Segmento: PUCRS

29/06/2020 | Blog Roger Lerina | rogerlerina.com.br | Geral

Live debate os impactos da pandemia no cinema e festivais

https://www.rogerlerina.com.br/post/19072/live-debate-os-impactos-da-pandemia-no-cinema-e-festivais

O encontro acontece na segunda-feira (29/6), às 19h, com a participação de Jorge Furtado, Mêmis Müller, Pedro Guindani e Paola Severo, no Facebook do Sesc/RS

Os impactos da pandemia no cinema e nos festivais serão debatidos nesta segunda (29/6), em uma live no perfil do Sesc/RS no Facebook. A partir das 19h, o diretor e roteirista Jorge Furtado, a produtora executiva e diretora Mêmis Müller e produtor executivo, diretor e roteirista Pedro Guindani conversarão ao vivo sobre o tema.

O setor, assim como muitos outros, tem sido afetado diretamente pela crise resultante da pandemia com o fechamento de cinemas, adiamento de lançamentos de produções e cancelamentos de festivais e filmagens. Dessa forma, os profissionais irão abordar o panorama atual e as expectativas para o mercado após a pandemia. A mediação do encontro será feita pelo coordenador técnico de Audiovisual do Sesc/RS, Anderson Mueller, e pela jornalista e escritora Paola Severo, que é pós-graduada em cinema e linguagem audiovisual.

Furtado é cineasta gaúcho com extenso trabalho na televisão e no cinema, o que lhe tornou um dos mais importantes e premiados roteiristas e diretores brasileiros. Mêmis é formada em Publicidade e Propaganda pela PUCRS e especialista em Cinema pela Unisinos, fundadora da Epifania Filmes onde já somou inúmeros trabalhos de curta-metragem, documentários e séries. É ainda sócia-idealizadora e Produtora Executiva do Festival de Roteiro Audiovisual de Porto Alegre, o maior evento da América Latina dedicado ao roteiro audiovisual. Já Guindani atua no mercado audiovisual do Rio Grande do Sul como diretor, produtor e roteirista desde 2006, acumulando premiados curtas e longas-metragens exibidos em festivais do Brasil, da Colômbia e da Índia, além de minisséries.

Esta é uma ação do Festival Santa Cruz de Cinema, com realização do Sesc, Unisc e Pé de Coelho Filmes e patrocínio de JTI e Unimed Vales do Taquari e Rio Pardo.

Segunda 19h

29/06/2020 | Diário do Centro do Mundo | diariodocentrodomundo.com.br | Geral

Decotelli diz que criou com Sergio Moro curso de Pós-Graduação em Finanças na PUC-RS. Por José Cássio

https://www.diariodocentrodomundo.com.br/decotelli-diz-que-criou-com-sergio-moro-curso-de-pos-graduacao-em-financas-na-puc-rs-por-jose-cassio/

Carlos Decotelli virou radioativo.

O DCM nesta manhã de segunda tentou falar com praticamente todas as instituições com as quais o ministro anunciado da Educação (ainda não nomeado) manteve relacionamento profissional nos últimos anos.

Convenhamos, com tantas mentiras em jogo, não chega a surpreender o susto tomado pelos gestores do Ibmec do Rio, onde Decotelli afirma ter implantado de forma pioneira no Brasil os cursos MBA Finanças no Instituto Brasileiro de Mercado de Capitais.

A instituição, num primeiro contato, admitiu que ele tem relação com a unidade do Rio de Janeiro, mas parou de atender os chamados telefônicos e mensagens por escrito após esse primeiro contato.

Mais ou menos é o que a aconteceu com a Fundação Dom Cabral, onde consta que ele lecionou na pós-graduação em Finanças.

A Fundação Getúlio Vargas negou que ele tenha sido professor de Pós-Graduação em Finanças, limitando-se a dizer que Decotelli "atuou apenas nos cursos de educação continuada, nos programas de formação de executivos e não como professor de qualquer das escolas da Fundação. Da mesma forma, não foi pesquisador da FGV, tampouco teve pesquisa financiada pela instituição."

Talvez o problema do ministro que está na corda bamba antes mesmo de sentar na cadeira seja ter turbinado o currículo de forma exagerada.

Além do doutorado negado pela Universidade Nacional de Rosário, na Argentina, e do pós-doutorado, igualmente fake na Bergische Universitãt Wuppertal, na Alemanha, ele exibe presença Universidade Federal do Paraná e, acredite, até na área de Finanças e Gestão Corporativa em Wall Street, no New York Institute Of Finance - o DCM também fez contato com a entidade, mas ainda não obtivemos resposta.

Dada tantas informações contraditórias, uma delas chama mais atenção que as demais. Trata-se da anunciada passagem de Decotelli pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul - PUC RS, juntamente com... Sergio Moro.

Sim, leitor, você leu bem: Decotelli e o ex-ministro da Justiça e controvertido ex-juiz da Lava Jato, que na semana passada admitiu plágio num artigo, e se apressou em culpar a coautora, a advogada advogada Beathrys Ricci Emerich, elaboraram e criaram, para a tradicional instituição do Rio Grande do Sul, o curso de Pós-Graduação em Finanças.

Como num prazo de poucas horas não foi possível ao DCM ter o retorno de todas as checagens que tentamos fazer - a PUC-RS é um caso -, sobre a, digamos, hiperativa atividade acadêmica de Decotelli, fica aqui o link para a sua biografia no site da Fundação Nacional de Desenvolvimento da Educação, onde todas essas informações sobre ele são dadas como 'Oficiais' desde 05 de fevereiro de 2019, sem nunca terem sido desmentidas ou mesmo retificadas.

Moro, como se pode ver mais uma vez, está em boa companhia.

29/06/2020 | Drops do Cotidiano | dropsdocotidiano.com | Geral

Escritor gaúcho conquista um dos principais concursos para novos escritores do país

https://dropsdocotidiano.com/2020/06/29/escritor-gaucho-premio-sesc-de-literatura/

Pela quarta vez na história do Prêmio Sesc de Literatura, um escritor gaúcho vence a competição nacional. O escritor Tônio Caetano recebeu o reconhecimento da categoria Conto na edição 2020 da premiação com a obra Terra nos Cabelos e ganhou a oportunidade de ter seu trabalho publicado pela editora Record. No total, o prêmio recebeu a inscrição de 1.358 livros.

Porto-alegrense, servidor público municipal e especialista em Literatura Brasileira pela PUCRS, Caetano tem 38 anos, já participou de várias antologias literárias e superou 665 concorrentes com seu trabalho. Em Terra nos Cabelos, ele trilha diferentes percursos da mulher na sociedade, envolvendo questões que abordam o mundo do trabalho, o primeiro beijo, ritos de iniciação e as violências submetidas ao sexo feminino. "A literatura faz parte da minha vida desde a infância. Ganhar o Prêmio Sesc me faz a pessoa mais feliz e também me dá um baita frio na barriga. Eu ainda estou assimilando tudo o que representa este momento. A minha única certeza é que vai me tornar um escritor melhor", comenta.

Caetano entra na lista de vencedores gaúchos ao lado da canoense Luisa Geisler e do porto-alegrense Tobias Carvalho. Luisa foi

selecionada em 2011, na categoria Conto, com a obra Contos de Mentira, e em 2012, na categoria Romance, com Quiçá. Em 2018, Tobias foi o ganhador da categoria Conto, com o livro As Coisas.

O selecionado na categoria Romance foi o capixaba Caê Guimarães, com o livro Encontro você no oitavo round.

A importância do prêmio no cenário nacional

Há 17 anos, o Prêmio Sesc de Literatura revela anualmente dois escritores, sempre nas categorias Romance e Conto. Nesse período, se tornou uma das mais importantes premiações do país, ao oferecer oportunidades a novos escritores e impulsionar a renovação no panorama literário brasileiro, sendo hoje considerado referência por críticos literários, escritores brasileiros e visto como porta de entrada para o mercado editorial no Brasil. Os vencedores têm suas obras publicadas e distribuídas pela editora Record, parceira do Sesc no projeto.

A curadoria e seleção dos livros segue um padrão criterioso e democrático. As inscrições são gratuitas, feitas pela internet e protegidas por anonimato. Em seguida, as obras são avaliadas por escritores profissionais renomados, cujos nomes mudam a cada edição, que escolhem os vencedores pelo critério da qualidade literária, legitimando o processo.

*Foto de capa: Tônio Caetano / Créditos: Rafael de Oliveira

Compartilhe isso:

Twitter
Facebook

Curtir isso: Curtir Carregando...

Relacionado

29/06/2020 | Expansão | expansao.co | Geral

Especialista apresenta características do novo comportamento de compra do consumidor

https://expansaors.com.br/especialista-apresenta-caracteristicas-do-novo-comportamento-de-compra-do-consumidor/

Atenta aos possíveis rumos que a economia está tomando diante do cenário atual de distanciamento social e limitações ao funcionamento do comércio, a Câmara de Dirigentes Lojistas (CDL) de Sapiranga, está promovendo uma série de encontros. O objetivo é auxiliar lojistas através da qualificação e promoção de conhecimento. Nesta terça-feira (30) acontece o primeiro encontro o "Meetup", com o tema "O novo comportamento de compra do consumidor".

O atual cenário mudou completamente a maneira como o consumidor interage com as marcas, pois agora ele está mais digital do que nunca. As poucas empresas que se prepararam para este momento estão surfando e ganhando mercado. Porém a realidade é que a maioria das empresas não se prepararam para este quadro e estão sofrendo. O que fazer neste momento, e como atender as expectativas deste novo consumidor? É sobre isso que Wesley Ribeiro vai falar no encontro virtural. O palestrante é fundador da W Learning Ecossistema de Inovação, publicitário de formação, com pós graduação em gestão de varejo pela FGV e Transformação Digital pela PUC-RS. Foi executivo das Lojas Renner por 18 anos, e sócio fundador de duas startups de educação corporativa voltada a inovação.

O evento acontece a partir das 15h e será transmitido através da página da CDL Sapiranga no Facebook. Foto: Divulgação | Fonte: Assessoria Post Views: 4

29/06/2020 | Extra Online | extra.globo.com | Geral

É #FAKE que vídeo mostre nuvem de gafanhotos em cidade da Paraíba

https://extra.globo.com/fato-ou-fake/e-fake-que-video-mostre-nuvem-de-gafanhotos-em-cidade-da-paraiba-24506180.html

Roney Domingos (G1)

Circula pelas redes sociais um vídeo em que um homem mostra uma revoada de animais em uma praça de Monteiro, na Paraíba, e afirma que se trata de uma nuvem de gafanhotos chegando à cidade. É #FAKE.

As imagens não mostram uma nuvem de gafanhotos. Moradores de Monteiro dizem que as cenas mostram, na verdade, pássaros que vivem na Praça João Pessoa. "São uns pássaros que tem aqui na praça. Eles se espantam e voam. Aí filmaram", diz um rapaz que trabalha no serviço de mototáxi da cidade, localizado na mesma praça.

Thais Mariana Araujo Targino, funcionária de uma farmácia que fica em frente à praça, reforça: "É mentira. Aquilo é pardal. Quando é de tardinha eles chegam e ficam no pé da árvore. O pessoal fica na praça e fica mexendo com eles. Uma pessoa daqui de Monteiro postou no grupo por brincadeira e viralizou", conta.

A Prefeitura de Monteiro diz que não há registro de nuvem de gafanhotos na cidade. "Isso foi uma brincadeira. A pessoa fez a imagem de um voo de andorinhas e postou no grupo da família dizendo que era gafanhoto. Nesse período tem muita", afirma a assessoria de imprensa.

O secretário de Agricultura da cidade, Erinaldo Bezerra de Melo, diz que os pássaros são pardais. "A revoada é comum em Monteiro."

Pesquisadora da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, a doutora em biociências, taxonomista e especialista em gafanhotos Katia Matiotti diz que os bichos não voam à noite e não há registro de nuvem de gafanhotos no Nordeste neste momento. "Ao entardecer, eles pousam e esperam amanhecer. São diurnos. A nuvem está na Argentina ainda", diz. Para ela, os animais mostrados no vídeo são mesmo pássaros.

A especialista diz que o que ocorre em algumas localidades é uma superpopulação de gafanhotos, como a registrada em Pernambuco, mas os animais são de outra espécie, diferente da que está na Argentina e causa preocupação aos agricultores. "Não formam nuvens", diz.

O Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento diz que não se pode considerar o que está imagem como uma nuvem de gafanhotos.

A mensagem falsa tem sido impulsionada em meio às notícias sobre a nuvem de gafanhotos que se desloca pela Argentina e se aproxima do Brasil e do Uruguai.

29/06/2020 | Fala Universidades | falauniversidades.com.br | Geral

Opinião: Política - Como entender o que está acontecendo?

https://falauniversidades.com.br/opiniao-politica-como-entender-o-que-esta-acontecendo/

O abandono da política é uma das maiores ameaças à democracia. No segundo turno das eleições presidenciais de 2018, 42 milhões de brasileiros (mais de 30%) não escolheram nenhum candidato. O percentual de votos nulos (7,4%) é o maior desde 1989. Portanto, para ajudar a reverter esse quadro de confusão e apatia, segue alguns conteúdos acessíveis que possibilitarão a compreensão do contexto político atual.

Qual é o primeiro passo para entender esses acontecimentos? É mais fácil do que parece, e a Anitta sabe a resposta. A cantora pop pediu à Gabriela Prioli, sua amiga e comentarista da CNN, que lhe desse aulas sobre política, desde seus fundamentos. Assim, no dia 08/05, foi transmitido ao vivo, no Instagram, o primeiro encontro das duas, que pode ser acessado clicando aqui, divulgado pelo canal Mídia Ninja, no YouTube. A aula, conduzida de forma básica e didática, pode ser de grande ajuda para quem visa começar a entender o assunto.

Outro material de estudo é a série, de dez episódios, Era Uma Vez um Voto…, da youtuber JoutJout, que aborda questões acerca da política na perspectiva micro e macro, ou seja, desde eventos cotidianos, como comprar um celular ou andar de ônibus, até o voto em si.

Além disso, JoutJout também propõe uma retomada histórica acerca do nascimento da democracia e realiza um paralelo em relação à sua situação ao decorrer dos anos no Brasil. A série segue abarcando outros elementos essenciais para o entendimento e para a participação na política brasileira, vale a pena conferir!
Como podemos saber mais sobre política? | Foto: Reprodução.
Como conhecer melhor a política?

Como já exposto, existem diversos instrumentos para conhecer melhor a política, e são esses mais alguns exemplos: Conselhos municipais (“Nesses espaços, a sociedade civil pode intervir na implementação de políticas públicas, questionar seu funcionamento e propor alterações e melhorias.” – Politize); Coletivos da cidade (O coletivo negro, por exemplo, luta pela causa racial no município); Audiências públicas da cidade (em que se discute o orçamento público do município, por exemplo).

Além disso, pode-se propor uma audiência na câmara dos vereadores, caso o indivíduo queira tratar sobre um tema específico. Sites: Meu Município (apresenta os dados do portal da transparência de forma acessível); usuário rosie, no Twitter (denuncia possíveis casos de corrupção, como desvio de verba por funcionários públicos); site do senado (há uma aba para mandar mensagem para os senadores e discutir políticas); Apps: Meu deputado, criado por alunos da PUC-RS, que revela dados dos deputados, como gastos, presença nas sessões da câmara e votos; Colab (espaço de diálogo com a prefeitura, em que se pode mandar fotos de problemas da cidade, por exemplo); Detector de corrupção – vigie aqui (aponta dados judiciais de cerca de 850 políticos, basta tirar uma foto ou procurar pelo seu nome); Podcasts: Foro de teresina, Café da manhã, Lado B do Rio (visão da periferia em relação a políticas públicas cariocas), Temacast (relata acontecimentos históricos, principalmente brasileiros); Blogs: Politize! (conteúdo acessível e didático); Sites de notícia: revista Piauí, Folha de S. Paulo, El País; Jornais impressos (é comum que existam jornais impressos dos municípios, além de grandes jornais como O Globo, ou Folha de S. Paulo); Jornais da televisão aberta (Globo, SBT, Bandeirantes, entre outros); Manutenção de conversas frequentes acerca de política em diferentes círculos sociais, para entender outras perspectivas e realidades.

Entretanto, vale ressaltar que, embora os veículos de informação sejam muito úteis e práticos, recomenda-se consultar mais de uma fonte para se precaver de materiais tendenciosos e, também, para o exercício do senso crítico na análise das informações. Além disso, assim como o uso da Internet pode ser produtivo, pode ser prejudicial na mesma medida, devido à grande circulação de fakes news. Portanto, é necessário sempre buscar fontes confiáveis e confirmar a veracidade dos dados.

Desse modo, é imprescindível que os cidadãos entendam o que está acontecendo, no Brasil e no mundo, através dos recursos aos quais têm acesso. Isso porque o cenário político atual possui profundas mazelas, que afetam diretamente o cotidiano da população brasileira. Nesse sentido, a única possibilidade de transformação dessa conjuntura é a participação ativa de cidadãos conscientes e politizados na construção dessas políticas.

Por Sophia Lyrio – Fala! UFRJ

29/06/2020 | Felipe Vieira | felipevieira.com.br | Geral

Saiba como renovar sua carreira

http://felipevieira.com.br/site/detalhes-noticia/?id=148009

Vai ao ar, nesta 2ª feira, 29 de junho, a partir das 16h, o 9º episódio do programa PÓS QUARENTENA, que busca ajudar empresários, executivos, profissionais liberais e empreendedores de todos os tipos e tamanhos a entender melhor essa crise e achar caminhos para se reposicionarem no pós pandemia.

A convidada desta vez é ROSE RUSSOWSKI, empresária e consultora de carreira, que tem tudo a ver com o título do episódio: “Carreiras são recursos renováveis”. A ideia do episódio é tratar sobre como pessoas podem ser treinadas, retreinadas, capacitadas e direcionadas para explorar o máximo de suas capacidades, habilidades e valências de acordo com as novas demandas do mercado. Ou seja, como podemos nos renovar, enquanto nossas carreiras.

ROSE RUSSOWSKI é empresária e consultora de carreira, mentoria e educação. Diretora da Consultoria líder global em Carreira e Desenvolvimento LHH, psicóloga pela PUC-RS, pós-graduada em Gestão de Pessoas pela Universidad Autônoma de Barcelona. Formada em Coaching de Equipes pela FIA/USP, Coaching Executivo pela ICC e Coaching e Mentoring pelo Instituto Crescere Personas com acreditação pelo Institute of Leadership and Manegement de Londres. Atua há 18 anos com Recursos Humanos e, há mais de 10 anos, com executivos em transição de carreira.

A série de dez episódios do Pós Quarentena tem o apoio da FECOMERCIO-RS e do CIEE-RS e para assistir, basta acessar os canais da RÁDIO PRESS na internet:

www.facebook.com/radiopressportoalegre/videos/2643714665956864

www.youtube.com/watch?v=7IBHhn-y5vg

Além disso, todos os episódios, também, são disponibilizados no Spotify no formato de podcasts.

29/06/2020 | JE Acontece | jeacontece.com.br | Geral

PASSO FUNDO - Diálogos UPF aborda os Caminhos para a Pesquisa nesta terça-feira, 30

http://jeacontece.com.br/?p=697287

A próxima edição do Diálogos UPF aborda, nesta terça-feira, dia 30 de junho, às 18h, os Caminhos para a Pesquisa. Os convidados para o encontro virtual são Daniel Martin Ely, CTO das Empresas Randon e presidente do Conselho da Hélice; o professor Dr. Jorge Luis Nicolas Audy, superintendente de Inovação e Desenvolvimento da PUCRS; e o Dr. Luís Lamb, secretário de Inovação, Ciência e Tecnologia do RS. A mediação da conversa é do vice-reitor de Pesquisa e Pós-Graduação da UPF, professor Dr. Antônio Thomé. A transmissão é feita pela Rádio UPF e UPFTV e plataformas digitais destas emissoras.

Os Diálogos UPF são uma promoção da Escola de Extensão, vinculada à Vice-Reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários da UPF, com o objetivo de aproximar ainda mais a Instituição e a comunidade regional e abordar pautas importantes para o desenvolvimento regional em diferentes setores.

Até o momento, duas edições já foram realizadas. As conversas podem ser conferidas, na íntegra, nos links abaixo:
Caminhos para o desenvolvimento regional - https://youtu.be/JSlyLMYT46Q
Caminhos para a Educação - https://youtu.be/xidxotCCIxE
Emissoras de rádio que quiserem retransmitir o Diálogos UPF podem fazer a captação do áudio pelo site radio.upf.br.

Transmissão
O Diálogos UPF pode ser acompanhado pela Rádio UPF: em Passo Fundo pela frequência 99; Carazinho, na frequência 90.5; e Soledade, na frequência 106.5
Nos canais de TV
Passo Fundo - Canal 4 e 14 da NET

Carazinho - Canal 20 da TV aberta
Marau - Canal 54 da TV aberta
Soledade - Canal 30 da TV aberta

Pela internet
No site da UPFTV: https://www.upf.br/tv/assista
E pelo YouTube: https://www.youtube.com/upftvcanal

Assessoria de Imprensa Universidade de Passo Fundo

29/06/2020 | Jornal da Cidade (MS) | jornaldacidadeonline.com.br | Geral

O relatório da ONU contra o Cristianismo. Parte 3: De que lado, afinal, está a Igreja?

https://www.jornaldacidadeonline.com.br/noticias/21465/o-relatorio-da-onu-contra-o-cristianismo-parte-3-de-que-lado-afinal-esta-a-igreja

"Nós não devemos enfraquecer ou fracassar. Iremos até ao fim. Lutaremos com confiança crescente e força crescente (...) nunca nos renderemos" (Discurso de Winston Churchill em 4 de junho de 1940)

Esse texto dá prosseguimento ao que expus aqui:

Nos textos anteriores tentei esclarecer sucintamente o que sabemos sobre a atuação da 'Organização das Nações Unidas' (ONU) no avanço de uma 'nova ordem mundial' e de sua 'nova ordem religiosa mundial' (luciferianismo). Vimos que o principal obstáculo ao seu projeto, especialmente no ocidente, é a moralidade judaico cristã, o que explica seus ataques irrefreáveis ao Cristianismo.

Embora tais ataques não sejam recentes, a ONU tem robustecido sua guerra contra o Cristianismo, o que fica claro especialmente no seu recente relatório que comentei nos textos anteriores, intitulado "Freedom of Religion or Belief" ('Liberdade de Religião ou Crença'), o qual será também pano de fundo da reflexão que pretendo fazer aqui.

Com efeito, apesar do título, tal relatório não pretende defender a liberdade religiosa, mas caracterizá-la como "perigosa" (sim, pasmem, é assim que o relatório define a fé cristã: "perigosa"). Noutros termos, dada a suposta "periculosidade" da fé cristã, seu relator sugere sua abolição.

Não apenas da liberdade religiosa, aliás, mas mesmo da objeção da consciência. Desconheço, em tempos recentes, ataque tão explícito e hediondo à fé cristã, especialmente de uma instituição tão abrangente como a ONU (que possui 193 países membros, bem como "estados observadores", como o Estado da Cidade do Vaticano - Civitas Vaticana -, sede da Igreja Católica).

Esse relatório escancara que já não estamos em uma mera guerra cultural: o combate passou, por assim dizer, para uma fase mais dramática. Agora está mais do que devassada a pretensão da ONU para eliminar definitivamente a derradeira resistência às suas pretensões de instituir uma nova ordem e religião mundiais.

Mas, diante de um ataque tão abjeto caberia perguntarmos: qual tem sido a reação dos cristãos e de suas instituições frente a essas investidas bélicas?

Sinceramente, não causa surpresa não vermos sequer um esboço de reação por parte de nossos líderes religiosos. Mesmo diante desse abjeto ataque frontal à liberdade religiosa e à objeção da consciência, não vimos, até o momento em que escrevo esse texto, qualquer resposta institucional e robusta ao infame relatório da ONU aqui citado.

Na verdade, é presumível que não haja reação alguma, uma vez que nossos líderes religiosos talvez estejam em acordo com a agenda

da elite globalista em geral, da qual a ONU é um mero títere, uma espécie de protótipo de governo supranacional, o qual serve como laboratório para experimentações de cunho globalista, ou seja, como uma espécie de prolegômeno para uma real nova ordem mundial.

Como comentei nos textos anteriores (cujos links estão acima), o relatório da ONU pretende destruir especialmente a moralidade judaico cristã, talvez último fronte de defesa da civilização tal como a conhecemos, com suas instituições, valores e, claro, benesses.

Nesse sentido, a ONU tem mirado especialmente na questão da sexualidade, acusando os cristãos de usarem sua fé para resistir, por exemplo, aos avanços da ideologia de gênero, a qual, como fica claro em seus termos mesmos, é mera 'ideologia' e nada tem a ver com ciência.

Trata-se de algo que simplesmente surgiu em mentes torpes e hoje se enraizou, como um câncer maligno, em nossa cultura, sobretudo a partir de nossas universidades, nas quais as ideias mais execráveis não apenas foram concebidas (frequentemente subsidiadas pelas organizações que citei nos textos anteriores, como 'Fundação Rockfeller', 'Fundação Ford', 'Open Society', etc), mas irradiadas para a sociedade civil.

Com isso ideias estúpidas e nocivas ganharam aparência de "superioridade" intelectual e moral, quando, na verdade, são anticientíficas e, pior, terrivelmente danosas e imorais. Ideologia de gênero é uma delas. Mas há outras ideias tão deletérias quanto a ideologia de gênero, como a defesa do aborto, por exemplo.

No entanto, como vimos nos textos anteriores, não é preciso recorrer à fé para se opor à ideologia de gênero, ao aborto (que a ONU considera uma questão de "saúde sexual"), à promiscuidade e à dissolução da ideia de família "tradicional" (aquela formada por homem, mulher, em uma relação de continuidade – "até que a morte os separe" – e exclusividade – "fidelidade").

Especialmente no texto anterior vimos que podemos assumir esses estandartes de um ponto de vista secular e fundado em descobertas de diversas ciências. Dessa forma, é falaciosa e pervertida a acusação feita ao Cristianismo pelo autor do relatório, o qual o acusa de fazer o que justamente ele e a ONU têm feito, a saber, violar direitos humanos e a dignidade da pessoa humana mesma.

Por exemplo, é a ONU que viola direitos humanos ao promover o aborto (em que uma vida humana individual – uma pessoa – é assassinada intencionalmente); é a ONU que viola a liberdade individual ao nos impor vacinas cuja eficiência é, ao menos, contestável; é a ONU que viola os direitos humanos ao aderir a uma política de despopulação (redução populacional), especialmente em países mais pobres; é a ONU que viola direitos humanos ao espraiar a ideologia de gênero e, consequentemente, os seus males, como famílias destruídas, vidas arruinadas pela dita "liberação" sexual, etc.

Poderíamos, aqui, acrescentar muitos exemplos dos males que as ideologias da ONU causam sobre a dignidade da pessoa humana. Males advindos não de posturas científicas, mas de ideologias promovidas especialmente pela esquerda, a qual serve como reles vassala da elite global mundial (dos titereiros).

Mas como fica especialmente a Igreja diante desses ataques?

Às vezes me pergunto se nossos líderes religiosos não editariam uma nova versão da Bíblia, uma espécie de versão "new age" (luciferiana). Afinal, parte de nossos líderes religiosos tenta fazer de conta que não há, na Bíblia, passagens como aquela que lemos em "Levítico" 18:22.

Que dizer do que lemos em 1 Coríntios 6:10? Poderíamos remeter a outras passagens: "Gênesis" 19:4-8; "Deuteronômio" 23:17; "Gênesis" 2:23-24; "Marcos" 10:6-8; "Efésios" 5:28-31; "Romanos" 1:26-27; "Atos" 15:19-20; "1 Timóteo" 1:9-10; "Mateus" 19:4-6.

Com efeito, essas passagens têm, em comum, o fato de assentarem os valores fundamentais da moral judaico cristã atinente à sexualidade: por exemplo, esclarecem em que consiste o matrimônio (e, consequentemente, a família); ilustram as diferenças essenciais entre homem e mulher; demonstram a profanação da fornicação, assim como a mácula moral de comportamentos sexuais aviltantes que, ao fim, conspurcam a dignidade da pessoa humana, frequentemente reificando a ser humano, tornando-o uma espécie

de ‘coisa’ (rejeitando seu valor em si).

Com efeito, os pontos que aqui cabe esclarecer são os seguintes: hoje temos como apresentar rijos argumentos seculares, fundados em ciência, em defesa dos valores expressos nas passagens bíblicas acima citadas (me referi a alguns desses argumentos nos textos anteriores). Portanto, não se trata, aqui, apenas de dogmas. Há uma sólida justificação (baseada em razões e fatos) para a defesa da moralidade sexual de jaez judaico cristão.

Não obstante, Ahmed Shaheed (relator do relatório aqui em discussão) insiste que tais valores devem ser abolidos, abortados. Ele cita inclusive o exemplo da Polônia, país que mantém a visão “tradicional” de casamento, entre homem e mulher, acusando-a de desrespeitar os “direitos humanos” em sua atual visão corrompida pela ONU, para a qual qualquer ajuntamento constituiria uma ‘família’.

Mas seus ataques às soberanias nacionais não param na Polônia (país com um dos maiores números de cristãos da Europa), mas se estendem, por exemplo, até a América latina, na qual alguns países (Brasil e Chile, por exemplo) têm estorvado as pretensões da ONU de instaurar “programas de educação sexual”, expressão que disfarça o que ela realmente pretende: fomentar a prática do aborto como medida contraceptiva com fins de redução populacional.

Em resumo, o relatório aqui referido combate tanto a liberdade religiosa quanto a objeção de consciência para evitar reações contra a ideologia de gênero e a prática do aborto, como se as críticas a essas pretensões da ONU tivessem bases unicamente religiosas. Ora, como vimos até esse ponto, mesmo ateus têm boas razões, fundadas em diversas ciências, para rejeitar tanto ideologia de gênero quanto a prática do aborto.

O que a ONU pretende, mediante o relatório de Ahmed Shaheed, é instituir uma nova religião e moral globais, sugerindo, inclusive, uma “releitura” da Bíblia à luz da ideologia de gênero, o que significaria, ao fim, a destruição do texto bíblico (propósito da ONU e de seus titereiros, aliás).

Dessa maneira, o que a ONU escancarou definitivamente nesse relatório é que ela por décadas vem, contra a moral judaico cristã, insistindo em práticas (relacionadas especialmente à sexualidade) que pretendem fazer colapsar a “alma do mundo”, ou seja, os valores que constituem a “força espiritual” que nos conduziu ao mundo civilizado, um mundo mais em acordo com o que há de mais humano em nós, promovendo, pois nossa plena realização humana.

Por certo a sexualidade é parte de nossa natureza, mas ela (impulso sexual) está presente nos demais animais também. Assim, tal como as plantas possuímos funções vegetativas (respiramos, metabolizamos, etc.); tal como os animais temos aspectos sensitivos (sentimos frio, dor, prazer, etc); mas, como humanos, podemos agir virtuosamente, isto é, não sermos reféns de nossos ímpetos sexuais, por exemplo.

Pois a ONU pretende acabar justamente com aquilo que nos torna humanos, nos reduzindo a meros animais motivados pelos nossos impulsos mais bestiais. A ONU intenta pôr fim às ações virtuosas (e ao que há de humano em nós, portanto).

O estímulo ao sexo ligado exclusivamente ao simples prazer do momento, bem como a prática do aborto como método contraceptivo, faz parte desse projeto. Além disso, há, não podia faltar, o estímulo ao divórcio (dissolução da ideia de família enquanto Aliança – que envolve continuidade e exclusividade -: uma Aliança de fidelidade por toda a vida) e a hipersexualização de crianças (com sua consequente incitação à pedofilia).

Dessa forma, a ONU está em profundo acordo com a ideia de ‘luciferianismo’, o qual, poder-se-ia dizer, é a “nova ordem religiosa mundial” promovida pela “nova ordem mundial”.

Logo, não há conspiração aqui, pois a ideia de conspiração sugere algo oculto. Pois bem. As ações da ONU já não são ocultas, como o revela claramente esse relatório. Na verdade, as ações da ONU têm muitos pontos em comum com as ideias de Aleister Crowley (uma das mais influentes figuras satanistas do século XX) e de Anton Lavey (fundador da Igreja de Satã). Ambos engendraram uma nova espécie de religião, a qual está visceralmente em acordo com o luciferianismo inerente à “nova ordem mundial”.

Mesmo assim, diante de todas essas evidências, nossos líderes religiosos sequer reagem aos avanços da ONU, tampouco se

posicionam em defesa da moralidade judaico cristã. Em dezembro/2019, por exemplo, em uma audiência ao lado do Papa no Vaticano, o secretário geral das nações unidas, António Guterres, afirmou que o Papa “é um campeão na proteção do planeta”. Não apenas isso, ainda afirmou que “nós precisamos de sua voz moral mais do que nunca”.

Como assim?

Se a “voz moral” do Papa está fundada na Bíblia, como é possível conciliá-la com os ataques da ONU à moralidade sexual que encontramos no texto bíblico?

Enquanto Papa, cabe ao sumo pontífice reiterar aqueles valores morais inerentes à Bíblia (como aqueles presentes nas passagens que indiquei acima). Esse, aliás, é um dever de todo aquele que se diz guiado pela Bíblia.

No entanto, o Papa recomendou, nessa mesma audiência, não que seguíssemos as orientações bíblicas, mas que tivéssemos “uma maior fé na comunidade internacional”. Ou seja, não se trata de ter maior fé em Deus, mas na “comunidade internacional”. Isso é no mínimo intrigante.

Dessa forma, não seria o caso de termos, ao invés de uma maior “fé na comunidade internacional” (nova ordem mundial), uma cada vez maior e obstinada fé nas escrituras?

Não seria o caso de nos colocarmos ao lado do texto bíblico e, tal como Churchill propôs que se fizesse em relação ao ataque do hediondo nazismo, dizermos:

“nós não devemos enfraquecer ou fracassar. Iremos até ao fim. Lutaremos com confiança crescente e força crescente (...) nunca nos renderemos” ?

Agora, nos perguntemos: como conciliar passagens como a que lemos em 1 “Coríntios” 6:9-11 com as pretensões da ONU?

Não apenas isso: um cristão não deveria estar preocupado com o Reino de Deus, desprezando a ideia de uma nova ordem mundial luciferiana?

Em verdade, o fato inconteste é: não há possível aproximação entre ONU e Cristianismo. A ONU é uma combatente instituição anticristã. Todo aquele que a ela adere está agindo também de forma anticristã, independentemente de sua posição hierárquica. Se havia alguma dúvida, esse relatório da ONU é a definitiva declaração de guerra contra o Cristianismo.

E, na medida em que nossas instituições religiosas estão mais preocupadas com a agenda da ONU do que com os princípios bíblicos, fica evidente de que lado elas estão.

Carlos Adriano Ferraz - (Graduado em Filosofia pela Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), Mestre em Filosofia pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), doutor em Filosofia pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS), com estágio doutoral na State University of New York (SUNY). Foi Professor Visitante na Universidade Harvard (2010). Atualmente é professor da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) na graduação e no Programa de Pós-Graduação em Filosofia, no qual orienta dissertações e teses com foco em ética, filosofia política e filosofia do direito. Também é membro do movimento Docentes pela Liberdade (DPL), sendo atualmente Diretor do DPL/RS).

29/06/2020 | Jornal do Comércio | jornaldocomercio.com | Geral

Mais bicicletas

https://www.jornaldocomercio.com/_conteudo/opiniao/2020/06/745410-mais-bicicletas.html

Cada vez mais o mundo vê que o transporte individual, um dos mais antigos da humanidade, a Bicicleta, como uma das soluções para transporte nas grandes cidades. Com a pandemia o ar melhorou nas grandes metrópoles, pela baixa circulação dos automóveis e a bicicleta é opção. Recordo-me da minha infância, na década de 60, o quanto era apaixonado por bicicletas. Eu e meus irmãos não

tínhamos, mas nossos amigos Marco Tulio, Antônio e Polo, tinham e com eles pedalávamos do bairro Nonoai por Porto Alegre.

Quando, na década de 90, fui vereador de Porto Alegre aproveitei para propor as bicicletas como uma alternativa de transporte para lazer e o trabalho. Propus ao prefeito Tarso Genro que fizéssemos ciclovias, fez a de Ipanema. Inaugurada esta, nada mais foi feito sob a alegação de que a cidade tinha muitos morros. Não me convenci e com um assessor, o arquiteto Renato Moreira, fizemos projetos de lei autorizativos, que o regimento da Câmara permitia, com várias leis de ciclovias: Da Zona Sul saindo da Diário de Notícias até a Usina do Gasômetro, do Estudante na Ipiranga até a PUC e UFRGS, a de Integração dos Parques, Marinha, Harmonia, Redenção e Parcão, do Trabalhador ia do Gasômetro pela Voluntários, Sertório até Assis Brasil e Baltazar de Oliveira Garcia. Tive apoio da maioria dos vereadores para aprovar as leis, colegas como: Jair Soares, Isaac Ainhorn, João Dib, Clênia Maranhão, Divo do Canto, Nereu D'Avila e tantos outros que me são caros. Em 2009 foi feita uma consolidação de leis e propostas novas, sendo criado o Plano Cicloviário de POA, que foi avançando com a construção dessas e outras utilizadas com segurança.

Tive oportunidade, no início dos anos 2000, em viagens a Paris e Londres, de ver a implantação e uso dos módulos de locação de bikes, achei excelente. Hoje também é uma realidade em Porto Alegre.

Com a pandemia o mundo viu que temos que ampliar o uso das bicicletas nas cidades, para diminuir a poluição. Agora, por exemplo, o governo inglês decidiu investir bilhões para ampliar as ciclovias, revendo seus modais de transporte para estimular o uso das bicicletas.

Vejam como o tempo é maravilhoso, na década de 90 diziam que era uma bobagem fazer ciclovias e não priorizar o automóvel, agora se dão conta da importância para o meio ambiente e a qualidade de vida termos ciclovias. Portanto, a bicicleta é uma solução de transporte sustentável.

Advogado e ex-vereador de Porto Alegre

29/06/2020 | O Globo | oglobo.globo.com | Geral

É #FAKE que vídeo mostre nuvem de gafanhotos em cidade da Paraíba

https://oglobo.globo.com/fato-ou-fake/e-fake-que-video-mostre-nuvem-de-gafanhotos-em-cidade-da-paraiba-24506192

PUBLICIDADE

RIO - Circula pelas redes sociais um vídeo em que um homem mostra uma revoada de animais em uma praça de Monteiro, na Paraíba, e afirma que se trata de uma nuvem de gafanhotos chegando à cidade. É #FAKE.

As imagens não mostram uma nuvem de gafanhotos. Moradores de Monteiro dizem que as cenas mostram, na verdade, pássaros que vivem na Praça João Pessoa. "São uns pássaros que tem aqui na praça. Eles se espantam e voam. Aí filmaram", diz um rapaz que trabalha no serviço de mototáxi da cidade, localizado na mesma praça.

Thais Mariana Araujo Targino, funcionária de uma farmácia que fica em frente à praça, reforça: "É mentira. Aquilo é pardal. Quando é de tardinha eles chegam e ficam no pé da árvore. O pessoal fica na praça e fica mexendo com eles. Uma pessoa daqui de Monteiro postou no grupo por brincadeira e viralizou", conta.

A Prefeitura de Monteiro diz que não há registro de nuvem de gafanhotos na cidade. "Isso foi uma brincadeira. A pessoa fez a imagem de um voo de andorinhas e postou no grupo da família dizendo que era gafanhoto. Nesse período tem muita", afirma a assessoria de imprensa.

O secretário de Agricultura da cidade, Erinaldo Bezerra de Melo, diz que os pássaros são pardais. "A revoada é comum em Monteiro."

Pesquisadora da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, a doutora em biociências, taxonomista e especialista em gafanhotos Katia Matiotti diz que os bichos não voam à noite e não há registro de nuvem de gafanhotos no Nordeste neste momento. "Ao entardecer, eles pousam e esperam amanhecer. São diurnos. A nuvem está na Argentina ainda", diz. Para ela, os animais mostrados no vídeo são mesmo pássaros.

A especialista diz que o que ocorre em algumas localidades é uma superpopulação de gafanhotos, como a registrada em Pernambuco, mas os animais são de outra espécie, diferente da que está na Argentina e causa preocupação aos agricultores. "Não formam nuvens", diz. PUBLICIDADE

O Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento diz que não se pode considerar o que está imagem como uma nuvem de gafanhotos.

A mensagem falsa tem sido impulsionada em meio às notícias sobre a nuvem de gafanhotos que se desloca pela Argentina e se aproxima do Brasil e do Uruguai.

29/06/2020 | O Sul | osul.com.br | Geral

Porto Alegre registra a 83ª morte por coronavírus

https://www.osul.com.br/985900-2/

A Secretaria de Saúde de Porto Alegre confirmou, nesta segunda-feira (29), a 83ª morte provocada pelo novo coronavírus em Porto Alegre.

A última vítima é um homem de 66 anos, que ficou internado de 15 a 18 de junho no Hospital São Lucas da Pucrs e depois foi transferido para o Hospital Independência, onde ocorreu o óbito. Ele tinha histórico de pneumopatia crônica.

Porto Alegre registra mais de 3,37 mil casos confirmados de Covid-19. Desse total, pelo menos 1,28 mil pacientes já se recuperaram da doença.

29/06/2020 | OAB/DF | oabdf.org.br | Geral

Confira a agenda de lives e eventos virtuais da semana na OAB/DF

http://www.oabdf.org.br/noticias/confira-a-agenda-de-lives-e-eventos-virtuais-da-semana-na-oab-df-2/

Dentro da agenda virtual de palestras, debates e aulas magnas da OAB/DF implementada desde o início da pandemia, a Seccional terá esta semana transmissões ao vivo pelo YouTube e Instagram.

No programa OAB/DF ao Vivo, o tema será O papel das instituições no combate à corrupção, com o presidente da OAB/DF, Délio Lins e Silva Junior debaterá o assunto com o conselheiro seccional Luís Cláudio de Moura Landers. No programa Carreiras OAB/DF ao Vivo, a vice-presidente da OAB/DF, Cristiane Damasceno, discutirá com o conselheiro seccional Inácio Alencastro A investigação defensiva no mundo corporativo. Ambos eventos serão no Instagram da OAB/DF.

No canal da Secional no YouTube, haverá o evento Marketing Jurídico e Plataformas Digitais com a presença de grandes nomes da área e a palestra Marketing Jurídico Digital pode ser Sistêmico?, com o jornalista Jason Pascoal.

Confira todos os detalhes da programação completa:

Terça-feira (30/6)
Palestra: Marketing Jurídico e Plataformas Digitais
A transmissão será pelo canal do YouTube da OAB/DF, às 19h19.

Palestrantes: Daniel Marques, diretor executivo da AB2L - Associação Brasileira de LawTechs e LegalTechs;
Luiz Paulo Pinho, co-fundador do Jusbrasil;
Adjânyo Costa, advogado, vice-presidente do Conselho Jovem da OAB/DF e especialista em relações institucionais e governamentais;
Thiago Guimarães, advogado, conselheiro seccional da OAB/DF e secretário do Tribunal de Ética e Disciplina (TED/DF); Milena Sales, jornalista do Portal Migalhas
Debatedora: Amanda Marques, advogada, professora e vice-presidente da Comissão da Advocacia Jovem e Iniciante da OAB/DF

Quarta-feira (1º/7)
Palestra: Marketing Jurídico Digital pode ser Sistêmico?
O evento será transmitido às 19h, no canal do YouTube da OAB/DF
O palestrante será Jason Pascoal, jornalista com MBA em Marketing pela FGV, especialização em Neurociência e Comportamento pela PUCRS, Gestão de Crise pela ESPM, escritor e Fundador de cinco Empresas Digitais.

Carreiras OAB/DF ao Vivo
A transmissão será às 17h50, no Instagram da OAB/DF (@oabdf)
Tema: A investigação defensiva no mundo corporativo
A live será conduzida pela vice-presidente da OAB/DF, Cristiane Damasceno, e terá como participante o conselheiro seccional e presidente da Comissão de Compliance da OAB-DF, Inácio Alencastro.

Quinta-feira (2/7)
OAB/DF ao vivo
A transmissão será às 17h, no Instagram da OAB/DF (@oabdf)
Tema: O papel das instituições no combate à corrupção
A live será conduzida pelo presidente da OAB/DF, Délio Lins e Silva Junior, e conta com a participação do conselheiro seccional Luís Cláudio de Moura Landers, presidente da Comissão de Combate à Corrupção da OAB/DF e da Associação dos Advogados Unidos Contra a Corrupção (AUCC).

Mais informações em: eventos@oabdf.com

29/06/2020 | Portal G1 | g1.com.br | Geral

É #FAKE que vídeo mostre nuvem de gafanhotos em cidade da Paraíba

https://g1.globo.com/fato-ou-fake/noticia/2020/06/29/e-fake-que-video-mostre-nuvem-de-gafanhotos-em-cidade-da-paraiba.ghtml

Imagens são de pássaros que vivem em praça no Centro de Monteiro. Especialista diz que gafanhotos não voam à noite e nuvem que tem ganhado os noticiários ainda está na Argentina.

Circula pelas redes sociais um vídeo em que um homem mostra uma revoada de animais em uma praça de Monteiro, na Paraíba, e afirma que se trata de uma nuvem de gafanhotos chegando à cidade. É #FAKE.

2 de 3 - Foto: G1

- Foto: G1

As imagens não mostram uma nuvem de gafanhotos. Moradores de Monteiro dizem que as cenas mostram, na verdade, pássaros que vivem na Praça João Pessoa. "São uns pássaros que tem aqui na praça. Eles se espantam e voam. Aí filmaram", diz um rapaz que trabalha no serviço de mototáxi da cidade, localizado na mesma praça.

Thais Mariana Araujo Targino, funcionária de uma farmácia que fica em frente à praça, reforça: "É mentira. Aquilo é pardal. Quando é de tardinha eles chegam e ficam no pé da árvore. O pessoal fica na praça e fica mexendo com eles. Uma pessoa daqui de Monteiro postou no grupo por brincadeira e viralizou", conta.

A Prefeitura de Monteiro diz que não há registro de nuvem de gafanhotos na cidade. "Isso foi uma brincadeira. A pessoa fez a imagem de um voo de andorinhas e postou no grupo da família dizendo que era gafanhoto. Nesse período tem muita", afirma a assessoria de imprensa.

O secretário de Agricultura da cidade, Erinaldo Bezerra de Melo, diz que os pássaros são pardais. "A revoada é comum em Monteiro."

Pesquisadora da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, a doutora em biociências, taxonomista e especialista em gafanhotos Katia Matiotti diz que os bichos não voam à noite e não há registro de nuvem de gafanhotos no Nordeste neste momento. "Ao entardecer, eles pousam e esperam amanhecer. São diurnos. A nuvem está na Argentina ainda", diz. Para ela, os animais mostrados no vídeo são mesmo pássaros.

A especialista diz que o que ocorre em algumas localidades é uma superpopulação de gafanhotos, como a registrada em Pernambuco, mas os animais são de outra espécie, diferente da que está na Argentina e causa preocupação aos agricultores. "Não formam nuvens", diz.

O Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento diz que não se pode considerar o que está imagem como uma nuvem de gafanhotos.

A mensagem falsa tem sido impulsionada em meio às notícias sobre a nuvem de gafanhotos que se desloca pela Argentina e se aproxima do Brasil e do Uruguai.

3 de 3 É #FAKE que vídeo mostre nuvem de gafanhotos em Monteiro, na Paraíba - Foto: Reprodução

É #FAKE que vídeo mostre nuvem de gafanhotos em Monteiro, na Paraíba - Foto: Reprodução

Veja como identificar se uma mensagem é falsa

VEJA outras checagens feitas pela equipe do FATO ou FAKE

OUTRAS CHECAGENS DO FATO OU FAKE

Veja o que é #FATO ou #FAKE sobre o coronavírus

Veja o que é #FATO e o que é #FAKE sobre imunização

É #FAKE mensagem que fala sobre WhatsApp Gold e vídeo que pode destruir o celular

É #FAKE texto que diz que nova dipirona importada da Venezuela contém vírus mortal

É #FAKE que diretor do HC mandou mensagem com dicas para evitar gripe e que Tamiflu é feito de erva-doce

5 dicas de como checar uma mensagem falsa

Saiba como identificar se um conteúdo é falso

29/06/2020 | Portal Gaz | gaz.com.br | Geral

Após queda, dom Sinésio segue rotina tranquila

http://www.gaz.com.br/conteudos/regional/2020/06/29/167458-apos_queda_dom_sinesio_segue_rotina_tranquila.html.php

Nos últimos dias, uma corrente de orações uniu a comunidade católica de Santa Cruz do Sul e região para pedir pela saúde do bispo emérito dom Sinésio Bohn. O religioso, de 85 anos, havia caído e quebrado a bacia ao levantar-se da cama por volta das 4h15 do dia 17 de junho, na Casa Amparo Fraterno, em Linha Santa Cruz, onde ele mora. Ele foi socorrido de forma imediata pela cuidadora que dorme no quarto anexo. Desde então, passou por diversos procedimentos médicos.

A cuidadora avisou o bispado e chamou o Samu, que, cerca de 20 minutos depois, já estava atendendo o religioso e levando-o, na sequência, ao Hospital Santa Cruz. Às 17 horas do dia 19 de junho, dom Sinésio passou por uma cirurgia na qual colocou uma prótese. Ficou internado até a tarde da última terça-feira, 23, quando retornou à Casa de Amparo Fraterno. Passados alguns dias em recuperação, ainda bastante fragilizado, o religioso conversou na tarde desse sábado, 27, com a Gazeta do Sul e contou um pouco da sua rotina, antes e depois do acidente.

"Venho passando a maior parte do tempo deitado. Eventualmente, sento um pouco em uma poltrona", disse dom Sinésio. Por causa da pandemia do novo coronavírus, as visitas estão restritas. Dentre as pessoas que têm acesso ao religioso, estão o bispo dom Aloísio Dilli e os padres Zeno Rech e Rogério Kunrath. Além disso, a casa ainda possui os funcionários e moradores, que são os padres Dario Backes, Francisco Hochscheidt, Alfredo Lenz e Loreno Konzen. Ele afirmou não deixar o recinto em que está, mas nem por isso deixa de se ocupar.

"Rezo muito. De vez em quando jogo canastra com o cuidador, assisto missa na TV, escuto rádio e, algumas vezes, acompanho as notícias na televisão. Estou me resguardando", salientou. Dom Sinésio reza três terços por dia: um pelos padres da diocese e bispo dom Aloísio, outro pelo povo das dioceses onde trabalhou como bispo (Brasília, Novo Hamburgo e Santa Cruz do Sul) e outro em intenções variadas.

Dom Sinésio recebeu dom Aloísio Dilli e o padre Clécio Henckes no aniversário de 2019

Dom Sinésio Bohn foi ordenado padre em dezembro de 1961 e bispo no dia 9 de setembro de 1977. Está em Santa Cruz do Sul desde 1986. No mesmo ano, foi nomeado como sucessor do bispo dom Alberto Frederico Etges, assumindo como segundo bispo em 31 de agosto de 1986. Em 19 de maio de 2010, o papa Bento 16 aceitou sua renúncia por limite de idade (75 anos).

Dentre os incidentes pelos quais passou no últimos anos, está uma cirurgia realizada em 2018 no Hospital da PUC-RS, em Porto Alegre, para retirada de um tumor no pâncreas. Na ocasião, o órgão precisou ser, em parte, removido. Atualmente, segue uma sequência de cuidados, que vão desde tomar remédios até um tratamento com fisioterapeuta. Não possui restrição alimentar. Antes do acidente no dia 17 de junho, afirmou que tinha uma rotina muita parecida com a de agora.

"Acrescenta-se que eu rezava missas três vezes por semana no Mosteiro da Santíssima Trindade e, aos sábados de tarde, na Casa Amparo Fraterno." Caminhar pelo pátio da casa também fazia parte da sua rotina antes da queda. De vez em quando, com o auxílio do cuidador, também ia até o Seminário. Além disso, mantinha uma sequência de leitura e, eventualmente, escrevia alguma cartinha.

"Estou afastado das lidas pastorais e bastante fragilizado, mas ainda penso e rezo bastante para o nosso povo, para que todos sejam abençoados e protegidos por Deus. Também rezo para que a nossa Diocese tenha o apoio da nossa comunidade e possa cumprir sua missão de evangelizar e testemunhar a caridade. Que Deus proteja a todos", salientou o bispo emérito dom Sinésio Bohn, que completa 86 anos no próximo dia 11 de setembro.

29/06/2020 | Portal Press | revistapress.com.br | Geral

Programa PÓS QUARENTENA - Saiba como renovar sua carreira

http://revistapress.com.br/jornal-da-capital/programa-pos-quarentena-saiba-como-renovar-sua-carreira/

Vai ao ar, nesta 2ª feira, 29 de junho, a partir das 16h, o 9º episódio do programa PÓS QUARENTENA, que busca ajudar empresários, executivos, profissionais liberais e empreendedores de todos os tipos e tamanhos a entender melhor essa crise e achar caminhos para se reposicionarem no pós pandemia.

A convidada desta vez é ROSE RUSSOWSKI, empresária e consultora de carreira, que tem tudo a ver com o título do episódio: "Carreiras são recursos renováveis". A ideia do episódio é tratar sobre como pessoas podem ser treinadas, retreinadas, capacitadas e direcionadas para explorar o máximo de suas capacidades, habilidades e valências de acordo com as novas demandas do mercado. Ou seja, como podemos nos renovar, enquanto nossas carreiras.

A série de dez episódios do Pós Quarentena tem o apoio da FECOMERCIO-RS e do CIEE-RS e para assistir, basta acessar os canais da RÁDIO PRESS na internet:
www.facebook.com/radiopressportoalegre/videos/2655000071484851
www.youtube.com/watch?v=cWOR3umFgP8

Além disso, todos os episódios, também, são disponibilizados no Spotify no formato de podcasts.

SOBRE A CONVIDADA
ROSE RUSSOWSKI é empresária e consultora de carreira, mentoria e educação. Diretora da Consultoria líder global em Carreira e Desenvolvimento LHH, psicóloga pela PUC-RS, pós-graduada em Gestão de Pessoas pela Universidad Autônoma de Barcelona. Formada em Coaching de Equipes pela FIA/USP, Coaching Executivo pela ICC e Coaching e Mentoring pelo Instituto Crescere Personas com acreditação pelo Institute of Leadership and Manegement de Londres. Atua há 18 anos com Recursos Humanos e, há mais de 10 anos, com executivos em transição de carreira.

29/06/2020 | Portal Press | revistapress.com.br | Geral

Escritor gaúcho é um dos vencedores do Prêmio Sesc de Literatura 2020

http://revistapress.com.br/jornal-da-capital/escritor-gaucho-e-um-dos-vencedores-do-premio-sesc-de-literatura-2020/

Tônio Caetano - Prêmio Sesc de Literatura 2020 Conto - Crédito: Rafael de Oliveira Pela quarta vez na história do Prêmio Sesc de Literatura, um escritor gaúcho vence a competição nacional.

O porto-alegrense Tônio Caetano recebeu o reconhecimento da categoria Conto na edição 2020 da premiação, com a obra Terra nos Cabelos e ganhou a oportunidade de ter seu trabalho publicado pela editora Record. O selecionado na categoria Romance foi o capixaba Caê Guimarães, que atualmente vive no Espírito Santo, com o livro Encontro você no oitavo round. No total, o prêmio recebeu a inscrição de 1.358 livros.

Servidor público municipal e especialista em Literatura Brasileira pela PUCRS, Caetano tem 38 anos, já participou de várias antologias literárias e superou 665 concorrentes com seu trabalho. Em Terra nos Cabelos, ele trilha diferentes percursos da mulher na sociedade, envolvendo questões que abordam o mundo do trabalho, o primeiro beijo, ritos de iniciação e as violências submetidas ao sexo feminino. "A literatura faz parte da minha vida desde a infância. Ganhar o Prêmio Sesc me faz a pessoa mais feliz e também me dá um baita frio na barriga. Eu ainda estou assimilando tudo o que representa este momento. A minha única certeza é que vai me tornar um escritor melhor", comenta.

Caetano entra na lista de vencedores gaúchos ao lado da canoense Luisa Geisler e do porto-alegrense Tobias Carvalho. Luisa foi selecionada em 2011, na categoria Conto, com a obra Contos de Mentira, e em 2012, na categoria Romance, com Quiçá. Em 2018, Tobias foi o ganhador da categoria Conto, com o livro As Coisas.

Vencedor da categoria Romance, Caê Guimarães é poeta, escritor, jornalista, redator e roteirista e teve a obra selecionada entre 692 inscritos. Com Encontro você no oitavo round, apresenta a história de um pugilista que se debate entre um incômodo zumbido e a memória de outra ocupação antes de se dedicar ao boxe. Dias antes da sua última luta, conhece uma jornalista disposta a desvendar o que o fez tomar o caminho dos ringues. "Recebi com muita alegria a notícia que o meu primeiro romance foi o vencedor do Prêmio Sesc de Literatura. É uma oportunidade muito potente de levar meu trabalho para outras praças, conhecer autores, públicos e outras formas de fazer literatura e estar no mundo", afirma.

Há 17 anos, o Prêmio Sesc de Literatura revela anualmente dois escritores, sempre nas categorias Romance e Conto. Nesse período, se tornou uma das mais importantes premiações do país, ao oferecer oportunidades a novos escritores e impulsionar a renovação no panorama literário brasileiro, sendo hoje considerado referência por críticos literários, escritores brasileiros e visto como porta de entrada para o mercado editorial no Brasil. Os vencedores têm suas obras publicadas e distribuídas pela editora Record, parceira do Sesc no projeto.

A curadoria e seleção dos livros segue um padrão criterioso e democrático. As inscrições são gratuitas, feitas pela internet e protegidas por anonimato. Em seguida, as obras são avaliadas por escritores profissionais renomados, cujos nomes mudam a cada edição, que escolhem os vencedores pelo critério da qualidade literária, legitimando o processo. Esse ano as comissões foram comandadas por Renata Pimentel e Samarone Lima, na categoria Romance, e por Ana Paula Maia e Marcelo Moutinho, na categoria Conto.

29/06/2020 | Portal Press | revistapress.com.br | Geral

Programa PÓS QUARENTENA Episódio 09 - Convidada: Rose Russowski

http://revistapress.com.br/radiopress/quarentena/programa-pos-quarentena-episodio-09-convidada-rose-russowski/

No episódio de hoje, 2ª feira, 29 de junho, do programa PÓS QUARENTENA, que busca ajudar empresários, executivos, profissionais liberais e empreendedores de todos os tipos e tamanhos a entender melhor essa crise e achar caminhos para se reposicionarem no pós pandemia, a convidada é Rose Russowski, empresária e consultora de carreira, que tem tudo a ver com o título do episódio: "Carreiras são recursos renováveis".

A série de dez episódios do Pós Quarentena tem o apoio da FECOMERCIO-RS e do CIEE-RS e para assistir, basta acessar os canais da RÁDIO PRESS na internet:
www.facebook.com/radiopressportoalegre/videos/2655000071484851
www.youtube.com/watch?v=cWOR3umFgP8

Além disso, todos os episódios, também, são disponibilizados no Spotify no formato de podcasts.

SOBRE A CONVIDADA
ROSE RUSSOWSKI é empresária e consultora de carreira, mentoria e educação. Diretora da Consultoria líder global em Carreira e Desenvolvimento LHH, psicóloga pela PUC-RS, pós-graduada em Gestão de Pessoas pela Universidad Autônoma de Barcelona. Formada em Coaching de Equipes pela FIA/USP, Coaching Executivo pela ICC e Coaching e Mentoring pelo Instituto Crescere Personas com acreditação pelo Institute of Leadership and Manegement de Londres. Atua há 18 anos com Recursos Humanos e, há mais de 10 anos, com executivos em transição de carreira.

29/06/2020 | Revista Amanhã | amanha.com.br | Geral

Trabalhos acadêmicos com abordagem tecnológica serão avaliados no ITK 2020

https://www.amanha.com.br/tecnologia/trabalhos-academicos-com-abordagem-tecnologica-serao-avaliados-no-itk-2020

Os ganhadores receberão certificado especial na categoria da classificação

O Innovation Tech Knowledge 2020 (ITK 2020) contará com uma sessão especial destinada à apresentação de trabalhos acadêmicos. Promovido pela Associação Sul-Riograndense de Apoio ao Desenvolvimento de Software (SoftSul), o encontro on-line programado para outubro (veja mais detalhes aqui) terá espaço para trabalhos acadêmicos desenvolvidos em parceria entre empresas e Instituições Científicas, Tecnológicas e de Inovação (ICTs) ou exclusivamente por ICTs, sejam elas públicas ou privadas.

Os trabalhos devem ser submetidos no formato de resumo, abordando as principais tendências tecnológicas (5G, Inteligência Artificial, Machine Learning/Deep Learning, Internet das Coisas, Blockchain, Cloudcomputing, Data Sciense, Realidade Virtual, Realidade Aumentada, Robótica, Indústria 4.0, It Security, Smart Cities) aplicados aos setores econômicos do agronegócio, da educação, energia, financeiro, governo, saúde, indústria e varejo.

Serão reconhecidos o primeiro, segundo e terceiro trabalhos de melhor pontuação de cada categoria (soma da nota do pré-julgamento e do julgamento oral). Os ganhadores receberão certificado especial na categoria da classificação, reconhecimento nos canais de comunicação do ITK2020 Digital, apresentação oral via on-line, na plataforma de streaming do evento, na sala e dia do setor do trabalho, no horário das 13h, sendo disponibilizado o tempo de 10 minutos para cada trabalho, bem como a publicação do resumo em suplemento especial da Revista AMANHÃ, em sua versão digital, na edição de outubro, sendo que o resumo deverá ser reduzido para uma página com a síntese do resumo enviado na submissão. Os melhores trabalhos receberão convite para reunião on-line de apresentação final. O ITK 2020 Digital irá reconhecer os melhores 24 trabalhos submetidos por todas as categorias. A submissão dos trabalhos deverá ocorrer até o dia 31 de julho. Os universitários interessados poderão ver as regras da inscrição neste link.

A coordenação técnica é formada por Fabiano Hessel, coordenador do Centro de Pesquisa e Inovação em Cidades Inteligentes da PUCRS e coordenador do comitê de assessoramento da Fapergs para as áreas de matemática, estatística e computação; Lisandro Granville, professor titular da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS); e Rodrigo Righi, coordenador do Programa de Pós-Graduação em Computação Aplicada (PPGCA) da Universidade do Vale do Rio dos Sinos (Unisinos).

Veja mais notícias sobre Tecnologia.

29/06/2020 | Riovale Jornal | riovalejornal.com.br | Geral

Festival Santa Cruz de Cinema promove live para debater os impactos da pandemia no cinema

http://www.riovalejornal.com.br/festival-santa-cruz-de-cinema-promove-live-para-debater-os-impactos-da-pandemia-no-cinema/

Foto: Divulgação

Os impactos da pandemia no cinema e nos festivais do setor serão debatidos hoje, dia 29, em uma live com convidados especiais no perfil do Sesc/RS no Facebook (www.facebook.com/sescrs). A partir das 19h, o diretor e roteirista Jorge Furtado, a produtora executiva e diretora Mêmis Müller e produtor executivo, diretor e roteirista Pedro Guindani conversarão ao vivo sobre o tema.

O setor, assim como muitos outros, tem sido afetado diretamente pela crise resultante da pandemia com o fechamento de cinemas, adiamento de lançamentos de produções e cancelamentos de festivais e filmagens. Dessa forma, os profissionais irão abordar o panorama atual e as expectativas para o mercado após a pandemia. A mediação do encontro será feita pelo coordenador técnico de Audiovisual do Sesc/RS, Anderson Mueller, e pela jornalista e escritora Paola Severo, que é pós-graduada em cinema e linguagem audiovisual. Esta é uma ação do Festival Santa Cruz de Cinema, com realização do Sesc, Unisc e Pé de Coelho Filmes e patrocínio de JTI e Unimed Vales do Taquari e Rio Pardo.

Furtado é cineasta gaúcho com extenso trabalho na televisão e no cinema, o que lhe tornou um dos mais importantes e premiados roteiristas e diretores brasileiros. Mêmis é formada em Publicidade e Propaganda pela PUCRS e especialista em Cinema pela Unisinos, fundadora da Epifania Filmes onde já somou inúmeros trabalhos de curta-metragem, documentários e séries. É ainda sócia-idealizadora e Produtora Executiva do Festival de Roteiro Audiovisual de Porto Alegre, o maior evento da América Latina dedicado ao roteiro audiovisual. Já Guindani atua no mercado audiovisual do Rio Grande do Sul como diretor, produtor e roteirista desde 2006, acumulando premiados curtas e longas-metragens exibidos em festivais do Brasil, da Colômbia e da Índia, além de minisséries.

Para continuar próximo das pessoas neste período de isolamento, o Sistema Fecomércio-RS disponibiliza o portal www.pertodevc.com.br, onde estão mais de 200 cursos e serviços gratuitos para que todos possam se manter em atividade, tanto as

educativas quanto de saúde e bem-estar, sem sair de casa. Mais informações pelos canais de Fale Conosco dos nossos sites, redes sociais (Facebook, Instagram, Twitter, LinkedIn) e demais canais oficiais de comunicação.

29/06/2020 | Vale Mais RS | valemaisrs.com.br | Geral

Escritor gaúcho é um dos vencedores do Prêmio Sesc de Literatura 2020

https://valemaisrs.com.br/noticia_ver.php?news=1557

Natural de Porto Alegre, Tônio Caetano foi selecionado na categoria Conto, com a obra Terra nos Cabelos

Tônio Caetano Foto: Rafael de Oliveira

Pela quarta vez na história do Prêmio Sesc de Literatura, um escritor gaúcho vence a competição nacional. O porto-alegrense Tônio Caetano recebeu o reconhecimento da categoria Conto na edição 2020 da premiação, com a obra Terra nos Cabelos e ganhou a oportunidade de ter seu trabalho publicado pela editora Record. O selecionado na categoria Romance foi o capixaba Caê Guimarães, que atualmente vive no Espírito Santo, com o livro Encontro você no oitavo round. No total, o prêmio recebeu a inscrição de 1.358 livros.

Servidor público municipal e especialista em Literatura Brasileira pela PUCRS, Caetano tem 38 anos, já participou de várias antologias literárias e superou 665 concorrentes com seu trabalho. Em Terra nos Cabelos, ele trilha diferentes percursos da mulher na sociedade, envolvendo questões que abordam o mundo do trabalho, o primeiro beijo, ritos de iniciação e as violências submetidas ao sexo feminino. "A literatura faz parte da minha vida desde a infância. Ganhar o Prêmio Sesc me faz a pessoa mais feliz e também me dá um baita frio na barriga. Eu ainda estou assimilando tudo o que representa este momento. A minha única certeza é que vai me tornar um escritor melhor", comenta.

Caetano entra na lista de vencedores gaúchos ao lado da canoense Luisa Geisler e do porto-alegrense Tobias Carvalho. Luisa foi selecionada em 2011, na categoria Conto, com a obra Contos de Mentira, e em 2012, na categoria Romance, com Quiçá. Em 2018, Tobias foi o ganhador da categoria Conto, com o livro As Coisas.

Vencedor da categoria Romance, Caê Guimarães é poeta, escritor, jornalista, redator e roteirista e teve a obra selecionada entre 692 inscritos. Com Encontro você no oitavo round, apresenta a história de um pugilista que se debate entre um incômodo zumbido e a memória de outra ocupação antes de se dedicar ao boxe. Dias antes da sua última luta, conhece uma jornalista disposta a desvendar o que o fez tomar o caminho dos ringues. "Recebi com muita alegria a notícia que o meu primeiro romance foi o vencedor do Prêmio Sesc de Literatura. É uma oportunidade muito potente de levar meu trabalho para outras praças, conhecer autores, públicos e outras formas de fazer literatura e estar no mundo", afirma.

Há 17 anos, o Prêmio Sesc de Literatura revela anualmente dois escritores, sempre nas categorias Romance e Conto. Nesse período, se tornou uma das mais importantes premiações do país, ao oferecer oportunidades a novos escritores e impulsionar a renovação no panorama literário brasileiro, sendo hoje considerado referência por críticos literários, escritores brasileiros e visto como porta de entrada para o mercado editorial no Brasil. Os vencedores têm suas obras publicadas e distribuídas pela editora Record, parceira do Sesc no projeto.

A curadoria e seleção dos livros segue um padrão criterioso e democrático. As inscrições são gratuitas, feitas pela internet e protegidas por anonimato. Em seguida, as obras são avaliadas por escritores profissionais renomados, cujos nomes mudam a cada edição, que escolhem os vencedores pelo critério da qualidade literária, legitimando o processo. Esse ano as comissões foram comandadas por Renata Pimentel e Samarone Lima, na categoria Romance, e por Ana Paula Maia e Marcelo Moutinho, na categoria Conto.

Segmento: Outras Universidades

29/06/2020 | ACI NH | acinh.com.br | Geral

Pesquisa investiga os impactos da pandemia nos setores da indústria criativa no Rio Grande do Sul

http://www.acinh.com.br/noticia/pesquisa-investiga-os-impactos-da-pandemia-nos-setores-da-industria-criativa-no-rio-grande-do-sul

Estudo é realizado pelo mestrado em Indústria Criativa da Universidade Feevale

O cenário de crise causado pela proliferação de Covid-19 tem impactado significativamente os setores culturais e criativos do Brasil. No Rio Grande do Sul, a situação não é diferente. Com as medidas restritivas de isolamento social, práticas de criação, produção e consumo foram alteradas nas mais diversas áreas. O mapeamento dessa situação está sendo feito pelo Mestrado Profissional em Indústria Criativa da Universidade Feevale, que lança nesta segunda-feira, 29, uma pesquisa que irá coletar informações sobre o trabalho em setores criativos e o consumo digital dos gaúchos durante a pandemia. A iniciativa é coordenada pelos professores Cristiano Max Pereira Pinheiro, Vanessa Valiati e Maurício Barth.

Segundo o coordenador do mestrado em Indústria Criativa da Feevale, Cristiano Max Pereira Pinheiro, a pesquisa busca orientar a proposição de políticas públicas e soluções para os setores afetados pelo vírus. O mapeamento considera as especificidades de cada área criativa, propondo um levantamento regional com formulários técnicos e individuais para cada setor. "A partir desse mapeamento, compreenderemos de qual maneira podemos auxiliar esses modelos de negócio atingidos. É importante relacionarmos as políticas públicas com a necessidade de cada setor", afirma.

Além de avaliar a produção da indústria criativa neste período, a pesquisa também busca analisar o consumo de conteúdos digitais dos gaúchos no isolamento social. Para isso, a professora do mestrado em Indústria Criativa, Vanessa Valiati, explica que será distribuído um questionário dividido entre as áreas de audiovisual, música e jogos digitais. "A pesquisa vai ajudar a mapear o consumo de conteúdo criativo em plataformas de streaming durante a pandemia. Os dados coletados poderão auxiliar na mensuração da demanda por produtos específicos, fornecendo informações para a compreensão do cenário atual", argumenta. A professora ressalta que esse segmento da pesquisa conta com o auxílio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio Grande do Sul (Fapergs/RS), por meio de edital de fomento de auxílio a recém-doutores. O projeto conta, também, com o apoio do governo estadual, por meio do programa RS Criativo e da Secretaria da Cultura do Estado.

O professor Mauricio Barth, do curso de Publicidade e Propaganda da Instituição, reforça que o cenário atual modificou a rotina dos trabalhadores do Estado. Segundo ele, o home office mostrou que os setores criativos são repletos de diferenças, sendo necessário um olhar diferenciado para cada um. "Os resultados da pesquisa nos permitirão conhecer a realidade desses profissionais e, com isso, têm-se a possibilidade de projetar opções possíveis para os setores envolvidos", pondera.

A pesquisa está disponível no site da Universidade Feevale e pode ser acessada pelo link: www.feevale.br/industriacriativars

Fonte/Associado: Universidade Feevale

29/06/2020 | ACI NH | acinh.com.br | Geral

Parceria entre Feevale e ACI possibilita a realização de testes de detecção da Covid-19 para empresas associadas

http://www.acinh.com.br/noticia/parceria-entre-feevale-e-aci-possibilita-a-realizacao-de-testes-de-deteccao-da-covid-19-para-empresas-associadas

Novo Hamburgo/RS - Com a parceria realizada no início de maio, entre a Associação Comercial, Industrial e de Serviços de Novo Hamburgo, Campo Bom e Estância Velha e a Universidade Feevale, associadas podem realizar testes laboratoriais de detecção da Covid-19, com descontos. As organizações podem oferecer exames para seus colaboradores, mediante o desconto de 7%.

Desde o final de março o Laboratório de Microbiologia Molecular vem realizando testes para mais de 20 municípios conveniados. Agora, em função da grande demanda por parte das empresas, a Feevale e a ACI decidiram firmar a parceria. Para os testes, serão coletadas amostras de secreção respiratória das pessoas. Os exames ficam prontos de 24h a 48h a partir da coleta dos materiais, sem prejuízos ao atendimento prestado pela Universidade a hospitais e unidades de saúde do Estado.

Para o presidente da ACI, Marcelo Lauxen Kehl, esse convênio assinado entre a entidade e a Feevale traduz o quanto as instituições podem fazer a diferença num momento como este. "A união das forças acadêmicas e empresariais, em prol dos exames do vírus, pavimentam um caminho mais seguro para a saúde de todos, mais assertivo para a retomada dos negócios e a volta às nossas rotinas de vida", afirma.

O reitor Cleber Prodanov ressalta que, em situações difíceis como essa pandemia, a Universidade precisa se aliar à sociedade para oferecer alternativas que possibilitem a saúde da coletividade e, também, o funcionamento das organizações.

Como fazer:

O laboratório realiza a coleta nas empresas e à domicílio, sendo o valor do teste, com a coleta, R$ 158,10 (o custo incluso é referente ao serviço de coleta e não de deslocamento até a empresa ou domicílio. Este deve ser consultado de acordo com o endereço). As empresas deverão solicitar o serviço e/ou orçamento pelo e-mail tecnologico@feevale.br ou pelo Whats 8295-0945, com os seguintes dados: Razão Social, CNPJ, Endereço, Contato, Email, Telefone, Quantidade de Testes e Endereço de Coleta. O teste realizado é o PCR Quantitativo, que aponta se a pessoa está com o vírus naquele momento, tendo 95% de assertividade.

De Zotti Comunicações
Em 29/06/2020

29/06/2020 | Acist São Leopoldo | acistsl.com.br | Geral

Feevale: Pesquisa investiga os impactos da pandemia nos setores da indústria criativa no Rio Grande do Sul

https://acistsl.com.br/noticia/feevale--pesquisa-investiga-os-impactos-da-pandemia-nos-setores-da-industria-criativa-no-rio-grande-do-sul

Estudo é realizado pelo mestrado em Indústria Criativa da Universidade Feevale

O cenário de crise causado pela proliferação de Covid-19 tem impactado significativamente os setores culturais e criativos do Brasil. No Rio Grande do Sul, a situação não é diferente. Com as medidas restritivas de isolamento social, práticas de criação, produção e consumo foram alteradas nas mais diversas áreas. O mapeamento dessa situação está sendo feito pelo Mestrado Profissional em Indústria Criativa da Universidade Feevale, que lança nesta segunda-feira, 29, uma pesquisa que irá coletar informações sobre o trabalho em setores criativos e o consumo digital dos gaúchos durante a pandemia. A iniciativa é coordenada pelos professores Cristiano Max Pereira Pinheiro, Vanessa Valiati e Maurício Barth.

Segundo o coordenador do mestrado em Indústria Criativa da Feevale, Cristiano Max Pereira Pinheiro, a pesquisa busca orientar a proposição de políticas públicas e soluções para os setores afetados pelo vírus. O mapeamento considera as especificidades de cada área criativa, propondo um levantamento regional com formulários técnicos e individuais para cada setor. “A partir desse mapeamento, compreenderemos de qual maneira podemos auxiliar esses modelos de negócio atingidos. É importante relacionarmos as políticas públicas com a necessidade de cada setor”, afirma.

Além de avaliar a produção da indústria criativa neste período, a pesquisa também busca analisar o consumo de conteúdos digitais dos gaúchos no isolamento social. Para isso, a professora do mestrado em Indústria Criativa, Vanessa Valiati, explica que será distribuído um questionário dividido entre as áreas de audiovisual, música e jogos digitais. “A pesquisa vai ajudar a mapear o consumo de conteúdo criativo em plataformas de streaming durante a pandemia. Os dados coletados poderão auxiliar na mensuração da demanda por produtos específicos, fornecendo informações para a compreensão do cenário atual”, argumenta. A professora ressalta que esse segmento da pesquisa conta com o auxílio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio Grande do Sul (Fapergs/RS), por meio de edital de fomento de auxílio a recém-doutores. O projeto conta, também, com o apoio do governo estadual, por meio do programa RS Criativo e da Secretaria da Cultura do Estado.

O professor Mauricio Barth, do curso de Publicidade e Propaganda da Instituição, reforça que o cenário atual modificou a rotina dos

trabalhadores do Estado. Segundo ele, o home office mostrou que os setores criativos são repletos de diferenças, sendo necessário um olhar diferenciado para cada um. “Os resultados da pesquisa nos permitirão conhecer a realidade desses profissionais e, com isso, têm-se a possibilidade de projetar opções possíveis para os setores envolvidos”, pondera.

A pesquisa está disponível no site da Universidade Feevale e pode ser acessada pelo link: www.feevale.br/industriacriativars.

Fonte: imprensa Feevale

29/06/2020 | ADVFN News | br.advfn.com | Geral

Conselho Regional de Economia fará live sobre Bitcoin em tempos de pandemia

https://br.advfn.com/jornal/2020/06/conselho-regional-de-economia-fara-live-sobre-bitcoin-em-tempos-de-pandemia/

O Conselho Regional de Economia do Rio Grande do Sul, CORECON-RS, fará uma live sobre mercado de capitais e bitcoin em tempos de pandemia. Conforme informações divulgadas no site oficial, a live será nesta quinta-feira, 02 de julho, às 19h. O encontro terá a presença dos professores Giácomo Balbinotto Neto - economista, professor da UFRGS e pesquisador do IATS/UFRGS, Emanuelle Smaniotto - professora e coordenadora do Curso de Administração na Escola de Gestão e Negócios da Unisinos e Robert Decourt - professor do PPG em Ciências Contábeis da Unisinos. O CORECON-RS, tem se esforçado para abordar diversos temas relacionados a pandemia em live através de suas redes sociais.

Temas como Contratos bancários e o pós-pandemia, impacto da pandemia no Rio Grande do Sul e Reestruturação e recuperação judicial, já foram abordados pela entidade, e podem ser assistidos no Facebook CORECON-RS. A grande crise causada pela COVID-19 trouxe incertezas para a população. Algumas projeções do FMI, afirmam que essa será a pior crise desde a Grande Depressão em 1929. As lives realizadas pelo CORECON-RS, ajudam a dar clareza sobre os efeitos da crise, o Conselho criou a força tarefa onde economistas falam de forma clara sobre a pandemia para toda a sociedade. O CORECON-RS disponibilizou 20 vídeos de vários economistas para auxiliar nas dúvidas sobre a crise atual. Uma forma de ampliar o alcance dos vídeos a entidade passou a realizar lives com os economistas debatendo diversos assuntos relacionados com a pandemia e o pós-pandemia, a primeira live foi ao ar em primeiro de abril.

Segundo Rogério Tolfo, Consultor Empresarial e ex-presidente do CORECON-RS, já foram realizadas 30 lives com cerca de 70 economistas. De acordo com o presidente do CORECON-RS e economista José Junior de Oliveira, "disponibilizar o conhecimento que nossa categoria possui, nas mais diversas áreas da Economia, para orientar o cidadão, especialmente neste momento de grande apreensão e dificuldades financeiras que as pessoas estão vivenciando", segundo reportagem do Livecoins. Aqueles que tiverem dúvidas sobre os temas das lives, podem enviar mensagem para o e-mail informatica@coreconrs.org.br ou entrar em contato direto com a página do Facebook. Por Mirian Romão

29/06/2020 | Correio de Gravataí | correiogravatai.com.br | Geral

Planos de saúde terão que cobrir testes sorológicos para Covid-19

https://www.correiogravatai.com.br/noticias/pais/2020/06/29/planos-de-saude-terao-que-cobrir-testes-sorologicos-para-covid-19.html

Cobertura será obrigatória para os planos de saúde nos casos em que o paciente apresente ou tenha apresentado quadros de síndrome gripal e síndrome respiratória aguda Foto: Eduardo Bettio/Universidade Feevale A Agência Nacional de Saúde Complementar (ANS) regulamentou a cobertura obrigatória e a utilização de testes sorológicos para a infecção pelo novo coronavírus. Com a Resolução, publicada no Diário Oficial da União (DOU) desta segunda-feira (29), os exames sorológicos - pesquisa de anticorpos IgA, IgG ou IgM - passam a ser de cobertura obrigatória para os planos de saúde nos casos em que o paciente apresente ou tenha apresentado quadros de síndrome gripal e síndrome respiratória aguda.

CONTEÚDO ABERTO | Leia aqui todas as notícias sobre coronavírus

A medida cumpre determinação judicial proferida em ação civil pública, segundo o texto publicado no DOU. Para atender a decisão da Justiça, a resolução altera resolução normativa de 7 de novembro de 2017, que dispõe sobre o rol de procedimentos e eventos em saúde no âmbito da saúde complementar, para regulamentar a utilização de testes sorológicos para infecção do novo coronavírus.

Leia também Rio Grande do Sul registra 260 novos casos de Covid-19 nas últimas 24 horas

Brasil registra 552 mortes por Covid-19 em 24 horas, diz ministério; total é de 57.622

Caixa inicia hoje o pagamento de até R$ 1.045 do FGTS

Até agora, os planos estavam obrigados a cobrir apenas o exame PCR, que é exame considerado padrão para diagnóstico da Covid-19. Ele utiliza técnicas para detectar se o vírus da Covid-19 está presente no corpo. Já o exame de sorologia é capaz de detectar os níveis de anticorpos IgM e IgG ou IgA e IgG no sangue, de forma que o resultado diz se a pessoa já teve contato com o vírus da Covid-19 e o sistema imunológico produziu anticorpos contra a doença. Esse tipo de exame é recomendado a partir do 10º dia de início dos sintomas.

TAGS: coronavirus covid-19 exame

Gostou desta matéria? Compartilhe!

Encontrou erro? Avise a redação. Nome:

E-mail:

Descrição do erro:

enviar

29/06/2020 | Correio do Povo | correiodopovo.com.br | Geral

Contêineres reforçam estrutura de Centro de Testagem de São Leopoldo

https://www.correiodopovo.com.br/not%C3%ADcias/cidades/cont%C3%AAineres-refor%C3%A7am-estrutura-de-centro-de-testagem-de-s%C3%A3o-leopoldo-1.442937

Desde o início da pandemia, mais de 4 mil análises foram realizadas na cidade

O Centro de Testagem Municipal de São Leopoldo, que funciona na antiga sede da Unisinos, recebeu nesta segunda-feira dois contêineres que servirão como salas de testagem da Covid-19. As novas estruturas, com 13 metros quadrados cada, foram cedidas pela Empresa Haas Contêineres, com sede no município.

Com a ampliação do espaço e a contratação de novos profissionais de medicina, enfermagem e técnico de enfermagem, a Secretaria Municipal da Saúde busca habilitar o espaço junto ao Ministério da Saúde. Atualmente o centro realiza testes agendados nas unidades básicas e também em casos de surtos em empresas ou instituições.

Mais de 4 mil análises já foram feitas na cidade e os pacientes positivos têm a situação acompanhada diariamente pelo Centro de Monitoramento de Isolamento Domiciliar (Cemid) montado na Vigilância em Saúde.

O município contabilizou sua 16º óbito morte por Covid-19 nesta segunda. Trata-se de um homem de 45 anos, morador do bairro Feitoria, que realizava tratamento oncológico e estava internado desde o dia 22 de junho no Hospital Conceição, em Porto Alegre.

29/06/2020 | Diário de Cachoeirinha | diariocachoeirinha.com.br | Geral

Planos de saúde terão que cobrir testes sorológicos para Covid-19

http://www.diariocachoeirinha.com.br/noticias/pais/2020/06/29/planos-de-saude-terao-que-cobrir-testes-sorologicos-para-covid-19.html

Cobertura será obrigatória para os planos de saúde nos casos em que o paciente apresente ou tenha apresentado quadros de síndrome gripal e síndrome respiratória aguda Foto: Eduardo Bettio/Universidade Feevale A Agência Nacional de Saúde Complementar (ANS) regulamentou a cobertura obrigatória e a utilização de testes sorológicos para a infecção pelo novo coronavírus. Com a Resolução, publicada no Diário Oficial da União (DOU) desta segunda-feira (29), os exames sorológicos - pesquisa de anticorpos IgA, IgG ou IgM - passam a ser de cobertura obrigatória para os planos de saúde nos casos em que o paciente apresente ou tenha apresentado quadros de síndrome gripal e síndrome respiratória aguda.

CONTEÚDO ABERTO | Leia aqui todas as notícias sobre coronavírus

A medida cumpre determinação judicial proferida em ação civil pública, segundo o texto publicado no DOU. Para atender a decisão da Justiça, a resolução altera resolução normativa de 7 de novembro de 2017, que dispõe sobre o rol de procedimentos e eventos em saúde no âmbito da saúde complementar, para regulamentar a utilização de testes sorológicos para infecção do novo coronavírus.

Leia também Rio Grande do Sul registra 260 novos casos de Covid-19 nas últimas 24 horas

Brasil registra 552 mortes por Covid-19 em 24 horas, diz ministério; total é de 57.622

Caixa inicia hoje o pagamento de até R$ 1.045 do FGTS

Até agora, os planos estavam obrigados a cobrir apenas o exame PCR, que é exame considerado padrão para diagnóstico da Covid-19. Ele utiliza técnicas para detectar se o vírus da Covid-19 está presente no corpo. Já o exame de sorologia é capaz de detectar os níveis de anticorpos IgM e IgG ou IgA e IgG no sangue, de forma que o resultado diz se a pessoa já teve contato com o vírus da Covid-19 e o sistema imunológico produziu anticorpos contra a doença. Esse tipo de exame é recomendado a partir do 10º dia de início dos sintomas.

TAGS: coronavirus covid-19 exame

Gostou desta matéria? Compartilhe!

Encontrou erro? Avise a redação. Nome:

E-mail:

Descrição do erro:

enviar

29/06/2020 | Diário de Canoas | diariodecanoas.com.br | Geral

Planos de saúde terão que cobrir testes sorológicos para Covid-19

https://www.diariodecanoas.com.br/noticias/pais/2020/06/29/planos-de-saude-terao-que-cobrir-testes-sorologicos-para-covid-19.html

Cobertura será obrigatória para os planos de saúde nos casos em que o paciente apresente ou tenha apresentado quadros de síndrome gripal e síndrome respiratória aguda Foto: Eduardo Bettio/Universidade Feevale A Agência Nacional de Saúde Complementar (ANS) regulamentou a cobertura obrigatória e a utilização de testes sorológicos para a infecção pelo novo coronavírus. Com a Resolução, publicada no Diário Oficial da União (DOU) desta segunda-feira (29), os exames sorológicos - pesquisa de anticorpos IgA, IgG ou IgM - passam a ser de cobertura obrigatória para os planos de saúde nos casos em que o paciente apresente ou tenha

apresentado quadros de síndrome gripal e síndrome respiratória aguda.

CONTEÚDO ABERTO | Leia aqui todas as notícias sobre coronavírus

A medida cumpre determinação judicial proferida em ação civil pública, segundo o texto publicado no DOU. Para atender a decisão da Justiça, a resolução altera resolução normativa de 7 de novembro de 2017, que dispõe sobre o rol de procedimentos e eventos em saúde no âmbito da saúde complementar, para regulamentar a utilização de testes sorológicos para infecção do novo coronavírus.

Leia também Rio Grande do Sul registra 260 novos casos de Covid-19 nas últimas 24 horas

Brasil registra 552 mortes por Covid-19 em 24 horas, diz ministério; total é de 57.622

Caixa inicia hoje o pagamento de até R$ 1.045 do FGTS

Até agora, os planos estavam obrigados a cobrir apenas o exame PCR, que é exame considerado padrão para diagnóstico da Covid-19. Ele utiliza técnicas para detectar se o vírus da Covid-19 está presente no corpo. Já o exame de sorologia é capaz de detectar os níveis de anticorpos IgM e IgG ou IgA e IgG no sangue, de forma que o resultado diz se a pessoa já teve contato com o vírus da Covid-19 e o sistema imunológico produziu anticorpos contra a doença. Esse tipo de exame é recomendado a partir do 10º dia de início dos sintomas.

TAGS: coronavirus covid-19 exame

Gostou desta matéria? Compartilhe!

Encontrou erro? Avise a redação. Nome:

E-mail:

Descrição do erro:

enviar

29/06/2020 | Diário Gaúcho | diariogaucho.clicrbs.com.br | Geral

Pandemia derruba renda e dificulta a procura por emprego no RS

http://diariogaucho.clicrbs.com.br/rs/dia-a-dia/noticia/2020/06/pandemia-derruba-renda-e-dificulta-a-procura-por-emprego-no-rs-12529637.html

Massa salarial dos ocupados caiu 17,7%, e 450 mil pessoas gostariam de trabalhar, mas desistiram de procurar vagas, pela pandemia ou por falta de oportunidades

Encontrar emprego virou tarefa ainda mais árdua durante a crise do coronavírus. Em maio, o Rio Grande do Sul tinha 450 mil pessoas que gostariam de trabalhar, mas não conseguiram procurar vagas em razão da pandemia ou da escassez de oportunidades. Para piorar, a renda de quem seguiu empregado, em média, também sofreu grande impacto, indica o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

No mês passado, a soma dos salários dos trabalhadores ocupados atingiu R$ 10,49 bilhões no Estado. Esse indicador é chamado de massa de rendimento médio real efetivamente recebido. Em relação ao que os profissionais somariam habitualmente (R$ 12,74 bilhões), a queda chegou a 17,7%, estima o IBGE. É como se R$ 2,25 bilhões deixassem de ir para o bolso de quem continua atuando.

Os dados integram o estudo Pnad Covid-19, que tenta dimensionar os efeitos do coronavírus no mercado de trabalho e na área da saúde. Para o IBGE, os profissionais ocupados são aqueles que exercem atividades com ou sem carteira assinada. Já os desocupados estão sem atuar, mas seguem em busca de oportunidades. E isso não foi possível para as 450 mil pessoas prejudicadas pela pandemia

ou pela falta de vagas.

- Elas podem não ter buscado trabalho por medo de se expor ao vírus, por ver que empresas estavam fechadas ou outros motivos - explica Luís Eduardo Puchalski, gerente substituto de pesquisa do IBGE.

O estudo não confirma, mas é provável que o grupo reúna pessoas que tenham sido demitidas recentemente. É o caso de Grazielen Chaves, 33 anos. Em razão da crise, ela perdeu, em abril, o emprego de vendedora em uma rede de lojas de calçados. Mãe de uma garota de quatro anos, a moradora de Porto Alegre tem pressa para encontrar nova oportunidade. Mas, desde então, não conseguiu procurar outra vaga. Ela relata que a pandemia resultou em escassez de empregos no comércio.

Com a perda do trabalho, também há dificuldade para contratar uma babá que cuide da filha - e creches seguem fechadas. Diante da situação, Grazielen cogita mudar de ramo profissional:

- Sinceramente, agora não interessa a área, busco o que conseguir. Sempre trabalhei no comércio, mas imagino que, quando as lojas reabrirem, não vão sair contratando. Apreensão

O quadro vivido por Grazielen espelha uma situação que preocupa no Rio Grande do Sul. Além das 450 mil pessoas com acesso restrito ao mercado, outras 480 mil eram consideradas desempregadas em maio, aponta o IBGE. Juntos, os grupos somam 930 mil, o equivalente a 62,7% da população da capital gaúcha (1,48 milhão).

- Se olharmos só para o número de desempregados, parece que a crise não teve impacto tão grande. Agora, se avaliarmos também o grupo que não procurou vagas em razão da pandemia, é possível projetar que a taxa de desemprego quase dobre assim que essas pessoas voltem a buscar trabalho e a economia retome. É algo que preocupa - frisa o economista Marcos Lélis, professor da Unisinos.

Em maio, a taxa de desemprego foi de 8,4% no Rio Grande do Sul. Esse indicador mede o percentual de desocupados sobre a força de trabalho, que também inclui os ocupados. Segundo dados do Ministério da Economia, o Estado registrou 66,8 mil pedidos de seguro-desemprego no mês passado. É o maior número para o período desde o começo da série histórica, com dados desde 2011.

- Durante a crise, a maior parte das vagas disponíveis está ligada a áreas como a da saúde. Houve aumento na demanda por profissionais como técnicos de enfermagem, por exemplo. Mas isso não quer dizer que não existam outras oportunidades - diz a economista Maria Carolina Gullo, professora da Universidade de Caxias do Sul (UCS).

Necessidade de plano para saída da crise

O governo federal sinalizou nas últimas semanas que pretende estender o auxílio emergencial e a autorização para suspensão de contratos ou corte de jornada e salários. As ações buscam recompor parte da renda perdida por uma parcela dos trabalhadores, incluindo informais, e preservar empregos com carteira assinada.

Economistas elogiam a possível ampliação, mas reforçam que é preciso ir além. Professor da Unisinos, Marcos Lélis avalia que, devido à perspectiva de retomada lenta, o governo federal terá de encontrar espaço para novas medidas de estímulo no pós-pandemia. Ou seja, isso exigiria ampliar gastos públicos em áreas como infraestrutura, o que vai na contramão do ideário defendido pelo ministro da Economia, Paulo Guedes.

- O setor privado já estava debilitado antes do coronavírus. Medidas como autorização para corte de jornada ou suspensão de contratos são válidas agora, mas precisam vir acompanhadas de um plano para saída da crise - diz o economista.

Uma das áreas que carecem de avanços é a concessão de crédito, lembra Maria Carolina Gullo, professora da Universidade de Caxias do Sul (UCS). Nos últimos meses, empresas têm feito queixas de que não conseguem acesso a financiamento. Em períodos de turbulência, bancos privados costumam elevar as exigências antes de liberar crédito. Para a economista, o ambiente de negócios também seria beneficiado se houvesse maior testagem da população:

- No Rio Grande do Sul, o modelo criado pelo governo estadual para enfrentar a pandemia (distanciamento controlado) é excelente.

Mas precisaríamos testar mais as pessoas. Temos de encontrar equilíbrio entre economia e saúde. Não sabemos ainda se estamos no pico do contágio ou não. Vejo com muita preocupação o futuro da atividade econômica.

29/06/2020 | Eco Debate | ecodebate.com.br | Geral

Marco regulatório do saneamento é absolutamente silencioso e omisso em relação aos direitos humanos

https://www.ecodebate.com.br/2020/06/29/marco-regulatorio-do-saneamento-e-absolutamente-silencioso-e-omisso-em-relacao-aos-direitos-humanos/

Marco regulatório do saneamento é absolutamente silencioso e omisso em relação aos direitos humanos

IHU

"Esse projeto de lei é absolutamente silencioso e omisso em relação aos direitos humanos". A declaração é de Léo Heller, relator especial da ONU sobre o direito à água e ao saneamento e pesquisador da Fiocruz.

A reportagem é de Pedro Martins, publicada por Associação Brasileira de Saúde Coletiva - Abrasco, 25-06-2020.

O senado aprovou na quarta-feira, dia 24 de junho o projeto de lei nº 4162 de 2019, que tem como principal ponto a ampliação da entrada do setor privado no fornecimento dos serviços de água e esgoto. Segundo o relator especial da ONU sobre o direito à água e ao saneamento, o abrasquiano Léo Heller, "esse projeto de lei é absolutamente silencioso e omisso em relação aos direitos humanos". A declaração foi dada em entrevista concedida ao podcast "Café da Manhã" da Folha de São Paulo, onde o Léo também afirma que "o enfoque não foi garantir água e esgoto para todos, respeitando os direitos humanos, mas inserir a iniciativa privada".

Ao longo da entrevista, Léo Heller, que também é pesquisador da Fiocruz, faz um histórico acerca da regulação dos serviços de água e saneamento no Brasil e aponta que a atual lei se apresenta como uma reforma do Marco Legal aprovado em 2007, a lei nº 11.445. Ele aponta que a imprensa tem dado pouco espaço às vozes dissonantes acerca do projeto: "Poucas vozes dissonantes em relação a esse marco têm tido espaço, e eu sou uma voz dissonante. Minha visão não é essa. Todas as reformas estruturais que o país faz, você tem ganhadores e derrotados. A gente precisa entender que vivemos em uma sociedade muito desigual e com muitos interesses econômicos que transitam. Então, reformas como essa vão atender determinados interesses e não vão atender outros". E quais interesses serão atendidos? Léo não tem dúvida: "A principal alteração que essa reforma traz é uma maciça privatização do serviço, sem precedentes em qualquer país num período mais recente. Parte de um pressuposto de que tudo vai melhorar com a maciça privatização dos serviços sem fazer o que é necessário para uma medida como essa".

Outro aspecto apontado durante a entrevista é a dificuldade de empresas privadas se disponibilizarem a operar em áreas rurais, periferias das grandes cidades e cidades pequenas e de a falta de clareza acerca das licitações facilitar esquemas de corrupção nos contratos. O pesquisador aponta também que entre os anos de 2000 e 2018, 311 cidades remunicipalizaram os serviços de água e esgoto que haviam sido privatizados por conta de diversos tipos de insatisfação com o serviço privado e também pela vontade do Estado de fornecer um serviço melhor. Essa movimentação ocorreu na maioria das vezes na Europa, mas também em cidades como Buenos Aires e La Paz na América Latina.

A Associação Brasileira de Saúde Coletiva endossa a determinação da Organização das Nações Unidas (ONU) de que a água limpa e segura e o saneamento básico são um direito humano essencial. Não é mercadoria.

(EcoDebate, 29/06/2020) publicado pela IHU On-line, parceira editorial da revista eletrônica EcoDebate na socialização da informação.

[IHU On-line é publicada pelo Instituto Humanitas Unisinos - IHU, da Universidade do Vale do Rio dos Sinos Unisinos, em São Leopoldo, RS.]

CONTEÚDO SUGERIDO / PUBLICIDADE

[CC BY-NC-SA 3.0][O conteúdo da EcoDebate pode ser copiado, reproduzido e/ou distribuído, desde que seja dado crédito ao autor, à EcoDebate com link e, se for o caso, à fonte primária da informação]

Inclusão na lista de distribuição do Boletim Diário da revista eletrônica EcoDebate

Caso queira ser incluído(a) na lista de distribuição de nosso boletim diário, basta enviar um email para newsletter_ecodebate+subscribe@googlegroups.com . O seu e-mail será incluído e você receberá uma mensagem solicitando que confirme a inscrição.

O EcoDebate não pratica SPAM e a exigência de confirmação do e-mail de origem visa evitar que seu e-mail seja incluído indevidamente por terceiros.

Remoção da lista de distribuição do Boletim Diário da revista eletrônica EcoDebate

Para cancelar a sua inscrição neste grupo, envie um e-mail para newsletter_ecodebate+unsubscribe@googlegroups.com ou ecodebate@ecodebate.com.br. O seu e-mail será removido e você receberá uma mensagem confirmando a remoção. Observe que a remoção é automática mas não é instantânea.

29/06/2020 | Exclusivo | exclusivo.com.br | Geral

Sicc on-line reúne principais marcas do calçado nacional

http://exclusivo.com.br/_conteudo/negocios/2020/06/29/sicc-on-line-reune-principais-marcas-do-calcado-nacional.html

Grandes marcas brasileiras de calçados e acessórios tem encontro marcado com o varejo especializado para a efetivação de negócios e a troca de informações. Será no dia 7 de julho, das09h às 21h, na edição 2020 do SICC- Salão Internacional do Couro e do Calçado que vai acontecer digitalmente na plataforma eMerkator.

Para visitar o evento, basta o visitante se inscrever no site https://emerkator.com.br e participar das 12 horas conhecendo as novidades e os lançamentos da indústria e tendo acesso a conteúdos inéditos sobre economia, tecnologia, marketing e negócios com palestrantes especialmente selecionados para mostrar estratégias e diretrizes para o momento atual. E ainda, os materiais estarão disponíveis por 10 dias depois do evento, podendo ser acessados até 17 de julho.

Renomadas marcas da indústria nacional vão avalizar o evento com os calçados e acessórios especialmente desenvolvidos para a próxima temporada quente do ano. Entre elas estão: Aniger Calçados com a marca Petite Jolie; Caçados Beira Rio com as marcas Actvitta, Beira Rio Conforto, Modare Ultra Conforto, Moleca, Molekinha, Molekinho, Vizzano; Calçados Bibi; Grendene com as marcas Grendene, Grendene Kids, Grendha, Ipanema, Rider e Zaxy; Lynd Calçados com a marca Lynd; Mariotta Calçados com as marcas Coratta e Mariotta; Sugar Shoes Indústria de Calçados com as marcas Diversão, Street Star, Urbann Boards, Coca Cola Shoes, Capricho Shoes e Reserva para Calçar; Werner Calçados; Zandow Indústria de Calçados com a marca Suzani Bissoli.

Também fazem parte do mix da plataforma eMerkator a Estação Moda RS com 20 empresas e os produtos do Três Coroas Shoes representados por 12 empresas. As entidades: Instituto Brasileiro de Tecnologia do Couro, Calçado e Artefato - IBTeC, ACI NH - Associação Comercial, Industrial e de Serviços de Novo Hamburgo, Campo Bom e Estância Velha e SEBRAE RS - Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas marcam presença neste evento digital, assim como os parceiros Universidade FEEVALE e Fashion Snoops. E todo o evento tem o patrocínio da Linx SetaDigital.

O lojista e o visitante vão acessar os lançamentos através dos ambientes exclusivos dos expositores com projeção em 3D para navegação e detalhamento dos produtos com materiais especialmente trabalhados para este espaço como fotos, vídeos e catálogos virtuais. Inclusive, a tela onde vão ser transmitidos os vídeos das palestras é móvel, podendo ser diminuída e arrastada pelo internauta, para que ele possa assistir e navegar pelos espaços dos expositores ao mesmo tempo.

"Já estamos na reta final para o lançamento desta edição histórica do SICC e da indústria de calçados. Tudo está sendo cuidadosamente planejado para oferecer a melhor situação possível dentro de um ambiente virtual. Estamos trabalhando com afinco para apresentar um evento único neste momento tão difícil do mundo. Esperando nossos clientes, nossos lojistas e os profissionais do setor para podermos, sei que de uma maneira diferente, confraternizar e sair deste dia com mais informação para cada um agregar ao seu negócio", diz Frederico Pletsch, diretor da Merkator Feiras e Eventos, promotora do SICC.

PROGRAMAÇÃO
A programação de conteúdo tem a seguinte composição: Fashion Snoops apresenta Painel Tendências, das 09h15 às 09h45; em seguida Fred Rocha bate um papo virtual sobre "O futuro do seu negócio depende de você hoje", das 10h às 11h30, já a Universidade Feevale apresenta Painel Economia, das 12h15 às 13h. Na parte da tarde, Juan Pablo Boeira fala sobre "INNOVAÇÃO FRUGAL Uma nova metodologia de Inovação mais rápida e mais barata para tempos de crise", das 13h15 às 14h15; na sequência Caito Maia explica "A loja do futuro: o varejo voltará muito mais forte!", das 14h30 às 15h30; a seguir Alessandro Gil e Sacha Juanuk abordam o tema "Vamos falar de Omnichannel? Uma conversa sobre experiência de compra e estratégias de vendas", das 15h45 às 16h30 e logo após Dayana Wasem aborda "Como montar uma estratégia de compra personalizada", das 16h45 às 17h45. Maicon Dias explora o assunto "Na mente do consumidor", das 18h às 19h; depois Linx SetaDigital apresenta "Painel Tecnologia", das 19h15 às 20h e para fechar Rossandro Klinjey demonstra como o "Equilíbrio emocional é a chave para qualquer recomeço, pessoal e profissional".

Próxima edição do SICC será realizada em 2021

Empresas inscritas no Estação Moda RS para o SICC 2020 poderão participar do evento online

Inscrições para o SICC digital já estão abertas

Sindigrejinha: Polo fortalecido é polo competitivo

29/06/2020 | Expansão | expansao.co | Geral

FAC Digital RS é tema de live nesta quarta-feira

https://expansaors.com.br/fac-digital-rs-e-tema-de-live-nesta-quarta-feira/

Nesta quarta-feira, 1º de julho, a Universidade Feevale transmitirá a live FAC Digital RS, no perfil do Feevale Techpark (@feevaletechpark) no Instagram. O bate-papo on-line, que se iniciará às 15h, abordará sobre os resultados e o levantamento de dados que foi feito a partir do formulário de inscrição do edital FAC Digital RS. Além disso, durante o evento virtual, dúvidas sobre o período de recurso poderão ser esclarecidas.

A live será ministrada por Cristiano Max, coordenador do mestrado em Indústria Criativa da Feevale, e por Rafael Balle, diretor de fomento da Secretaria da Cultura do Rio Grande do Sul (Sedac). Não é necessário realizar inscrição. Sobre o edital

Lançado pela Sedac, em parceria com o Pró-Cultura RS/FAC (Fundo de Apoio à Cultura) e a Universidade Feevale, por meio do Feevale Techpark, o edital FAC Digital RS tem como objetivo gerar oportunidade de trabalho para artistas, técnicos, produtores e fazedores de cultura, estimulando processos criativos e inovadores para conectar as pessoas em ambiente virtual durante o período de isolamento social. Foto: Divulgação | Fonte: Assessoria Post Views: 4

29/06/2020 | Expansão | expansao.co | Geral

Feevale realiza MBA em Gestão de Processos Industriais

https://expansaors.com.br/feevale-realiza-mba-em-gestao-de-processos-industriais-2/

A Universidade Feevale está com inscrições abertas para a pós-graduação em Gestão de Processos Industriais, que tem o início previsto para o mês de julho. A sétima edição do curso acontecerá de forma virtual, por meio da plataforma Blackboard, e terá em torno de oito horas de aulas semanais.

A pós-graduação é voltada a diretores, gerentes e administradores com formação em nível superior, preferencialmente com atuação nas áreas de Administração e Engenharias. Também podem realizar o curso profissionais que tenham conhecimento em organizações públicas ou privadas e que possuam interesse em desenvolver uma abordagem contemporânea da gestão de processos industriais.

O objetivo do MBA é especializar profissionais para a gestão das organizações sob a perspectiva de processos, enfocando a análise, o desenho e o desempenho dos processos. Além disso, o curso visa formar especialistas no gerenciamento do fluxo de informações existentes em processos sistêmicos. Mais informações, como investimento por exemplo, podem ser obtidas no site ou pelo telefone (51) 3586-8822. Foto: Divulgação | Fonte: Assessoria Post Views: 3

29/06/2020 | Expansão | expansao.co | Geral

Pesquisa investiga os impactos da pandemia nos setores da indústria criativa no Rio Grande do Sul

https://expansaors.com.br/pesquisa-investiga-os-impactos-da-pandemia-nos-setores-da-industria-criativa-no-rio-grande-do-sul/

O cenário de crise causado pela proliferação de Covid-19 tem impactado significativamente os setores culturais e criativos do Brasil. No Rio Grande do Sul, a situação não é diferente. Com as medidas restritivas de isolamento social, práticas de criação, produção e consumo foram alteradas nas mais diversas áreas. O mapeamento dessa situação está sendo feito pelo Mestrado Profissional em Indústria Criativa da Universidade Feevale, que lança nesta segunda-feira, 29, uma pesquisa que irá coletar informações sobre o trabalho em setores criativos e o consumo digital dos gaúchos durante a pandemia. A iniciativa é coordenada pelos professores Cristiano Max Pereira Pinheiro, Vanessa Valiati e Maurício Barth.

Segundo o coordenador do mestrado em Indústria Criativa da Feevale, Cristiano Max Pereira Pinheiro, a pesquisa busca orientar a proposição de políticas públicas e soluções para os setores afetados pelo vírus. O mapeamento considera as especificidades de cada área criativa, propondo um levantamento regional com formulários técnicos e individuais para cada setor. "A partir desse mapeamento, compreenderemos de qual maneira podemos auxiliar esses modelos de negócio atingidos. É importante relacionarmos as políticas públicas com a necessidade de cada setor", afirma.

Além de avaliar a produção da indústria criativa neste período, a pesquisa também busca analisar o consumo de conteúdos digitais dos gaúchos no isolamento social. Para isso, a professora do mestrado em Indústria Criativa, Vanessa Valiati, explica que será distribuído um questionário dividido entre as áreas de audiovisual, música e jogos digitais. "A pesquisa vai ajudar a mapear o consumo de conteúdo criativo em plataformas de streaming durante a pandemia. Os dados coletados poderão auxiliar na mensuração da demanda por produtos específicos, fornecendo informações para a compreensão do cenário atual", argumenta. A professora ressalta que esse segmento da pesquisa conta com o auxílio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio Grande do Sul (Fapergs/RS), por meio de edital de fomento de auxílio a recém-doutores. O projeto conta, também, com o apoio do governo estadual, por meio do programa RS Criativo e da Secretaria da Cultura do Estado.

O professor Mauricio Barth, do curso de Publicidade e Propaganda da Instituição, reforça que o cenário atual modificou a rotina dos trabalhadores do Estado. Segundo ele, o home office mostrou que os setores criativos são repletos de diferenças, sendo necessário um olhar diferenciado para cada um. "Os resultados da pesquisa nos permitirão conhecer a realidade desses profissionais e, com isso, têm-se a possibilidade de projetar opções possíveis para os setores envolvidos", pondera.

A pesquisa está disponível no site da Universidade Feevale e pode ser acessada pelo link. Foto: Divulgação | Fonte: Assessoria Post Views: 7

29/06/2020 | Expansão | expansao.co | Geral

Através de seu braço gastronômico, Cervejaria Dado Bier ganha um novo rosto nas rede sociais

https://expansaors.com.br/atraves-de-seu-braco-gastronomico-cervejaria-dado-bier-ganha-um-novo-rosto-nas-rede-sociais/

Poucas empresas vincularam com tanta assertividade sua marca a um rosto do que a Cervejaria Dado Bier. A partir do apelido de seu fundador e presidente, Eduardo Bier, a companhia carrega consigo todo uma identidade visual e simbólica que a fez tão querida pelo público nos últimos 25 anos. Contudo, com as ações institucionais promovidas pela empresa durante o isolamento social um novo rosto chama atenção: o de Manoela Bertaso, filha de Eduardo Bier, curadora de gastronomia da empresa e nome à frente das lives que tratam do tema no perfil da marca no Instagram (@dado_bier).

Segundo Manoela, a iniciativa de ensinar receitas aos seguidores da Dado Bier foi a forma encontrada para manter o público engajado e conectado com o braço de gastronomia e de restaurantes da empresa neste período de isolamento social. "Estávamos tentando entender como gerar conteúdo interessante nesse momento de isolamento. E como a gastronomia sempre foi um dos nossos pilares, essas lives foram formatadas com o intuito de atender essa demanda", analisa.

Até o momento, seis receitas foram apresentadas ao público pela rede social: Farofa de banana com couve; tempurá de vegetais com cerveja Dado Bier; salada de massa com atum; frittata com abobrinha e cenoura ralada; pastel com guisado, queijo e tomatinho; e hambúrguer de feijão. "Foquei em receitas fáceis e que pudessem ser feitas com o que se tem na geladeira. Estamos em um momento onde menos sair de casa, melhor. Então, não faz sentido propor receitas em que o público tenha que procurar ingredientes exóticos e precise sair pra comprar. Além disso, as pessoas estão cansadas de ficar na cozinha, tendo que conciliar o tempo com outras atividades. Praticidade foi a regra", explica.

Formada em Gastronomia pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos (Unisinos) e a caminho de concluir o curso de Administração na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Manoela conta que durante a graduação até postava fotos de seus pratos, mas nunca um passo a passo de suas receitas. "Eu sempre tive vontade, mas nunca fiz. E nas lives consegui fazer isso com uma receptividade que está muito legal. O público curte e compartilha fotos conosco dos resultado das receitas. Está muito legal essa troca", conta. "Espero que tenhamos impactado alguém, propondo uma facilidade ou novos pratos. Estamos passando mais tempo e casa, cozinhamos mais e é bom sair da rotina e tentar algo novo. É um período propício para aventuras na cozinha", acrescenta.

O sucesso das lives foi tão grande que o formato será alterado. Em um contexto onde há uma grande oferta de lives e uma demanda que não está à altura, a empresa optou por mudar a dinâmica dos conteúdos: em vez de transmissões ao vivo serão apresentados vídeos devidamente editados através do IGTV. "A live é um formato complicado e foi um desafio se adaptar a ele. Há vários processos na cozinha que são importantes de ser mencionados, mas não tão legais de ser exibidos, como o tempo de refogar uma cebola, por exemplo. O novo formato será mais objetivo, dinâmico e haverá uma conexão com receitas que dialoguem com a cerveja", explica.

Manoela também é protagonista na mudança radical que a sede da Dado Bier em Porto Alegre, no Bourbon Shopping Country (Av. Túlio de Rose, 100 - Passo d'Areia), passa desde janeiro. O Food Hall da Dado Bier, que reunirá ao redor da experiência cervejeira excelentes opções gastronômicas, conta com sua curadoria. "Nosso desejo é que público chegue e vá ficando, que possa encontrar tudo que precisa, tanto em consumo quanto em experiência", conclui. Foto: Divulgação | Fonte: Assessoria Post Views: 6

29/06/2020 | Grupo Sepé | gruposepe.com.br | Geral

Pandemia derruba renda e dificulta a procura por emprego no RS

https://gruposepe.com.br/index.php?m=noticia&a=detail&id=5182

Encontrar emprego virou tarefa ainda mais árdua durante a crise do coronavírus. Em maio, o Rio Grande do Sul tinha 450 mil pessoas que gostariam de trabalhar, mas não conseguiram procurar vagas em razão da pandemia ou da escassez de oportunidades. Para piorar, a renda de quem seguiu empregado, em média, também sofreu grande impacto, indica o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

No mês passado, a soma dos salários dos trabalhadores ocupados atingiu R$ 10,49 bilhões no Estado. Esse indicador é chamado de massa de rendimento médio real efetivamente recebido. Em relação ao que os profissionais somariam habitualmente (R$ 12,74 bilhões), a queda chegou a 17,7%, estima o IBGE. É como se R$ 2,25 bilhões deixassem de ir para o bolso de quem continua atuando.

Os dados integram o estudo Pnad Covid-19, que tenta dimensionar os efeitos do coronavírus no mercado de trabalho e na área da saúde. Para o IBGE, os profissionais ocupados são aqueles que exercem atividades com ou sem carteira assinada. Já os desocupados estão sem atuar, mas seguem em busca de oportunidades. E isso não foi possível para as 450 mil pessoas prejudicadas pela pandemia ou pela falta de vagas.

"Elas podem não ter buscado trabalho por medo de se expor ao vírus, por ver que empresas estavam fechadas ou outros motivos", explica Luís Eduardo Puchalski, gerente substituto de pesquisa do IBGE.

O estudo não confirma, mas é provável que o grupo reúna pessoas que tenham sido demitidas recentemente. É o caso de Grazielen Chaves, 33 anos. Em razão da crise, ela perdeu, em abril, o emprego de vendedora em uma rede de lojas de calçados. Mãe de uma garota de quatro anos, a moradora de Porto Alegre tem pressa para encontrar nova oportunidade. Mas, desde então, não conseguiu procurar outra vaga. Ela relata que a pandemia resultou em escassez de empregos no comércio.

Com a perda do trabalho, também há dificuldade para contratar uma babá que cuide da filha - e creches seguem fechadas. Diante da situação, Grazielen cogita mudar de ramo profissional: "Sinceramente, agora não interessa a área, busco o que conseguir. Sempre trabalhei no comércio, mas imagino que, quando as lojas reabrirem, não vão sair contratando". Apreensão

O quadro vivido por Grazielen espelha uma situação que preocupa no Rio Grande do Sul. Além das 450 mil pessoas com acesso restrito ao mercado, outras 480 mil eram consideradas desempregadas em maio, aponta o IBGE. Juntos, os grupos somam 930 mil, o equivalente a 62,7% da população da capital gaúcha (1,48 milhão).

"Se olharmos só para o número de desempregados, parece que a crise não teve impacto tão grande. Agora, se avaliarmos também o grupo que não procurou vagas em razão da pandemia, é possível projetar que a taxa de desemprego quase dobre assim que essas pessoas voltem a buscar trabalho e a economia retome. É algo que preocupa", frisa o economista Marcos Lélis, professor da Unisinos.

Em maio, a taxa de desemprego foi de 8,4% no Rio Grande do Sul. Esse indicador mede o percentual de desocupados sobre a força de trabalho, que também inclui os ocupados. Segundo dados do Ministério da Economia, o Estado registrou 66,8 mil pedidos de seguro-desemprego no mês passado. É o maior número para o período desde o começo da série histórica, com dados desde 2011.

"Durante a crise, a maior parte das vagas disponíveis está ligada a áreas como a da saúde. Houve aumento na demanda por profissionais como técnicos de enfermagem, por exemplo. Mas isso não quer dizer que não existam outras oportunidades", diz a economista Maria Carolina Gullo, professora da Universidade de Caxias do Sul (UCS). Necessidade de plano para saída da crise

O governo federal sinalizou nas últimas semanas que pretende estender o auxílio emergencial e a autorização para suspensão de contratos ou corte de jornada e salários. As ações buscam recompor parte da renda perdida por uma parcela dos trabalhadores, incluindo informais, e preservar empregos com carteira assinada.

Economistas elogiam a possível ampliação, mas reforçam que é preciso ir além. Professor da Unisinos, Marcos Lélis avalia que, devido à perspectiva de retomada lenta, o governo federal terá de encontrar espaço para novas medidas de estímulo no pós-pandemia. Ou seja, isso exigiria ampliar gastos públicos em áreas como infraestrutura, o que vai na contramão do ideário defendido pelo ministro da Economia, Paulo Guedes.

"O setor privado já estava debilitado antes do coronavírus. Medidas como autorização para corte de jornada ou suspensão de contratos são válidas agora, mas precisam vir acompanhadas de um plano para saída da crise", diz o economista.

Uma das áreas que carecem de avanços é a concessão de crédito, lembra Maria Carolina Gullo, professora da Universidade de

Caxias do Sul (UCS). Nos últimos meses, empresas têm feito queixas de que não conseguem acesso a financiamento. Em períodos de turbulência, bancos privados costumam elevar as exigências antes de liberar crédito. Para a economista, o ambiente de negócios também seria beneficiado se houvesse maior testagem da população:

"No Rio Grande do Sul, o modelo criado pelo governo estadual para enfrentar a pandemia (distanciamento controlado) é excelente. Mas precisaríamos testar mais as pessoas. Temos de encontrar equilíbrio entre economia e saúde. Não sabemos ainda se estamos no pico do contágio ou não. Vejo com muita preocupação o futuro da atividade econômica".

Fonte: GZH

29/06/2020 | GZH | gauchazh.clicrbs.com.br | Geral

Reunião do elenco de "This is Us", aniversário de Neguinho da Beija-Flor e mais: confira as lives desta segunda

https://gauchazh.clicrbs.com.br/cultura-e-lazer/noticia/2020/06/elencos-de-this-is-us-e-little-fires-everywhere-neguinho-da-beija-flor-e-mais-confira-as-lives-desta-segunda-ckbwz3f2900r10162g5x4j1s9.html

Apresentações podem ser acompanhadas ao vivo pela internet

Elenco de "This is Us" discute a quarta temporada da série em liveNBC / DivulgaçãoMais uma semana tem início sob a recomendação de isolamento social e as opções de entretenimento em casa seguem em abundância. Nesta segunda-feira (29), os fãs de séries podem acompanhar bate-papos online com o elenco de This is Us e Little Fires Everywhere. Há também sessões com escritores, como Ailton Krenak, V.E. Schwab e Pierce Brown. Já quem preferir uma live musical, pode conferir a transmissão de Neguinho da Beija-Flor e a comemoração dos 10 anos da banda gaúcha SAGA. Confira a seguir todas as dicas para o dia:

15h - O elenco da série This is Us e o criador Dan Fogelman discutem a quarta temporada do show (via 92Y)

Join @NBCThisisUs @20centuryfoxTV@Dan_Fogelman @MiloVentimiglia@TheMandyMoore@SterlingKBrown@ChrissyMetz@justinhartley @skelechiwatson@SullivanTweet in convo with @dansnierson of @EW
FREE 6/29 at 2pm ET @92Y online: https://t.co/YRtpR63Hnd pic.twitter.com/6hb6B8mJvP

- 92nd Street Y (@92Y) June 24, 2020 15h - Museu de Astronomia e Ciências Afins promove live O céu que nos conecta: construindo uma exposição com o público (via YouTube)

16h - Live Café da Tarde com o Arquivo Público RS (APERS), com o tema "diálogos sobre arquivos e humanidades digitais" (via Facebook)

16h - Editora Galera Record promove live com a escritora V.E. Schwab, com tradução simultânea (via Instagram)

16h - O ambientalista e escritor Ailton Krenak participa da primeira live do projeto Círculo de Leitura do TRT-RS (via YouTube)

17h - Lançamento do livro Crônicas de Vida, que celebra os 20 anos da ONG ViaVida, que trabalha com pacientes na lista de espera por um transplante e recém-transplantados (via YouTube)

18h - Neguinho da Beija Flor apresenta live de aniversário (via YouTube)

19h -Diálogo APAN - Compartilhando Saberes no Audiovisual Negro com a atriz, dramaturga, roteirista e diretora Grace Passô (via Facebook)

19h - Arismar do Espírito Santo se apresenta na Segunda-feira Instrumental do Em casa com Sesc (Via YouTube)

19h30min - Escritor Pierce Brown participa de live de perguntas e respostas organizada pela MegaCon Orlando (via MegaCon)

20h - Live musical da banda Encantus (via YouTube)

20h - Banda gaúcha SAGA comemora aniversário de 10 anos com live (via YouTube)

20h - Reese Whitherspoon e Kerry Washington, de Little Fires Everywhere, conversam sobre racismo, maternidade e privilégio (via 92Y)

Sure to be a fascinating talk: @ReeseW + @kerrywashington discuss their hit series @LittleFiresHulu. June 29. And it's free! https://t.co/YmuMZaAxIf pic.twitter.com/k4mWxFfP7i

- 92nd Street Y (@92Y) June 26, 2020 20h30min - Feevale apresenta sessão do #CupOfSciencie sobre Mulheres na Ciência (via Facebook)

21h - Humorista Matheus Ceará apresenta live beneficente em prol do Hospital do Câncer de Londrina (via YouTube)

29/06/2020 | GZH | gauchazh.clicrbs.com.br | Geral

Pandemia derruba renda e dificulta a procura por emprego no RS

https://gauchazh.clicrbs.com.br/economia/noticia/2020/06/pandemia-derruba-renda-e-dificulta-a-procura-por-emprego-no-rs-ckbzvy76x000x01621uiriligl.html

Massa salarial dos ocupados caiu 17,7%, e 450 mil pessoas gostariam de trabalhar, mas desistiram de procurar vagas, pela pandemia ou por falta de oportunidades

Além das 450 mil pessoas com acesso restrito ao mercado, outras 480 mil eram consideradas desempregadas em maioAndré Ávila / Agencia RBSEncontrar emprego virou tarefa ainda mais árdua durante a crise do coronavírus. Em maio, o Rio Grande do Sul tinha 450 mil pessoas que gostariam de trabalhar, mas não conseguiram procurar vagas em razão da pandemia ou da escassez de oportunidades. Para piorar, a renda de quem seguiu empregado, em média, também sofreu grande impacto, indica o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

No mês passado, a soma dos salários dos trabalhadores ocupados atingiu R$ 10,49 bilhões no Estado. Esse indicador é chamado de massa de rendimento médio real efetivamente recebido. Em relação ao que os profissionais somariam habitualmente (R$ 12,74 bilhões), a queda chegou a 17,7%, estima o IBGE. É como se R$ 2,25 bilhões deixassem de ir para o bolso de quem continua atuando.

Os dados integram o estudo Pnad Covid-19, que tenta dimensionar os efeitos do coronavírus no mercado de trabalho e na área da saúde. Para o IBGE, os profissionais ocupados são aqueles que exercem atividades com ou sem carteira assinada. Já os desocupados estão sem atuar, mas seguem em busca de oportunidades. E isso não foi possível para as 450 mil pessoas prejudicadas pela pandemia ou pela falta de vagas.

- Elas podem não ter buscado trabalho por medo de se expor ao vírus, por ver que empresas estavam fechadas ou outros motivos - explica Luís Eduardo Puchalski, gerente substituto de pesquisa do IBGE.

O estudo não confirma, mas é provável que o grupo reúna pessoas que tenham sido demitidas recentemente. É o caso de Grazielen Chaves, 33 anos. Em razão da crise, ela perdeu, em abril, o emprego de vendedora em uma rede de lojas de calçados. Mãe de uma garota de quatro anos, a moradora de Porto Alegre tem pressa para encontrar nova oportunidade. Mas, desde então, não conseguiu procurar outra vaga. Ela relata que a pandemia resultou em escassez de empregos no comércio.

Com a perda do trabalho, também há dificuldade para contratar uma babá que cuide da filha - e creches seguem fechadas. Diante da situação, Grazielen cogita mudar de ramo profissional:

- Sinceramente, agora não interessa a área, busco o que conseguir. Sempre trabalhei no comércio, mas imagino que, quando as lojas

reabrirem, não vão sair contratando.

ApreensãoO quadro vivido por Grazielen espelha uma situação que preocupa no Rio Grande do Sul. Além das 450 mil pessoas com acesso restrito ao mercado, outras 480 mil eram consideradas desempregadas em maio, aponta o IBGE. Juntos, os grupos somam 930 mil, o equivalente a 62,7% da população da capital gaúcha (1,48 milhão).

- Se olharmos só para o número de desempregados, parece que a crise não teve impacto tão grande. Agora, se avaliarmos também o grupo que não procurou vagas em razão da pandemia, é possível projetar que a taxa de desemprego quase dobre assim que essas pessoas voltem a buscar trabalho e a economia retome. É algo que preocupa - frisa o economista Marcos Lélis, professor da Unisinos.

Em maio, a taxa de desemprego foi de 8,4% no Rio Grande do Sul. Esse indicador mede o percentual de desocupados sobre a força de trabalho, que também inclui os ocupados. Segundo dados do Ministério da Economia, o Estado registrou 66,8 mil pedidos de seguro-desemprego no mês passado. É o maior número para o período desde o começo da série histórica, com dados desde 2011.

- Durante a crise, a maior parte das vagas disponíveis está ligada a áreas como a da saúde. Houve aumento na demanda por profissionais como técnicos de enfermagem, por exemplo. Mas isso não quer dizer que não existam outras oportunidades - diz a economista Maria Carolina Gullo, professora da Universidade de Caxias do Sul (UCS).

Necessidade de plano para saída da crise

O governo federal sinalizou nas últimas semanas que pretende estender o auxílio emergencial e a autorização para suspensão de contratos ou corte de jornada e salários. As ações buscam recompor parte da renda perdida por uma parcela dos trabalhadores, incluindo informais, e preservar empregos com carteira assinada.

Economistas elogiam a possível ampliação, mas reforçam que é preciso ir além. Professor da Unisinos, Marcos Lélis avalia que, devido à perspectiva de retomada lenta, o governo federal terá de encontrar espaço para novas medidas de estímulo no pós-pandemia. Ou seja, isso exigiria ampliar gastos públicos em áreas como infraestrutura, o que vai na contramão do ideário defendido pelo ministro da Economia, Paulo Guedes.

- O setor privado já estava debilitado antes do coronavírus. Medidas como autorização para corte de jornada ou suspensão de contratos são válidas agora, mas precisam vir acompanhadas de um plano para saída da crise - diz o economista.

Uma das áreas que carecem de avanços é a concessão de crédito, lembra Maria Carolina Gullo, professora da Universidade de Caxias do Sul (UCS). Nos últimos meses, empresas têm feito queixas de que não conseguem acesso a financiamento. Em períodos de turbulência, bancos privados costumam elevar as exigências antes de liberar crédito. Para a economista, o ambiente de negócios também seria beneficiado se houvesse maior testagem da população:

- No Rio Grande do Sul, o modelo criado pelo governo estadual para enfrentar a pandemia (distanciamento controlado) é excelente. Mas precisaríamos testar mais as pessoas. Temos de encontrar equilíbrio entre economia e saúde. Não sabemos ainda se estamos no pico do contágio ou não. Vejo com muita preocupação o futuro da atividade econômica.

29/06/2020 | Jornal Boa Vista | jornalboavista.com.br | Geral

Pandemia derruba renda e dificulta a procura por emprego no RS

https://jornalboavista.com.br/29062020pandemia-derruba-renda-e-dificulta-a-procura-por-emprego-no-rs?utm_source=rss&utm_medium=rss&utm_campaign=pandemia-derruba-renda-e-dificulta-a-procura-por-emprego-no-rs

Encontrar emprego virou tarefa ainda mais árdua durante a crise do coronavírus. Em maio, o Rio Grande do Sul tinha 450 mil pessoas que gostariam de trabalhar, mas não conseguiram procurar vagas em razão da pandemia ou da escassez de oportunidades. Para piorar, a renda de quem seguiu empregado, em média, também sofreu grande impacto, indica o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

No mês passado, a soma dos salários dos trabalhadores ocupados atingiu R$ 10,49 bilhões no Estado.

Esse indicador é chamado de massa de rendimento médio real efetivamente recebido. Em relação ao que os profissionais somariam habitualmente (R$ 12,74 bilhões), a queda chegou a 17,7%, estima o IBGE. É como se R$ 2,25 bilhões deixassem de ir para o bolso de quem continua atuando.

Os dados integram o estudo Pnad Covid-19, que tenta dimensionar os efeitos do coronavírus no mercado de trabalho e na área da saúde. Para o IBGE, os profissionais ocupados são aqueles que exercem atividades com ou sem carteira assinada. Já os desocupados estão sem atuar, mas seguem em busca de oportunidades. E isso não foi possível para as 450 mil pessoas prejudicadas pela pandemia ou pela falta de vagas.

- Elas podem não ter buscado trabalho por medo de se expor ao vírus, por ver que empresas estavam fechadas ou outros motivos - explica Luís Eduardo Puchalski, gerente substituto de pesquisa do IBGE.

O estudo não confirma, mas é provável que o grupo reúna pessoas que tenham sido demitidas recentemente. É o caso de Grazielen Chaves, 33 anos. Em razão da crise, ela perdeu, em abril, o emprego de vendedora em uma rede de lojas de calçados. Mãe de uma garota de quatro anos, a moradora de Porto Alegre tem pressa para encontrar nova oportunidade. Mas, desde então, não conseguiu procurar outra vaga. Ela relata que a pandemia resultou em escassez de empregos no comércio.

Com a perda do trabalho, também há dificuldade para contratar uma babá que cuide da filha - e creches seguem fechadas. Diante da situação, Grazielen cogita mudar de ramo profissional:

- Sinceramente, agora não interessa a área, busco o que conseguir. Sempre trabalhei no comércio, mas imagino que, quando as lojas reabrirem, não vão sair contratando.

Apreensão

O quadro vivido por Grazielen espelha uma situação que preocupa no Rio Grande do Sul. Além das 450 mil pessoas com acesso restrito ao mercado, outras 480 mil eram consideradas desempregadas em maio, aponta o IBGE. Juntos, os grupos somam 930 mil, o equivalente a 62,7% da população da capital gaúcha (1,48 milhão).

- Se olharmos só para o número de desempregados, parece que a crise não teve impacto tão grande. Agora, se avaliarmos também o grupo que não procurou vagas em razão da pandemia, é possível projetar que a taxa de desemprego quase dobre assim que essas pessoas voltem a buscar trabalho e a economia retome. É algo que preocupa - frisa o economista Marcos Lélis, professor da Unisinos.

Em maio, a taxa de desemprego foi de 8,4% no Rio Grande do Sul. Esse indicador mede o percentual de desocupados sobre a força de trabalho, que também inclui os ocupados. Segundo dados do Ministério da Economia, o Estado registrou 66,8 mil pedidos de seguro-desemprego no mês passado. É o maior número para o período desde o começo da série histórica, com dados desde 2011.

- Durante a crise, a maior parte das vagas disponíveis está ligada a áreas como a da saúde. Houve aumento na demanda por profissionais como técnicos de enfermagem, por exemplo. Mas isso não quer dizer que não existam outras oportunidades - diz a economista Maria Carolina Gullo, professora da Universidade de Caxias do Sul (UCS).

Necessidade de plano para saída da crise

O governo federal sinalizou nas últimas semanas que pretende estender o auxílio emergencial e a autorização para suspensão de contratos ou corte de jornada e salários. As ações buscam recompor parte da renda perdida por uma parcela dos trabalhadores, incluindo informais, e preservar empregos com carteira assinada.

Economistas elogiam a possível ampliação, mas reforçam que é preciso ir além. Professor da Unisinos, Marcos Lélis avalia que, devido à perspectiva de retomada lenta, o governo federal terá de encontrar espaço para novas medidas de estímulo no

pós-pandemia. Ou seja, isso exigiria ampliar gastos públicos em áreas como infraestrutura, o que vai na contramão do ideário defendido pelo ministro da Economia, Paulo Guedes.

- O setor privado já estava debilitado antes do coronavírus. Medidas como autorização para corte de jornada ou suspensão de contratos são válidas agora, mas precisam vir acompanhadas de um plano para saída da crise - diz o economista.

Uma das áreas que carecem de avanços é a concessão de crédito, lembra Maria Carolina Gullo, professora da Universidade de Caxias do Sul (UCS). Nos últimos meses, empresas têm feito queixas de que não conseguem acesso a financiamento. Em períodos de turbulência, bancos privados costumam elevar as exigências antes de liberar crédito. Para a economista, o ambiente de negócios também seria beneficiado se houvesse maior testagem da população:

- No Rio Grande do Sul, o modelo criado pelo governo estadual para enfrentar a pandemia (distanciamento controlado) é excelente. Mas precisaríamos testar mais as pessoas. Temos de encontrar equilíbrio entre economia e saúde. Não sabemos ainda se estamos no pico do contágio ou não. Vejo com muita preocupação o futuro da atividade econômica.

Fonte: GaúchaZH

29/06/2020 | Jornal do Comércio | jornaldocomercio.com | Geral

Estudo deve identificar impacto da pandemia no consumo digital e na indústria criativa no RS

https://www.jornaldocomercio.com/_conteudo/economia/2020/06/745364-estudo-deve-identificar-impacto-da-pandemia-no-consumo-digital-e-na-industria-criativa-no-rs.html

O Mestrado Profissional em Indústria Criativa da Universidade Feevale lançou nesta segunda-feira (29) uma pesquisa que deve mapear o cenário da crise causado pela Covid-19 no Rio Grande do Sul. Segundo a instituição, o estudo identificará o perfil de atuação de profissionais, os processos criativos e impacto do coronavírus no consumo em plataformas digitais.

Os pesquisadores coletarão informações sobre dois eixos principais: trabalho em setores criativos e o consumo digital dos gaúchos durante a pandemia. Coordenada pelos professores Cristiano Max Pereira Pinheiro, Vanessa Valiati e Maurício Barth, a iniciativa busca orientar a proposição de políticas públicas e soluções para os setores afetados pelo vírus.

O mapeamento considera as especificidades de cada área criativa, propondo um levantamento regional com formulários técnicos e individuais para cada setor. Isso possibilita compreender como auxiliar os modelos de negócio atingidos na pandemia.

Para analisar o consumo de conteúdos digitais pela população gaúcha neste período, será distribuído um questionário segmentado entre as áreas de audiovisual, música, e jogos digitais. Os dados coletados podem ajudar na mensuração da demanda por produtos específicos, segundo a Feevale. Esta parte da pesquisa conta com o auxílio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio Grande do Sul (Fapergs/RS), por meio de edital de fomento de auxílio a recém-doutores, além do apoio do governo estadual, através do programa RS Criativo e da Secretaria da Cultura do Estado.

Os questionários da pesquisa já estão disponíveis no site da Feevale. As perguntas estão divididas pelo consumo e por setores específicos de atuação.

29/06/2020 | Jornal do Comércio | jornaldocomercio.com | Geral

Live vai esclarecer presença do coronavírus no esgoto em Porto Alegre

https://www.jornaldocomercio.com/_conteudo/geral/2020/06/745445-live-esclarece-presenca-do-coronavirus-no-esgoto-em-porto-alegre.html

O estudo de um grupo de pesquisadores da Feevale que apontou a presença do novo coronavírus na rede de esgoto em Porto Alegre e Região Metropolitana será tema de mais uma LIVE do quadro #JCExplica, nesta terça-feira (30), às 19h, no Instagram do Jornal do Comércio. A bióloga e doutora em biotecnologia ambiental Caroline Rigotto vai esclarecer o que significa o achado, riscos e cuidados que a população deve adotar.

A notícia sobre a detecção de rastros do vírus causador da Covid-19, doença que virou pandemia no mundo e mobiliza ações com restrição de setores e maior demanda em leitos de UTIs, despertou a atenção e muitos questionamentos sobre eventuais riscos de contaminação. Por isso, o #JCExplica resolveu convidar a professora do mestrado em Virologia da Feevale para conversar com o público e ampliar a compreensão e informações sobre o tema.

> Confira a cobertura completa da pandemia de coronavírus

29/06/2020 | Jornal do Comércio | jornaldocomercio.com | Geral

Coronavírus no esgoto de Porto Alegre: há risco de contaminação das pessoas?

https://www.jornaldocomercio.com/_conteudo/especiais/coronavirus/2020/06/745308-coronavirus-no-esgoto-de-porto-alegre-ha-risco-de-contaminacao-das-pessoas.html

A pesquisa da Universidade Feevale que mostra a presença do coronavírus no esgoto de Porto Alegre e da Região Metropolitana gerou grande repercussão e dúvidas entre os leitores do Jornal do Comércio. Afinal, esses rastros do vírus da Covid-19 geram riscos à população? A equipe da Feevale, responsável pelo estudo, esclarece. Nesta terça-feira (30), LIVE do #JCExplica, às 19h, no Instagram do JC, com a coordenadora da pesquisa, Caroline Rigotto, vai ajudar a tirar dúvidas sobre a pauta.

Os questionamentos mais recorrentes dos leitores foram enviados para Caroline Rigotto, professora do mestrado em Virologia da Feevale, que esclarece e explica ainda mais sobre os riscos e impactos da detecção do novo coronavírus no esgoto.

Dúvidas sobre riscos do vírus da Covid-19 no esgoto e na água: O vírus encontrado nas amostras de esgoto é ativo? Ele sobrevive?

Sabemos que o novo coronavírus está presente e ativo, viável nas fezes, mas a rota de transmissão do vírus presente no esgoto ainda não sabemos. Nas superfícies como ferro, madeira, etc, já se sabe que ele pode ficar ativo por até três dias. Essa rota de transmissão fecal-oral ainda não está bem esclarecida para o novo coronavírus, sabemos que é uma rota para outras viroses, como diarreias. No esgoto, vários fatores podem contribuir para inativar o vírus. A gente espera que ele não sobreviva no ambiente por muito tempo, mas esse tempo de sobrevivência ainda não se sabe, nem o risco de transmissão, pois é muito recente. Então, deve-se trabalhar com a hipótese de que sim, e as pessoas precisam se cuidar ao entrarem em contato com o esgoto.

Qual é o risco de transmissão do vírus do esgoto para uma pessoa?

O risco de transmissão em relação ao esgoto ainda não se sabe. Sabemos que o vírus está presente ali, pois detectamos o material genético do SARS-CoV-2 (nome científico). Não sabemos ainda se é capaz de causar a doença nesses ambientes. No caso da pesquisa, amostras foram enviadas para a Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) para fazer testes mais amplos. Espera-se que dê negativo e que nesse ambiente o vírus não traga riscos.

Há algum estudo sobre amostra positiva em água potável? Há perigo em tomar a água que sai das torneiras?

Não encontramos o vírus ativos em amostras de água que chega às casas das pessoas. A pesquisa analisou, além das estações de esgoto, uma de tratamento de água, que recebe cloro e é injetada na rede e chega às torneiras. Nessa água não encontramos positividade e já esperávamos não encontrar. Nenhum estudo do mundo mostrou a presença do vírus em água de consumo humano, pois o cloro é extremamente eficiente para eliminar o vírus. Então, a água que chega nas nossas casas é segura e de qualidade. Mas outras fontes de água, como de bica e subterrânea, não temos informação, é preciso investigar.

Quais cuidados devemos ter ao manusear o esgoto e como devemos proceder em locais que não têm tratamento?

Existem vários tipos de vírus presentes nestes ambientes com esgoto a céu aberto. Por isso, é preciso ter cuidado ao estar em regiões sem tratamento e que são uma realidade de muitas comunidades em vulnerabilidade. Os córregos que cortam as cidades recebem grande despejo de esgoto. Qualquer pessoa em contato com essa água corre risco de contrair inúmeras doenças, inclusive as causadas por vários vírus.

Se já aparece amostra de coronavírus no esgoto da cidade é por que há muito mais gente contaminada do que divulgam?

Os números que se divulgam são de pessoas que são testadas - porque tiveram agravamento da doença ou porque são profissionais da saúde testados na rede pública ou privada. Isso entra nos dados da Secretaria Estadual da Saúde e do Ministério da Saúde. Então, há pessoas que têm síndromes gripais e não procuram atendimento e podem estar positivas, outras que nem mesmo apresentam sintomas e podem estar positivas. Se o vírus está presente no esgoto, queremos calcular a estimativa de quantas pessoas estão contaminadas, de acordo com a carga viral encontrada no esgoto. O projeto quer levantar a probabilidade e anteceder surtos, avaliando a circulação do vírus no ambiente e podendo estimar quantas pessoas estariam infectadas naquela localidade.

> Confira a cobertura completa da pandemia de coronavírus

29/06/2020 | Jornal NH | jornalnh.com.br | Geral

Planos de saúde terão que cobrir testes sorológicos para Covid-19

https://www.jornalnh.com.br/noticias/pais/2020/06/29/planos-de-saude-terao-que-cobrir-testes-sorologicos-para-covid-19.html

Agência Nacional de Saúde Complementar (ANS) regulamentou a cobertura obrigatória do exame para a infecção pelo novo coronavírus Ola leitor, tudo bem?

Cobertura será obrigatória para os planos de saúde nos casos em que o paciente apresente ou tenha apresentado quadros de síndrome gripal e síndrome respiratória aguda Foto: Eduardo Bettio/Universidade Feevale A Agência Nacional de Saúde Complementar (ANS) regulamentou a cobertura obrigatória e a utilização de testes sorológicos para a infecção pelo novo coronavírus. Com a Resolução, publicada no Diário Oficial da União (DOU) desta segunda-feira (29), os exames sorológicos - pesquisa de anticorpos IgA, IgG ou IgM - passam a ser de cobertura obrigatória para os planos de saúde nos casos em que o paciente apresente ou tenha apresentado quadros de síndrome gripal e síndrome respiratória aguda.

A medida cumpre determinação judicial proferida em ação civil pública, segundo o texto publicado no DOU. Para atender a decisão da Justiça, a resolução altera resolução normativa de 7 de novembro de 2017, que dispõe sobre o rol de procedimentos e eventos em saúde no âmbito da saúde complementar, para regulamentar a utilização de testes sorológicos para infecção do novo coronavírus.

Leia também Rio Grande do Sul registra 260 novos casos de Covid-19 nas últimas 24 horas

Brasil registra 552 mortes por Covid-19 em 24 horas, diz ministério; total é de 57.622

Caixa inicia hoje o pagamento de até R$ 1.045 do FGTS

Até agora, os planos estavam obrigados a cobrir apenas o exame PCR, que é exame considerado padrão para diagnóstico da Covid-19. Ele utiliza técnicas para detectar se o vírus da Covid-19 está presente no corpo. Já o exame de sorologia é capaz de detectar os níveis de anticorpos IgM e IgG ou IgA e IgG no sangue, de forma que o resultado diz se a pessoa já teve contato com o vírus da Covid-19 e o sistema imunológico produziu anticorpos contra a doença. Esse tipo de exame é recomendado a partir do 10º dia de início dos sintomas.

Avise a redação. Nome:

E-mail:

Descrição do erro:

enviar

29/06/2020 | Jornal VS | jornalvs.com.br | Geral

Baixo isolamento social: uma das causas da bandeira vermelha na região

https://www.jornalvs.com.br/noticias/especial_coronavirus/2020/06/26/baixo-isolamento-social--uma-das-causas-da-bandeira-vermelha-na-regiao.html

Rua Independência no dia 22, antes da bandeira vermelha Foto: Fotos Diego da Rosa/GES Enquanto cresce na região e no Estado a inquietação com o aumento de casos do novo coronavírus, os números mostram um outro dado preocupante: o baixo isolamento social em cidades do Vale do Sinos, como São Leopoldo, Sapucaia do Sul e Esteio, da região de circulação do Jornal VS, que já somam mais de 30 mortes por Covid e mais de 1,4 mil casos da doença. Nelas, a média de isolamento em junho é de 41% a 42%, (a média no Rio Grande do Sul seria de 41,7%) número bem longe dos 70% orientados pela Organização Mundial da Saúde (OMS) para que resultados efetivos sejam conquistados no controle do vírus.

CONTEÚDO ABERTO | Leia todas as notícias sobre coronavírus

Os números são da empresa In Loco, de Recife, que usa informações baseadas na localização de celulares e tem divulgado levantamentos sobre o isolamento em todo o Brasil. Os dados buscam ajudar autoridades no controle e planejamento das ações de prevenção.

Baixos índices

Manter as pessoas afastadas reduz as chances de propagação do temido vírus Sars-Cov-2. Entretanto, segundo os dados do levantamento, a região só chegou perto dos 70% de isolamento no final de março, quando começaram a valer os decretos municipais de restrições. Em 22 de março, o primeiro domingo da semana de restrições que mudou a vida de todos, todas as cidades chegaram ao chamado nível ideal de isolamento: 70% em São Leopoldo, 68% em Sapucaia do Sul e 69% em Esteio.

São Leopoldo, na última semana de março, já com decreto em vigor, se manteve em 60%, mas o número foi caindo em abril para a casa dos 50% e em direção à casa dos 40% em maio. Aos domingos foram detectados alguns picos de isolamento, sendo o último em 19 de abril (56%). No domingo de 21 de junho o isolamento estava em 49%, caindo para 39% na semana.

Bandeira vermelha

O prefeito de São Leopoldo, Ary Vanazzi, comenta que o Município conseguiu reduzir a circulação de pessoas, mas lembra que ainda há resistência. "Esses números significam que não estamos conseguindo manter as pessoas em casa. Houve uma diminuição de fluxo grande. É um processo em construção." Luis Rogério Link, prefeito de Sapucaia do Sul, reitera a importância de manter o isolamento social. "Desde o início dos casos de Covid-19, ouvimos de especialistas que a melhor arma para conter a pandemia é o isolamento social. Temos um bom percentual de pessoas que estão aderindo e respeitando as medidas, mas infelizmente temos muitos que não respeitam."

O prefeito de Esteio, Leonardo Pascoal, diz que a "pesquisa não apresenta um delineamento científico ou qualquer base metodológica sólida para ser considerada relevante ou fidedigna em relação ao momento atual, especialmente ao tentar olhar, a distância, distintas realidades locais".

*Colaboraram: Guilherme Schmidt, Jean Peixoto, Susi Mello e Débora Ertel Como denunciar

Em São Leopoldo, a população pode denunciar infrações cometidas do descumprimento ao decreto pelos telefones 156 da Ouvidoria Geral, 153 e 2200-0629 da Guarda Civil Municipal, ou por mensagens pelo Whatsapp da Guarda: 99338-3222.

Em Sapucaia do Sul, descumprimento ao decreto pode ser denunciado pelos números 153 (Guarda Municipal); 3451-0624, 3452-6119 e 99288-8004 (Vigilância Sanitária).

Em Esteio, denúncias podem ser feitas pelos telefones 0800-541-0400 e 3433-8129, da Ouvidoria, e 153 da Guarda Municipal.

Queda nos índices

O comportamento nos índices de isolamento das três maiores cidades - São Leopoldo, Sapucaia do Sul e Esteio - da região foi semelhante no quadrimestre da pandemia. Em março o isolamento começou da metade para o final do mês, ficando em torno de 42%, sendo abril o mês mais intenso em seu início, registrando os maiores índices de isolamento na região (em torno de 48%). Mas com a flexibilização das atividades e o crescimento de pessoas criticando o "fique em casa", maio e junho demonstraram o isolamento em queda, resultando no crescimento de casos e mortes e no decreto da bandeira vermelha na região.

Socióloga diz: "tende a piorar antes de melhorar"

"Estamos todos na mesma tempestade, mas não estamos no mesmo barco." Assim resume a socióloga e professora do Mestrado em Psicologia da Universidade Feevale, Sueli Maria Cabral, sobre a atual situação no País. Em sua análise, o confinamento como algo difícil para o ser humano se adaptar, a falta de uma liderança nacional e a desigualdade social, cultural e econômica transparecem no comportamento de quem não segue à risca as orientações de distanciamento social.

Sem conotação partidária, como faz questão de frisar, a socióloga diz que as pessoas aprendem com exemplos. No seu entendimento, existem dois exemplos ruins que estão no imaginário social. O primeiro deles é que o coronavírus é uma bobagem, é uma invenção da mídia, que não pega. O segundo aspecto é a posição do presidente da República, Jair Bolsonaro.

Para Sueli, o presidente, por meio de falas prudentes, poderia tornar-se fonte básica de um processo de reeducação sociocultural e com certeza ele seria capaz de amenizar os atuais resultados da pandemia. Ela acredita que será muito difícil enfrentar a Covid-19 se não tivermos uma liderança forte conduzindo a nação, uma liderança coerente. "A coerência não significa lockdown ou ter que optar entre economia e saúde, coerência está na estratégia, nas parcerias, nas prioridades e enquanto isso não correr, o cenário atual tende a piorar muito antes de melhorar", conclui.

TAGS: coronavirus pandemia região

Gostou desta matéria? Compartilhe!

Encontrou erro? Avise a redação. Nome:

E-mail:

Descrição do erro:

enviar

29/06/2020 | Jornal VS | jornalvs.com.br | Geral

Planos de saúde terão que cobrir testes sorológicos para Covid-19

https://www.jornalvs.com.br/noticias/pais/2020/06/29/planos-de-saude-terao-que-cobrir-testes-sorologicos-para-covid-19.html

Cobertura será obrigatória para os planos de saúde nos casos em que o paciente apresente ou tenha apresentado quadros de síndrome gripal e síndrome respiratória aguda Foto: Eduardo Bettio/Universidade Feevale A Agência Nacional de Saúde Complementar (ANS) regulamentou a cobertura obrigatória e a utilização de testes sorológicos para a infecção pelo novo coronavírus. Com a Resolução, publicada no Diário Oficial da União (DOU) desta segunda-feira (29), os exames sorológicos - pesquisa de anticorpos

IgA, IgG ou IgM - passam a ser de cobertura obrigatória para os planos de saúde nos casos em que o paciente apresente ou tenha apresentado quadros de síndrome gripal e síndrome respiratória aguda.

CONTEÚDO ABERTO | Leia aqui todas as notícias sobre coronavírus

A medida cumpre determinação judicial proferida em ação civil pública, segundo o texto publicado no DOU. Para atender a decisão da Justiça, a resolução altera resolução normativa de 7 de novembro de 2017, que dispõe sobre o rol de procedimentos e eventos em saúde no âmbito da saúde complementar, para regulamentar a utilização de testes sorológicos para infecção do novo coronavírus.

Leia também Rio Grande do Sul registra 260 novos casos de Covid-19 nas últimas 24 horas

Brasil registra 552 mortes por Covid-19 em 24 horas, diz ministério; total é de 57.622

Caixa inicia hoje o pagamento de até R$ 1.045 do FGTS

Até agora, os planos estavam obrigados a cobrir apenas o exame PCR, que é exame considerado padrão para diagnóstico da Covid-19. Ele utiliza técnicas para detectar se o vírus da Covid-19 está presente no corpo. Já o exame de sorologia é capaz de detectar os níveis de anticorpos IgM e IgG ou IgA e IgG no sangue, de forma que o resultado diz se a pessoa já teve contato com o vírus da Covid-19 e o sistema imunológico produziu anticorpos contra a doença. Esse tipo de exame é recomendado a partir do 10º dia de início dos sintomas.

TAGS: coronavirus covid-19 exame

Gostou desta matéria? Compartilhe!

Encontrou erro? Avise a redação. Nome:

E-mail:

Descrição do erro:

enviar

29/06/2020 | Livecoins | livecoins.com.br | Geral

Conselho Regional de Economia fará live sobre Bitcoin

https://livecoins.com.br/conselho-regional-de-economia-fara-live-sobre-bitcoin/

Parte dos estudantes de economia ainda não conhecem o Bitcoin e suas propriedades inovadores neste campo. Marcada para os próximos dias uma live sobre Bitcoin, o Conselho Regional de Economia do Rio Grande do Sul convida vários professores para discutir essa temática importante.

Durante a pandemia do novo coronavírus, o formato de eventos passou para o digital, também apelidadas de lives. No Rio Grande do Sul, o CORECON-RS criou uma força tarefa para aproveitar o momento de digitalização e disponibilizar conteúdos para a população.

Chamada de Consultoria Econômica, desde março o Conselho Regional de Economia tem concentrado esforços para explicar conceitos diversos para a população. Dessa forma, economistas gaúchos tem concentrado esforços para atender dúvidas das pessoas, sendo os interessados em mercado de capitais e criptomoedas os próximos a serem atendidos. Conselho Regional de Economia, CORECON-RS fará uma live especial sobre mercado de capitais e Bitcoin

Os tempos são difíceis e cheios de incerteza em 2020, com uma crise sanitária e econômica assolando a população mundial.

Algumas projeções do FMI, em estudo recente, afirmam que essa será a pior crise desde a Grande Depressão, em 1929.

Muitos estão buscando formas de escapar dos efeitos da crise, e um dos caminhos é a busca por informações. Contudo, em uma internet recheada de conteúdos, escolher o que é verídico e confiável apresenta um dilema para quem quer sair das chamadas fake news.

Dessa forma, o Conselho Regional de Economia do Rio Grande do Sul resolveu criar uma força tarefa para informar a população gaúcha. Com eventos em formato de "live", utilizando plataformas gratuitas de encontros online, o CORECON-RS tem produzido eventos sobre economia.

Com início desde março, já foram debatidos uma série de assuntos, sempre buscando relacionar o tema com a pandemia. De fato, a economia tem sido assolada pelo isolamento social e os temas não são dissociáveis mais.

O economista José Júnior de Oliveira, presidente do CORECON-RS, afirmou no início da força tarefa a importância da iniciativa. O cidadão brasileiro não tem instrução na economia, portanto, o CORECON-RS tem como objetivo ajudar nesse grave momento.

[Temos o objetivo de] disponibilizar o conhecimento que nossa categoria possui, nas mais diversas áreas da Economia, para orientar o cidadão, especialmente neste momento de grande apreensão e dificuldades financeiras que as pessoas estão vivenciando Próxima live será importante para quem quer conhecer mais sobre investimentos e criptomoedas

Na próxima quinta (02), o CORECON-RS fará uma live especial sobre Bitcoin e mercado de capitais. As modalidades de investimento, consideradas de alto risco entre analistas, têm sido buscadas por mais pessoas em meio a pandemia.

Uma das explicações pode ser a baixa taxa de juros, estimulada pelo Banco Central do Brasil, que tira o incentivo da renda fixa no país. Outro motivo pela maior demanda pelo risco entre brasileiros pode ser o fato do maior tempo em casa, aliado ao maior desemprego, que poderiam impulsionar a busca por formas de ganhar dinheiro em casa.

Para a live da próxima quinta, o CORECON-RS convidou três especialistas para debater o tema "Mercado de capitais e bitcoin em tempos de pandemia".

Os professores Giacomo Balbinotto Neto (Economista, professor da UFRGS e pesquisador do IATS/UFRGS), Emanuelle Smaniotto (Professora e coordenadora do Curso de Administração na Escola de Gestão e Negócios da Unisinos), e Roberto Decourt (Professor do PPG em Ciências Contábeis da Unisinos), participam de live, nesta quinta-feira, dia 2 de julho, às 19 horas.

Quem tiver interesse no evento, pode ficar atento ao Facebook na página oficial do CORECON-RS na data e hora marcada. Aqueles que tiverem dúvidas sobre o tema e, enfim, quiserem que os especialistas respondam na live, podem enviar mensagem para o e-mail .

29/06/2020 | Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações | mctic.gov.br | Geral

Pesquisadores buscam respostas no genoma do coronavírus

http://www.mctic.gov.br/mctic/opencms/salaImprensa/noticias/arquivos/2020/06/Pesquisadores_buscam_respostas_no_codigo_genetico_do_coronavirus.html

A intenção da equipe da Rede Corona-ômica MCTI/FINEP é entender como se deu a transmissão do vírus no país e detectar possíveis fatores preexistentes para os diferentes graus de severidade

O enfrentamento ao Covid-19 envolve diversas linhas de atuação. Enquanto um grupo de cientistas busca remédios para diminuir os efeitos graves da doença ou vacinas para a cura, outras equipes de pesquisadores, como os da Rede Corona-ômica MCTI/FINEP, buscam entender fatores associados à dispersão da doença e severidade de alguns casos. Os estudos são feitos por meio do sequenciamento do genoma do SARS-CoV-2 em larga escala e também de alguns marcadores genéticos dos pacientes. A pesquisa buscaentender como se dá a transmissão do vírus no país e possíveis fatores de predisposição para os diferentes graus de severidade da Covid-19. A Rede Corona-ômica é uma iniciativa da RedeVírus MCTI e trabalha no projeto desde fevereiro. A pesquisa recebe

financiamento do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovações (MCTI) e da Financiadora de Estudos e Projetos (Finep).

Até o momento os pesquisadores descreveram o resultado de 427 sequências de coronavírus colhidas entre os meses de março e abril em 84 municípios de 22 estados brasileiros. Os dados mostraram que a taxa de transmissão (Rt) inicialmente 3 (no qual um infectado contamina em média três pessoas) caiu para valores entre 1 e 1.3, quando um infectado contamina 1.3 pessoas.

Os cientistas acreditam que essa diminuição se deu por conta de medidas de controle de mobilidade social. “O isolamento conseguiu achatar a curva, mas infelizmente não foi suficiente para controlar o avanço da epidemia”, explicou o coordenador da pesquisa que é professor da Universidade Feevale de Novo Hamburgo (RS) e presidente da Sociedade Brasileira de Virologia (SBV), Fernando Spilki. A epidemia é considerada “controlada” quando o valor de transmissão fica abaixo de 1.

Para Spilki a pesquisa é muito importante para entender melhor qual a disseminação de diferentes linhagens do vírus no Brasil, se há associação por exemplo de diferentes amostras do vírus com um maior ou menor potencial de transmissibilidade. “Estamos estudando possíveis fatores genéticos que contribuam para uma maior ou menor gravidade em pacientes, com vistas a proteger indivíduos mais suscetíveis”, adiantou.

O secretário de Políticas para Formação e Ações Estratégicas (Sefae/MCTI), Marcelo Morales, explica que o monitoramento e sequenciamento do genoma do vírus circulante no país, permite que medidas possam ser tomadas em tempo hábil. “Nosso objetivo é fazer o acompanhamento da evolução do SARS-CoV2 e o monitoramento das suas possíveis mutações em diferentes regiões do Brasil. Com essa análise será possível, entre outras coisas, identificar mutações virais mais ou menos perigosas que podem comprometer a evolução da pandemia para melhor ou pior cenário e precisamos estar alertas com o uso da melhor ciência. Temos cientistas de relevância internacional no Brasil para esse trabalho”, ressaltou.

Os pesquisadores conseguiram detectar cerca de 104 variações genéticas distintas da Covid-19 no país, originárias principalmente da Europa e Estados Unidos. No entanto, o estudo inferiu que 75% dos vírus detectados até o final de abril se agrupam em 3 grupos - também designados por “clados" -que contém apenas linhagens do Brasil. Esses 3 clados emergiram no Brasil no fim de fevereiro, e se espalharam rapidamente pelo país antes que as medidas de controle de mobilidade tivessem sido iniciadas. As mutações encontradas provavelmente não têm implicação clínica, nem na resposta a vacinas.

Rede Corona-ômica/MCTI/Finep

É uma iniciativa da Rede-Vírus MCTI e congrega pesquisadores das seguintes Universidades e Institutos de pesquisa: Universidade Feevale, Laboratório Nacional de Computação Científica (LNCC), IAL-SP, Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), UNESP, Universidade Federal de Minas Gerias (UFMG), Universidade de Brasília (UnB), Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto (Famerp-SJRP), Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto (USP-RP), Universidade Federal do Tocantins (UFT), Universidade de São Paulo (USP), Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) e Universidade de Campinas (Unicamp).

Também fazem parte do projeto pesquisadores do Centro Brasil-Reino Unido de Descoberta, Diagnóstico, Genômica e Epidemiologia de Arbovírus (CADDE) projeto que conta com o apoio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP) e Medical Research Council (MRC). Além de pesquisadores de universidades brasileiras também participam colaboradores das Universidade de Oxford, Birmingham e London School da Grã-Bretanha

29/06/2020 | Paulo Marques Notícias | paulomarquesnoticias.com | Geral

Pandemia derruba renda e dificulta a procura por emprego no RS

http://paulomarquesnoticias.com/noticia,34200,Pandemia-derruba-renda-e-dificulta-a-procura-por-emprego-no-RS

Encontrar emprego virou tarefa ainda mais árdua durante a crise do coronavírus. Em maio, o Rio Grande do Sul tinha 450 mil pessoas que gostariam de trabalhar, mas não conseguiram procurar vagas em razão da pandemia ou da escassez de oportunidades. Para piorar, a renda de quem seguiu empregado, em média, também sofreu grande impacto, indica o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

No mês passado, a soma dos salários dos trabalhadores ocupados atingiu R$ 10,49 bilhões no Estado. Esse indicador é chamado de massa de rendimento médio real efetivamente recebido. Em relação ao que os profissionais somariam habitualmente (R$ 12,74 bilhões), a queda chegou a 17,7%, estima o IBGE. É como se R$ 2,25 bilhões deixassem de ir para o bolso de quem continua atuando.

Os dados integram o estudo Pnad Covid-19, que tenta dimensionar os efeitos do coronavírus no mercado de trabalho e na área da saúde. Para o IBGE, os profissionais ocupados são aqueles que exercem atividades com ou sem carteira assinada. Já os desocupados estão sem atuar, mas seguem em busca de oportunidades. E isso não foi possível para as 450 mil pessoas prejudicadas pela pandemia ou pela falta de vagas.

- Elas podem não ter buscado trabalho por medo de se expor ao vírus, por ver que empresas estavam fechadas ou outros motivos - explica Luís Eduardo Puchalski, gerente substituto de pesquisa do IBGE.

O estudo não confirma, mas é provável que o grupo reúna pessoas que tenham sido demitidas recentemente. É o caso de Grazielen Chaves, 33 anos. Em razão da crise, ela perdeu, em abril, o emprego de vendedora em uma rede de lojas de calçados. Mãe de uma garota de quatro anos, a moradora de Porto Alegre tem pressa para encontrar nova oportunidade. Mas, desde então, não conseguiu procurar outra vaga. Ela relata que a pandemia resultou em escassez de empregos no comércio.

Com a perda do trabalho, também há dificuldade para contratar uma babá que cuide da filha - e creches seguem fechadas. Diante da situação, Grazielen cogita mudar de ramo profissional:

- Sinceramente, agora não interessa a área, busco o que conseguir. Sempre trabalhei no comércio, mas imagino que, quando as lojas reabrirem, não vão sair contratando.

Apreensão

O quadro vivido por Grazielen espelha uma situação que preocupa no Rio Grande do Sul. Além das 450 mil pessoas com acesso restrito ao mercado, outras 480 mil eram consideradas desempregadas em maio, aponta o IBGE. Juntos, os grupos somam 930 mil, o equivalente a 62,7% da população da capital gaúcha (1,48 milhão).

- Se olharmos só para o número de desempregados, parece que a crise não teve impacto tão grande. Agora, se avaliarmos também o grupo que não procurou vagas em razão da pandemia, é possível projetar que a taxa de desemprego quase dobre assim que essas pessoas voltem a buscar trabalho e a economia retome. É algo que preocupa - frisa o economista Marcos Lélis, professor da Unisinos.

Em maio, a taxa de desemprego foi de 8,4% no Rio Grande do Sul. Esse indicador mede o percentual de desocupados sobre a força de trabalho, que também inclui os ocupados. Segundo dados do Ministério da Economia, o Estado registrou 66,8 mil pedidos de seguro-desemprego no mês passado. É o maior número para o período desde o começo da série histórica, com dados desde 2011.

- Durante a crise, a maior parte das vagas disponíveis está ligada a áreas como a da saúde. Houve aumento na demanda por profissionais como técnicos de enfermagem, por exemplo. Mas isso não quer dizer que não existam outras oportunidades - diz a economista Maria Carolina Gullo, professora da Universidade de Caxias do Sul (UCS).

Necessidade de plano para saída da crise

O governo federal sinalizou nas últimas semanas que pretende estender o auxílio emergencial e a autorização para suspensão de contratos ou corte de jornada e salários. As ações buscam recompor parte da renda perdida por uma parcela dos trabalhadores, incluindo informais, e preservar empregos com carteira assinada.

Economistas elogiam a possível ampliação, mas reforçam que é preciso ir além. Professor da Unisinos, Marcos Lélis avalia que, devido à perspectiva de retomada lenta, o governo federal terá de encontrar espaço para novas medidas de estímulo no

pós-pandemia. Ou seja, isso exigiria ampliar gastos públicos em áreas como infraestrutura, o que vai na contramão do ideário defendido pelo ministro da Economia, Paulo Guedes.

- O setor privado já estava debilitado antes do coronavírus. Medidas como autorização para corte de jornada ou suspensão de contratos são válidas agora, mas precisam vir acompanhadas de um plano para saída da crise - diz o economista.

Uma das áreas que carecem de avanços é a concessão de crédito, lembra Maria Carolina Gullo, professora da Universidade de Caxias do Sul (UCS). Nos últimos meses, empresas têm feito queixas de que não conseguem acesso a financiamento. Em períodos de turbulência, bancos privados costumam elevar as exigências antes de liberar crédito. Para a economista, o ambiente de negócios também seria beneficiado se houvesse maior testagem da população:

- No Rio Grande do Sul, o modelo criado pelo governo estadual para enfrentar a pandemia (distanciamento controlado) é excelente. Mas precisaríamos testar mais as pessoas. Temos de encontrar equilíbrio entre economia e saúde. Não sabemos ainda se estamos no pico do contágio ou não. Vejo com muita preocupação o futuro da atividade econômica.

29/06/2020 | Portal da Cidade Igrejinha | igrejinha.portaldacidade.com | Geral

Pesquisa investiga impactos da pandemia nos setores da indústria criativa gaúcha

https://igrejinha.portaldacidade.com/noticias/economia/pesquisa-investiga-impactos-da-pandemia-nos-setores-da-industria-criativa-gaucha-5236

O cenário de crise causado pela proliferação de Covid-19 tem impactado significativamente os setores culturais e criativos do Brasil. No Rio Grande do Sul, a situação não é diferente. Com as medidas restritivas de isolamento social, práticas de criação, produção e consumo foram alteradas nas mais diversas áreas. O mapeamento dessa situação está sendo feito pelo Mestrado Profissional em Indústria Criativa da Universidade Feevale, que lança nesta segunda-feira, 29, uma pesquisa que irá coletar informações sobre o trabalho em setores criativos e o consumo digital dos gaúchos durante a pandemia. A iniciativa é coordenada pelos professores Cristiano Max Pereira Pinheiro, Vanessa Valiati e Maurício Barth.

Segundo o coordenador do mestrado em Indústria Criativa da Feevale, Cristiano Max Pereira Pinheiro, a pesquisa busca orientar a proposição de políticas públicas e soluções para os setores afetados pelo vírus. O mapeamento considera as especificidades de cada área criativa, propondo um levantamento regional com formulários técnicos e individuais para cada setor. "A partir desse mapeamento, compreenderemos de qual maneira podemos auxiliar esses modelos de negócio atingidos. É importante relacionarmos as políticas públicas com a necessidade de cada setor", afirma.

Além de avaliar a produção da indústria criativa neste período, a pesquisa também busca analisar o consumo de conteúdos digitais dos gaúchos no isolamento social. Para isso, a professora do mestrado em Indústria Criativa, Vanessa Valiati, explica que será distribuído um questionário dividido entre as áreas de audiovisual, música e jogos digitais. "A pesquisa vai ajudar a mapear o consumo de conteúdo criativo em plataformas de streaming durante a pandemia. Os dados coletados poderão auxiliar na mensuração da demanda por produtos específicos, fornecendo informações para a compreensão do cenário atual", argumenta. A professora ressalta que esse segmento da pesquisa conta com o auxílio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio Grande do Sul (Fapergs/RS), por meio de edital de fomento de auxílio a recém-doutores. O projeto conta, também, com o apoio do governo estadual, por meio do programa RS Criativo e da Secretaria da Cultura do Estado.

O professor Mauricio Barth, do curso de Publicidade e Propaganda da Instituição, reforça que o cenário atual modificou a rotina dos trabalhadores do Estado. Segundo ele, o home office mostrou que os setores criativos são repletos de diferenças, sendo necessário um olhar diferenciado para cada um. "Os resultados da pesquisa nos permitirão conhecer a realidade desses profissionais e, com isso, têm-se a possibilidade de projetar opções possíveis para os setores envolvidos", pondera.

A pesquisa está disponível no site da Universidade Feevale e pode ser acessada pelo link: feevale.br/industriacriativars.

29/06/2020 | Portal de Camaquã | portaldecamaqua.com.br | Geral

Estudo realizado pela Secretaria da Saúde e Feevale atesta presença

de coronavírus em esgotos

https://www.portaldecamaqua.com.br/noticias/12888/estudo-realizado-pela-secretaria-da-saude-e-feevale-atesta-presenca-de-coronavirus-em-esgotos.html

Em Porto Alegre, um dos pontos de coleta foi no arroio Dilúvio, na área central da cidade

Uma pesquisa da Secretaria da Saúde (SES) em parceria com a Universidade Feevale e outras instituições comprovou a presença de coronavírus em águas de esgotos domésticos e hospitalares do Rio Grande do Sul.

O projeto de vigilância ambiental é coordenado pelo Centro Estadual de Vigilância em Saúde (Cevs) e tem a finalidade de obter informações sobre a circulação do vírus nas diferentes áreas do território avaliado.

Neste primeiro momento, são analisadas amostras de água em Porto Alegre e Novo Hamburgo. De acordo com a chefe da Divisão de Vigilância Ambiental do Cevs, Aline Campos, a ideia é tornar este processo uma rotina, como ocorre com o acompanhamento do cólera.

Até o momento, já foram realizadas coleta e análise de 30 amostras de 10 pontos em Porto Alegre e um em Novo Hamburgo. Dessas, seis apresentaram resultados positivos (cinco em Porto Alegre e uma em Novo Hamburgo).

Resultados preliminares da primeira etapa da pesquisa:

- Quando comparados os dados entre as três primeiras semanas de coleta, se observou aumento dos percentuais de amostras positivas. É possível inferir que a presença do vírus no esgoto sanitário apresentou crescimento, acompanhando a epidemia na região;

- A amostra coletada em Novo Hamburgo, na Estação de Tratamento de Esgoto (ETE) Mundo Novo, teve resultado positivo;

- No ponto de monitoramento da Estação de Bombeamento de Esgoto Baronesa do Gravataí, na capital, houve a presença do vírus em 100% das amostras de esgoto bruto coletadas;

- O maior percentual de amostras positivas ocorreu nos pontos de monitoramento na Estação de Tratamento de Esgoto São João/Navegantes, que corresponde à segunda unidade de esgotos da cidade de Porto Alegre em termos de capacidade de tratamento;

- Nas amostras analisadas em pontos de monitoramento dos efluentes de estabelecimentos hospitalares verificou-se um resultado positivo na terceira semana do projeto.

"Não há indícios, ainda, que apontem contaminação humana por coronavírus por meio da água, mas resultados preliminares mostram que é possível detectar a presença do vírus primeiramente nas águas residuais domiciliares, mesmo antes de aparecerem casos confirmados da Covid-19 naquele local. Quando detectamos o vírus, sabemos que está circulando naquela região ou bairro", explica Aline.

Análise antecede surtos isolados

A pesquisa é inédita no Estado e conta com parceria de diversas instituições, como Universidade Feevale, Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz-RJ), Fundação Estadual de Proteção Ambiental (Fepam), Departamento Municipal de Água e Esgotos (Dmae), Secretaria Municipal do Meio Ambiente e da Sustentabilidade de Porto Alegre (Smams) e Secretaria Municipal de Saúde de Novo Hamburgo.

A professora do mestrado em Virologia da Feevale e uma das coordenadoras do projeto, Caroline Rigotto, ressalta que o grupo trabalha no projeto de expansão da pesquisa. "Estamos pensando em pontos estratégicos, como comunidades em vulnerabilidade social e com deficit de esgotamento sanitário", afirma, acrescentando que a epidemiologia baseada em esgoto é uma ferramenta que foi bem aceita e, provavelmente, se estenderá a médio e longo prazos, auxiliando no monitoramento e antecedendo surtos isolados.

Estudo semelhante em outros países

As amostras de água coletadas de estações de tratamento, de efluentes hospitalares e de pontos de captação de água bruta passam por análise molecular para definir a ocorrência e quantificação do RNA viral do Sars-CoV2 (coronavírus). Planeja-se estender o monitoramento por 10 meses, permitindo acompanhar a ocorrência e distribuição do vírus ao longo da pandemia e das diferentes sazonalidades.

Aline Campos diz que esse estudo está em andamento também em Minas Gerais, São Paulo e em países como Holanda, Itália e Austrália. Nesses lugares, é possível apontar aumento da presença de coronavírus em esgotos conforme aumenta o número de casos confirmados da Covid-19 no local, o que vem se repetindo também aqui no Estado. A realidade do Rio Grande do Sul, porém, é bem diversa desses lugares e deve ser levada em consideração na pesquisa.

Posteriormente, estudos genômicos, por meio do sequenciamento do genoma completo das amostras positivas, serão realizados no Centro de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CDCT/Cevs), permitindo a comparação com genoma de amostras clínicas de pacientes.

A Fiocruz realizará o isolamento viral, pesquisando a viabilidade e eventual infectividade do vírus presente nas amostras ambientais. Com dados que permitam uma análise estatisticamente representativa, técnicos do Instituto de Pesquisas Hidráulicas (IPH/UFRGS) realizarão estudos, de modo a contribuir na avaliação do impacto das intervenções adotadas e estudos de modelagem ambiental. Está prevista a divulgação periódica dos resultados preliminares das análises.

29/06/2020 | Portal de Camaquã | portaldecamaqua.com.br | Geral

Pesquisa sobre Covid-19 no RS inicia nova série de testes rápidos

https://www.portaldecamaqua.com.br/noticias/12889/pesquisa-sobre-covid-19-no-rs-inicia-nova-serie-de-testes-rapidos.html

Pesquisadores coletam uma gota de sangue da ponta do dedo do participante: resultado fica pronto em 15 minutos

A pesquisa que busca estimar o número de pessoas que já contraíram o coronavírus no Rio Grande do Sul terá neste final de semana a quinta etapa de testes rápidos e entrevistas. Encomendado pelo governo do Estado, o estudo da Universidade Federal de Pelotas (UFPel) mapeia os casos da doença e acompanha a velocidade de disseminação do contágio entre os gaúchos.

Assim como nas rodadas anteriores, a partir de sábado, dia 27 de junho de 2020, serão testadas 4.500 pessoas nas nove cidades selecionadas: Pelotas, Porto Alegre, Canoas, Santa Maria, Uruguaiana, Santa Cruz do Sul, Ijuí, Passo Fundo e Caxias do Sul.

Serão visitados 500 domicílios em cada uma das cidades até a próxima segunda-feira, dia 29 de junho de 2020. A pesquisa Epicovid19-RS segue o mesmo funcionamento das etapas anteriores. A diferença está no intervalo entre as rodadas de testes e entrevistas, que será definido de acordo com o monitoramento da prevalência da Covid-19 no Estado.

Como os números mais recentes indicam percentuais inferiores a 0,5%, o cronograma para a nova série prevê intervalo de quatro semanas: a quinta etapa ocorre neste final de semana, de 27 a 29 de junho; a sexta etapa deve acontecer de 25 a 27 de julho; a sétima, de 22 a 24 de agosto, e a oitava, de 26 a 28 de setembro.

"Caso a prevalência aumente, vamos diminuir o intervalo entre as etapas. Se a proporção de casos ficar acima de 1%, o intervalo passa a ser de três semanas; se ultrapassar 5%, reduzimos para duas semanas", explica o reitor da UFPel e coordenador-geral da pesquisa, Pedro Hallal.

Em cada município, a seleção das residências e dos moradores que farão o teste ocorre por meio de um sorteio aleatório, utilizando os setores censitários do IBGE como base.

Para a realização do exame, os entrevistadores coletam uma gota de sangue da ponta do dedo do participante, que é analisada pelo aparelho de testes em 15 minutos. Enquanto aguarda o resultado, o participante responde a perguntas sobre sintomas da Covid-19 nas últimas semanas, busca por assistência médica e rotina em relação a medidas de prevenção e isolamento social.

Os entrevistadores são profissionais voluntários da área de saúde, têm o cartão de identificação do estudo e usam equipamentos de proteção individual (EPIs): máscaras, aventais, sapatilhas, luvas (todos descartáveis) e óculos de proteção.

A pesquisa tem o apoio das secretarias de saúde, centros de vigilância epidemiológica e órgãos de segurança pública dos municípios. Em caso de dúvida, os participantes podem entrar em contato com a Brigada Militar ou a Guarda Municipal para obter confirmar informações sobre a abordagem às casas. Na tarde desta sexta-feira (26/6), a Defesa Civil emitiu um aviso, via SMS, para quem está cadastrado no serviço, informado que nos dias 27, 28 e 29 de junho pesquisadores de universidades, devidamente identificados, realizarão entrevista e teste rápido para detectar o coronavírus em nove cidades.

O estudo conta com a parceria de doze universidades públicas e privadas: Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS); Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA); Universidade do Vale do Rio dos Sinos (Unisinos); Universidade de Santa Cruz do Sul (Unisc); Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (Unijuí); Universidade Federal de Santa Maria (UFSM); Universidade Federal do Pampa (Unipampa/Uruguaiana); Universidade de Caxias do Sul (UCS); Imed; Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS/Passo Fundo); Universidade de Passo Fundo (UPF); e Universidade La Salle (Unilasalle).

Os financiadores do projeto são a Unimed Porto Alegre, o Instituto Cultural Floresta, também da capital, e o Instituto Serrapilheira, do Rio de Janeiro. Os resultados são divulgados por integrantes da coordenação do estudo e do governo do Estado em aproximadamente 48 horas após a finalização da coleta de dados.

29/06/2020 | Prefeitura de São Leopoldo | saoleopoldo.rs.gov.br | Geral

São Leopoldo registra nesta segunda-feira mais 45 testes positivos, duas mortes e chega a mil casos desde o início da pandemia de Covid-19

http://www.saoleopoldo.rs.gov.br/?titulo=São Leopoldo registra nesta segunda-feira mais 45 testes positivos, duas mortes e chega a mil casos desde o início da pandemia de Covid-19&template=conteudo&categoria=2&codigoCategoria=2&idNoticia=23603&tipoConteudo=INCLUDE_MOSTRA_NOTICIAS

Foto: Thales Ferreira

Com os 45 casos contabilizados nesta segunda-feira, dia 29 de junho, São Leopoldo chega a mil casos do novo coronavírus desde o início da pandemia, o primeiro foi no dia 20 de março. Hoje também ocorreram duas mortes. A primeira de um homem de 74 anos, hipertenso, morador do bairro Santos Dumont. A segunda, de um morador do bairro Feitoria, com 45 anos, que estava internado no Hospital Conceição de Porto Alegre, onde fazia tratamento oncológico. São Leopoldo chega assim a seu 16º óbito em decorrência da Covid-19, a grande maioria, 14, ocorridos no mês de junho.

Dos mil diagnósticos positivos registrados, 321 permanecem com o vírus ativo. Os pacientes têm a situação diariamente acompanhada pelo Centro de Monitoramento de Isolamento Domiciliar (Cemid) montado na Vigilância em Saúde.

A Secretaria da Saúde informa que 663 pessoas estão recuperadas. Foram realizados 4288 testes na cidade, sendo 2840 negativos. Outros 215 são considerados suspeitos e aguardam o resultado dos exames.

A área reservada para o Covid-19 no Hospital Centenário está com 19 pacientes internados: seis deles em leito de UTI.

Casos de hoje

IDADE SEXO NOTIFICADORA LABORATÓRIO BAIRRO
CASO 1 50 F UNIMED FEEVALE VICENTINA
CASO 2 27 M CTM TR DUQUE DE CAXIAS
CASO 3 12 M CTM TR SANTOS DUMONT

CASO 4 38 M CTM TR FEITORIA
CASO 5 54 F CTM TR CAMPINA
CASO 6 62 F CTM TR CENTRO
CASO 7 27 M CTM TR SANTOS DUMONT
CASO 8 2 M CTM TR SANTOS DUMONT
CASO 9 12 M CTM TR SANTOS DUMONT
CASO 10 48 F CTM TR JARDIM AMÉRICA
CASO 11 36 F ESUS PCR ARROIO DA MANTEIGA
CASO 12 37 F ESUS PCR FEITORIA
CASO 13 51 F ESUS PCR SANTOS DUMONT
CASO 14 51 F ESUS PCR FEITORIA
CASO 15 35 F ESUS PCR SCHARLAU
CASO 16 74 F LAB QUALITA PCR FEITORIA
CASO 17 46 F LAB QUALITA PCR FEITORIA
CASO 18 12 F LAB QUALITA PCR FEITORIA
CASO 19 37 M LAB QUALITA PCR RIO BRANCO
CASO 20 40 F LAB QUALITA PCR SÃO MIGUEL
CASO 21 39 F LAB QUALITA PCR VICENTINA
CASO 22 42 M LAB QUALITA PCR VICENTINA
CASO 23 25 F LAB QUALITA PCR SANTOS DUMONT
CASO 24 20 F LAB QUALITA PCR ARROIO DA MANTEIGA
CASO 25 35 M LAB QUALITA PCR FEITORIA
CASO 26 31 F LAB QUALITA PCR SANTOS DUMONT
CASO 27 48 F CS FEITORIA LM FEITORIA
CASO 28 25 F CTM LM SANTOS DUMONT
CASO 29 28 F UPA LM SANTOS DUMONT
CASO 30 39 F UPA LM SCHARLAU
CASO 31 32 M UPA LM CAMPINA
CASO 32 44 M CCG LM SÃO JOÃO BATISTA
CASO 33 9 M CTM TR DUQUE DE CAXIAS
CASO 34 64 M CTM TR DUQUE DE CAXIAS
CASO 35 07M M CTM TR FIAO
CASO 36 49 F CTM TR VICENTINA
CASO 37 25 F CTM TR FEITORIA
CASO 38 2 F CTM TR FIAO
CASO 39 67 F CTM TR RIO DOS SINOS
CASO 40 78 F CTM TR FEITORIA
CASO 41 32 F CTM TR DUQUE DE CAXIAS
CASO 42 40 M CTM TR ARROIO DA MANTEIGA
CASO 43 61 F CTM TR ARROIO DA MANTEIGA
CASO 44 32 M CTM TR ARROIO DA MANTEIGA
CASO 45 45 M CLINICAS FEITORIA

Total por bairro

Feitoria - 142
Arroio da Manteiga - 128
Santos Dumont - 128
Centro - 97
Vicentina - 85
Campina - 73
Scharlau - 60
Duque de Caxias - 44

Campestre - 41
Rio dos Sinos - 31
São Miguel - 29
Santa Teresa - 17
Santo André - 16
Jardim América- 16
Fazenda São Borja - 14
Cristo Rei - 14
São José - 14
Rio Branco - 14
Morro do Espelho - 8
São João Batista - 8
Pinheiro- 7
Boa Vista - 7
Fião - 6

Texto: Romeu Finato - 12042

29/06/2020 | Prefeitura de São Leopoldo | saoleopoldo.rs.gov.br | Geral

Centro de testagem ganha reforço de dois contêineres

http://www.saoleopoldo.rs.gov.br/?titulo=Centro de testagem ganha reforço de dois contêineres&template=conteudo&categoria=2&codigoCategoria=2&idNoticia=23596&tipoConteudo=INCLUDE_MOSTRA_NOTICIAS

Foto: Valentin Thomaz

O Centro de Testagem Municipal (CTM), na antiga sede da Unisinos, recebeu nesta segunda-feira, 29, dois contêineres que servirão como salas de testagem da Covid-19. As novas estruturas, com 13 metros quadrados cada, foram cedidas pela Empresa Haas Contêineres, com sede em São Leopoldo.

Com a ampliação do espaço e a contratação de novos profissionais de medicina, enfermagem e técnico de enfermagem, a Secretaria da Saúde (Semsad) busca habilitar o espaço junto ao Ministério da Saúde. Atualmente o CTM realiza testes agendados nas unidades básicas e também em casos de surtos em empresas ou instituições.

São Leopoldo aposta na política de testes como forma de diagnosticar e mapear os casos do novo coronavírus na cidade. Mais de 4 mil análises foram feitas na cidade. Os pacientes positivos têm a situação diariamente acompanhada pelo Centro de Monitoramento de Isolamento Domiciliar (Cemid) montado na Vigilância em Saúde.

29/06/2020 | Rádio Geração | radiogeracao.com.br | Geral

Pandemia derruba renda e dificulta a procura por emprego no RS

https://radiogeracao.com.br/pandemia-derruba-renda-e-dificulta-a-procura-por-emprego-no-rs/

Encontrar emprego virou tarefa ainda mais árdua durante a crise do coronavírus. Em maio, o Rio Grande do Sul tinha 450 mil pessoas que gostariam de trabalhar, mas não conseguiram procurar vagas em razão da pandemia ou da escassez de oportunidades. Para piorar, a renda de quem seguiu empregado, em média, também sofreu grande impacto, indica o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

No mês passado, a soma dos salários dos trabalhadores ocupados atingiu R$ 10,49 bilhões no Estado. Esse indicador é chamado de massa de rendimento médio real efetivamente recebido. Em relação ao que os profissionais somariam habitualmente (R$ 12,74

bilhões), a queda chegou a 17,7%, estima o IBGE. É como se R$ 2,25 bilhões deixassem de ir para o bolso de quem continua atuando.

Os dados integram o estudo Pnad Covid-19, que tenta dimensionar os efeitos do coronavírus no mercado de trabalho e na área da saúde. Para o IBGE, os profissionais ocupados são aqueles que exercem atividades com ou sem carteira assinada. Já os desocupados estão sem atuar, mas seguem em busca de oportunidades. E isso não foi possível para as 450 mil pessoas prejudicadas pela pandemia ou pela falta de vagas.

Elas podem não ter buscado trabalho por medo de se expor ao vírus, por ver que empresas estavam fechadas ou outros motivos - explica Luís Eduardo Puchalski, gerente substituto de pesquisa do IBGE.

O estudo não confirma, mas é provável que o grupo reúna pessoas que tenham sido demitidas recentemente. É o caso de Grazielen Chaves, 33 anos. Em razão da crise, ela perdeu, em abril, o emprego de vendedora em uma rede de lojas de calçados. Mãe de uma garota de quatro anos, a moradora de Porto Alegre tem pressa para encontrar nova oportunidade. Mas, desde então, não conseguiu procurar outra vaga. Ela relata que a pandemia resultou em escassez de empregos no comércio.

Com a perda do trabalho, também há dificuldade para contratar uma babá que cuide da filha - e creches seguem fechadas. Diante da situação, Grazielen cogita mudar de ramo profissional:

- Sinceramente, agora não interessa a área, busco o que conseguir. Sempre trabalhei no comércio, mas imagino que, quando as lojas reabrirem, não vão sair contratando.

Apreensão

O quadro vivido por Grazielen espelha uma situação que preocupa no Rio Grande do Sul. Além das 450 mil pessoas com acesso restrito ao mercado, outras 480 mil eram consideradas desempregadas em maio, aponta o IBGE. Juntos, os grupos somam 930 mil, o equivalente a 62,7% da população da capital gaúcha (1,48 milhão).

- Se olharmos só para o número de desempregados, parece que a crise não teve impacto tão grande. Agora, se avaliarmos também o grupo que não procurou vagas em razão da pandemia, é possível projetar que a taxa de desemprego quase dobre assim que essas pessoas voltem a buscar trabalho e a economia retome. É algo que preocupa - frisa o economista Marcos Lélis, professor da Unisinos.

Em maio, a taxa de desemprego foi de 8,4% no Rio Grande do Sul. Esse indicador mede o percentual de desocupados sobre a força de trabalho, que também inclui os ocupados. Segundo dados do Ministério da Economia, o Estado registrou 66,8 mil pedidos de seguro-desemprego no mês passado. É o maior número para o período desde o começo da série histórica, com dados desde 2011.

- Durante a crise, a maior parte das vagas disponíveis está ligada a áreas como a da saúde. Houve aumento na demanda por profissionais como técnicos de enfermagem, por exemplo. Mas isso não quer dizer que não existam outras oportunidades - diz a economista Maria Carolina Gullo, professora da Universidade de Caxias do Sul (UCS).

Necessidade de plano para saída da crise

O governo federal sinalizou nas últimas semanas que pretende estender o auxílio emergencial e a autorização para suspensão de contratos ou corte de jornada e salários. As ações buscam recompor parte da renda perdida por uma parcela dos trabalhadores, incluindo informais, e preservar empregos com carteira assinada.

Economistas elogiam a possível ampliação, mas reforçam que é preciso ir além. Professor da Unisinos, Marcos Lélis avalia que, devido à perspectiva de retomada lenta, o governo federal terá de encontrar espaço para novas medidas de estímulo no pós-pandemia. Ou seja, isso exigiria ampliar gastos públicos em áreas como infraestrutura, o que vai na contramão do ideário defendido pelo ministro da Economia, Paulo Guedes.

- O setor privado já estava debilitado antes do coronavírus. Medidas como autorização para corte de jornada ou suspensão de

contratos são válidas agora, mas precisam vir acompanhadas de um plano para saída da crise - diz o economista.

Uma das áreas que carecem de avanços é a concessão de crédito, lembra Maria Carolina Gullo, professora da Universidade de Caxias do Sul (UCS). Nos últimos meses, empresas têm feito queixas de que não conseguem acesso a financiamento. Em períodos de turbulência, bancos privados costumam elevar as exigências antes de liberar crédito. Para a economista, o ambiente de negócios também seria beneficiado se houvesse maior testagem da população:

- No Rio Grande do Sul, o modelo criado pelo governo estadual para enfrentar a pandemia (distanciamento controlado) é excelente. Mas precisaríamos testar mais as pessoas. Temos de encontrar equilíbrio entre economia e saúde. Não sabemos ainda se estamos no pico do contágio ou não. Vejo com muita preocupação o futuro da atividade econômica.

Fonte: Gaúcha ZH

https://gauchazh.clicrbs.com.br/economia/noticia/2020/06/pandemia-derruba-renda-e-dificulta-a-procura-por-emprego-no-rs-ckbzvy76x000x01621uirilgl.html

29/06/2020 | Revista News | revistanews.com.br | Geral

Mil casos de Covid-19: São Leopoldo registra dois óbitos e 45 testes positivos

https://revistanews.com.br/2020/06/29/mil-casos-de-covid-19-sao-leopoldo-registra-dois-obitos-e-45-testes-positivos/

Com os 45 casos contabilizados nesta segunda-feira, dia 29 de junho, São Leopoldo chega a mil casos do novo coronavírus desde o início da pandemia, o primeiro foi no dia 20 de março. Hoje também ocorreram duas mortes. A primeira de um homem de 74 anos, hipertenso, morador do bairro Santos Dumont. A segunda, de um morador do bairro Feitoria, com 45 anos, que estava internado no Hospital Conceição de Porto Alegre, onde fazia tratamento oncológico. São Leopoldo chega assim a seu 16º óbito em decorrência da Covid-19, a grande maioria, 14, ocorridos no mês de junho. Publicidade

Dos mil diagnósticos positivos registrados, 321 permanecem com o vírus ativo. Os pacientes têm a situação diariamente acompanhada pelo Centro de Monitoramento de Isolamento Domiciliar (Cemid) montado na Vigilância em Saúde.

A Secretaria da Saúde informa que 663 pessoas estão recuperadas. Foram realizados 4288 testes na cidade, sendo 2840 negativos. Outros 215 são considerados suspeitos e aguardam o resultado dos exames.

A área reservada para o Covid-19 no Hospital Centenário está com 19 pacientes internados: seis deles em leito de UTI.

Casos de hoje

IDADE SEXO NOTIFICADORA LABORATÓRIO BAIRRO
CASO 1 50 F UNIMED FEEVALE VICENTINA
CASO 2 27 M CTM TR DUQUE DE CAXIAS
CASO 3 12 M CTM TR SANTOS DUMONT
CASO 4 38 M CTM TR FEITORIA
CASO 5 54 F CTM TR CAMPINA
CASO 6 62 F CTM TR CENTRO
CASO 7 27 M CTM TR SANTOS DUMONT
CASO 8 2 M CTM TR SANTOS DUMONT
CASO 9 12 M CTM TR SANTOS DUMONT
CASO 10 48 F CTM TR JARDIM AMÉRICA
CASO 11 36 F ESUS PCR ARROIO DA MANTEIGA
CASO 12 37 F ESUS PCR FEITORIA

CASO 13 51 F ESUS PCR SANTOS DUMONT
CASO 14 51 F ESUS PCR FEITORIA
CASO 15 35 F ESUS PCR SCHARLAU
CASO 16 74 F LAB QUALITA PCR FEITORIA
CASO 17 46 F LAB QUALITA PCR FEITORIA
CASO 18 12 F LAB QUALITA PCR FEITORIA
CASO 19 37 M LAB QUALITA PCR RIO BRANCO
CASO 20 40 F LAB QUALITA PCR SÃO MIGUEL
CASO 21 39 F LAB QUALITA PCR VICENTINA
CASO 22 42 M LAB QUALITA PCR VICENTINA
CASO 23 25 F LAB QUALITA PCR SANTOS DUMONT
CASO 24 20 F LAB QUALITA PCR ARROIO DA MANTEIGA
CASO 25 35 M LAB QUALITA PCR FEITORIA
CASO 26 31 F LAB QUALITA PCR SANTOS DUMONT
CASO 27 48 F CS FEITORIA LM FEITORIA
CASO 28 25 F CTM LM SANTOS DUMONT
CASO 29 28 F UPA LM SANTOS DUMONT
CASO 30 39 F UPA LM SCHARLAU
CASO 31 32 M UPA LM CAMPINA
CASO 32 44 M CCG LM SÃO JOÃO BATISTA
CASO 33 9 M CTM TR DUQUE DE CAXIAS
CASO 34 64 M CTM TR DUQUE DE CAXIAS
CASO 35 07M M CTM TR FIAO
CASO 36 49 F CTM TR VICENTINA
CASO 37 25 F CTM TR FEITORIA
CASO 38 2 F CTM TR FIAO
CASO 39 67 F CTM TR RIO DOS SINOS
CASO 40 78 F CTM TR FEITORIA
CASO 41 32 F CTM TR DUQUE DE CAXIAS
CASO 42 40 M CTM TR ARROIO DA MANTEIGA
CASO 43 61 F CTM TR ARROIO DA MANTEIGA
CASO 44 32 M CTM TR ARROIO DA MANTEIGA
CASO 45 45 M CLINICAS FEITORIA

Casos positivos por bairro de São Leopoldo Feitoria 131 Arroio da Manteiga 123 Santos Dumont 119 Centro 96 Vicentina 81 Campina 71 Scharlau 58 Campestre 41 Duque de Caxias 40 Rio dos Sinos 30 São Miguel 28 Santa Tereza 17 Santo André 16 Jardim América 15 Fazenda São Borja 14 Cristo Rei 14 São José 14 Rio Branco 13 Morro dos Espelho 08 São João Batista 07 Pinheiro 07 Boa Vista 07 Fião 04 TOTAL 1000

29/06/2020 | SCC TV | scctv.net.br | Geral

Termina hoje em 9 cidades gaúchas mais uma etapa da pesquisa que usa testes rápidos de coronavírus

http://scctv.net.br/noticia/saude/2020/06/29/termina-hoje-em-9-cidades-gauchas-mais-uma-etapa-da-pesquisa-que-usa-testes-rapidos-de-coronavirus/4826.html

A pesquisa destinada a identificar de forma mais precisa o número de pessoas que já contraíram o coronavírus no Rio Grande do Sul conclui nesta segunda-feira (29) mais uma etapa de testes rápidos e entrevistas. Encomendado pelo governo gaúcho, o estudo da UFPel (Universidade Federal de Pelotas) mapeia os casos e acompanha a velocidade de disseminação do contágio entre os gaúchos. Assim como nas oito rodadas anteriores, estão sendo testadas desde o sábado 4,5 mil pessoas em nove cidades selecionadas: Porto Alegre, Canoas, Santa Maria, Uruguaiana, Santa Cruz do Sul, Ijuí, Passo Fundo, Caxias do Sul e Pelotas. O total de domicílios é de

500 em cada município. Os resultados são divulgados por integrantes da coordenação do estudo e do governo do Estado em aproximadamente 48 horas após a finalização da coleta de dados. Como os números mais recentes indicam percentuais inferiores a 0,5%, o cronograma para a nova série prevê intervalo de quatro semanas: a quinta fase é realizada de 27 a 29 de junho, a sexta deve acontecer de 25 a 27 de julho, a sétima está prevista para o período de 22 a 24 de agosto e a oitava entre 26 e 28 de setembro. "Caso a prevalência aumente, vamos diminuir o intervalo entre as etapas", explica o reitor da UFPel e coordenador-geral da pesquisa, Pedro Hallal. "Se a proporção de casos ficar acima de 1%, o intervalo passa a ser de três semanas; se ultrapassar 5%, reduzimos para duas semanas." Metodologia Em cada município, a seleção das residências e dos moradores que farão o teste ocorre por meio de um sorteio aleatório, utilizando os setores censitários do IBGE como base. Para a realização do exame, os entrevistadores coletam uma gota de sangue da ponta do dedo do participante, que é analisada pelo aparelho de testes em 15 minutos. Enquanto aguarda o resultado, o participante responde a perguntas sobre sintomas da Covid-19 nas últimas semanas, busca por assistência médica e rotina em relação a medidas de prevenção e isolamento social. Os entrevistadores são profissionais voluntários da área de saúde, têm o cartão de identificação do estudo e usam EPIs (equipamentos de proteção individual): máscaras, aventais, sapatilhas e luvas (todos descartáveis), além de óculos especiais. A pesquisa conta com o apoio das secretarias de saúde, centros de vigilância epidemiológica e órgãos de segurança pública dos municípios. Em caso de dúvida, os participantes podem entrar em contato com a Brigada Militar ou a Guarda Municipal para obter confirmar informações sobre a abordagem às casas. Na tarde de sexta-feira (26), a Defesa Civil emitiu um aviso, por meio de mensagem de texto do tipo "SMS" (em celulares) para quem está cadastrado no serviço, informado que nos dias 27, 28 e 29 de junho os pesquisadores, devidamente identificados, realizariam as visitas nas nove cidades. Financiado pela Unimed Porto Alegre, o Instituto Cultural Floresta e o Instituto Serrapilheira-RJ, o estudo da UFpel conta com a parceria de 12 instituições públicas e particulares de ensino superior: UFRGS (Universidade Federal do Rio Grande do Sul), UFCSPA (Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre), Unisinos (Universidade do Vale do Rio dos Sinos), Unisc (Universidade de Santa Cruz do Sul), Unijuí (Universidade Regional do Noroeste do Estado), UFSM (Universidade Federal de Santa Maria), Unipampa (Universidade Federal do Pampa), UCS (Universidade de Caxias do Sul), Imed, UFFS (Universidade Federal da Fronteira Sul), UPF (Universidade de Passo Fundo) e Unilasalle (Universidade La Salle). Aviso: Todo e qualquer comentário publicado na Internet através do SCC TV - TV/RD, não reflete a opinião deste Portal.

29/06/2020 | Sul 21 | sul21.com.br | Geral

O custo da impunidade dos torturadores: 'Já estamos vivendo sob um governo militar

https://www.sul21.com.br/areazero/2020/06/o-custo-da-impunidade-dos-torturadores-ja-estamos-vivendo-sob-um-governo-militar/

Live promovida por Elvino Bohn Gass reuniu Flavio Koutzii, Suzana Lisboa e Raul Pont. (Reprodução)

Marco Weissheimer

Ernesto Carlos Dias do Nascimento tinha dois anos e três meses quando foi considerado terrorista e catalogado como "elemento menor subversivo". No dia 18 de maio de 1970, Ernesto foi preso pela ditadura militar brasileira, junto com sua mãe, Jovelina Tonello do Nascimento. O pai de Ernesto, Manoel Dias do Nascimento, militante da Vanguarda Popular Revolucionária (VPR), havia sido preso algumas horas antes. O relato sobre o que aconteceu é do próprio Ernesto:

"Me levaram diversas vezes às sessões de tortura para ver meu pai preso no pau de arara. Para o fazerem falar, simulavam me torturar, com uma corda, na sala ao lado, separados apenas por um biombo. Eu dizia: 'Não pode bater no papai. Não pode...'. Mas eles batiam". O deputado federal Elvino Bohn Gasss (PT-RS) escolheu esse relato para abrir a live, realizada na noite de domingo (28), que reuniu três nomes que combateram a ditadura instalada no país com o golpe de 1964: Flavio Koutzii, Raul Pont e Suzana Lisboa. O titulo da live, "O horror da ditadura", orientou uma conversa de quase duas horas que trouxe memórias do que aconteceu pós-1964, mas, principalmente, conexões sobre esses acontecimentos e a atual conjuntura política brasileira.

Flavio Koutzii lutou contra duas ditaduras, no Brasil e na Argentina, pela via armada inclusive. Na Argentina, foi preso e tortura, ficando encarcerado entre os anos de 1975 e 1979. Após ser libertado, exilou-se em Paris, onde se formou em Sociologia na École des Hautes Études en Sciences Sociales, retornando ao Brasil em 1984. Seguiu sua militância na construção do PT, partido pelo qual foi vereador em Porto Alegre, deputado estadual e chefe da Casa Civil do Governo Olívio Dutra. Flavio iniciou sua participação na

live destacando algumas diferenças entre a conjuntura internacional na qual se deu o golpe de 1964 no Brasil e a conjuntura atual.

"O golpe de 64 procurou cortar pela raiz e colapsar a política de reformas que estava sendo proposta (pelo governo de João Goulart). Naquela época, estávamos vivendo o impulso de revoluções vitoriosas, como a que ocorreu na China, em 1949, a Revolução Cubana, em 1959, e a resistência do povo do Vietnã contra os Estados Unidos. Já nos últimos, o que tivemos foi a ascensão de governos de direita em vários países e em vários continentes". Falar de 1964, hoje, observou, parece ser algo muito distante, mas talvez não seja tanto assim. "Se olharmos com atenção, veremos vasos comunicantes surpreendentes e situações se reproduzindo de forma trágica no presente em vários aspectos", disse Flavio. Suzana Lisboa, a mãe dela, Milke Waldemar Keniger, e Luiz Eurico Lisboa. (Foto: Arquivo Pessoal)

"É preciso lembrar para não esquecer"

O olhar para o passado, destacou Suzana Lisboa, tem um valor que vai além de uma tarefa pedagógica para entender melhor o presente. Assim como Flavio, ela participou da resistência à ditadura militar pós-64. O marido de Suzana, Luiz Eurico Lisboa, foi morto pela ditadura militar e durante muitos anos integrou a lista dos desaparecidos. Desde a morte de Luiz Eurico, ela dedica a vida à causa dos familiares de mortos e desaparecidos na luta contra a ditadura. Suzana lembrou uma frase do cineasta Steven Spielberg ao se referir ao seu filme "A Lista de Schindler": "É preciso lembrar para não esquecer".

É muito difícil ter passado esse período todo e ver hoje pessoas defendendo a volta da ditadura, admitiu. "Estamos falando de um regime que vazava olhos, decepava cabeças, arrancava pedaços de presos políticos. Isso não aconteceu só com Tiradentes. Aconteceu no Araguaia, há pouco tempo. Eles não entregaram muitos corpos pois isso denunciaria a tortura que praticaram", acrescentou Suzana, que encontrou o corpo de Luis Eurico, em 1979, no Cemitério Dom Bosco, em Perus, São Paulo. Até hoje, ela luta para mudar o atestado de óbito do companheiro morto pela ditadura. Recentemente, contou, a Justiça de São Paulo negou meu pedido para mudar o atestado de óbito dele, onde segue escrito que foi suicídio.

Ler também: Esquerda errou ao virar as costas para questão dos mortos e desaparecidos

Para Suzana Lisboa, o grande erro da esquerda e das forças democráticas no Brasil foi não fazer justiça em relação aos crimes cometidos pela ditadura. "A impunidade daqueles anos está alimentando o que está acontecendo hoje. Ustra foi um assassino. É um acinte que ele seja homenageado pelo presidente da República. Curió é um assassino. É um acinte que ele seja recebido e homenageado pelo presidente", protestou. Carlos Brilhante Ustra participava diretamente das sessões de tortura, lembrou Raul Pont. (Foto: Comissão Nacional da Verdade/Agência Brasil)

"Ustra sempre foi protegido pelos militares e pela cúpula do Judiciário"

Assim como Flavio e Suzana, Raul Pont dedicou muitos anos de sua vida à luta contra a ditadura. Foi preso e torturado pela Operação Bandeirantes, com a participação do próprio Carlos Alberto Brilhante Ustra. Assim como Flavio, no período pós-ditadura, dedicou-se à construção do PT, sendo eleito deputado estadual, deputado federal e prefeito de Porto Alegre. "O golpe de 64 não foi um raio em céu azul", afirmou, lembrando a conjuntura que marcou a ruptura da democracia no Brasil, uma das tantas na história do país. "Nasceu em um momento em que havia um governo que estava propondo reformas importantes para o Brasil. Nós éramos estudantes na época e enfrentamos o golpe no ambiente da universidade", lembrou Raul.

Ao falar sobre os crimes cometidos pela ditadura, o ex-prefeito de Porto Alegre disse que não foi por falta de provas que os autores desses crimes não foram condenados. E recordou a própria experiência de prisão. "Quem comandava a Operação Bandeirantes, na qual fui preso, era o Ustra. Ele participava diretamente das sessões de tortura. Sou testemunha disso porque fui torturado com ele presente e exercendo também a violência. Não foi por falta de testemunhos e provas que ele não foi condenado. A questão é que ele sempre foi protegido pelos militares e por uma cúpula do Judiciário que sempre foi servil à ditadura".

O pior da ditadura, acrescentou Raul, é que ela impõe um processo de transformação na sociedade inteira. "Quando comecei a trabalhar como professor na Unisinos, vi dentro da sala de aula que havia toda uma geração que tinha medo de pensar e de falar, tinha medo da delação, do que podia acontecer se falasse o que estava pensando. Quando isso se estabelece numa sociedade, se liquida uma geração inteira". E esse silêncio pode adquirir outras formas que acabam presentes até hoje, pontuou, citando o caso da recente conversa virtual que o presidente da Argentina, Alberto Fernández, manteve com o ex-presidente Lula, por meio de uma

iniciativa da Universidade de Buenos Aires, e que não teve praticamente nenhum registro por parte da imprensa brasileira. "Nós temos também uma ditadura do silêncio e da parcialidade que segue viva. É importante ter isso em mente para entender que precisamos resistir não só ao bolsonarismo". Governo Bolsonaro já conta com cerca de 2 mil militares ocupando cargos em diferentes escalões. Foto: Marcos Correa/PR

"Já estamos vivendo sob um governo militar"

Raul, Flavio e Suzana concordaram que a cadeia de impunidade que acompanhou esses crimes ecoa no presente. "Já estamos vivendo sob um governo militar. Não é, rigorosamente, uma ditadura, mas é um governo militar. Basta ver o que ocorreu recentemente com as trocas de comando nos ministérios da Saúde e da Educação, que passaram a ser chefiados por militares. Temos hoje cerca de dois mil militares ocupando cargos no governo, no primeiro escalão e em funções intermediárias. Eles já concretizaram uma inserção no aparelho de Estado com interesses próprios e aí a lógica política passa a ser a crescente ocupação de espaços, como estamos vendo ocorrer na Saúde, na Educação e em outras áreas. O capitão enlouquecido, que anda de jet ski e de cavalo, já se achando o Duque de Caxias, acabou se tornando funcional a esse plano de ocupação de espaços no aparelho de Estado. De fato, já estamos vivendo uma neoditadura", avaliou Flavio Koutzii.

Essa "neoditadura" só não é ainda mais explícita, acrescentou, porque houve a recomposição de algumas estruturas institucionais, que estão permitindo alguma contenção aos planos de Bolsonaro e dos militares. Isso tudo, por outro lado, observou ainda Flavio, tem um custo que pode ser bastante alto para o Brasil como nação diante da comunidade internacional. "A noção de necropolítica, que até então poderia parecer a muitos um mero conceito sociológico acabou adquirindo uma face real e macabra no Brasil com a postura do governo Bolsonaro diante da pandemia do novo coronavírus. Nós temos um presidente da República que, diante de uma tragédia como essa, jamais se dirigiu ao povo brasileiro para manifestar solidariedade e alguma expressão de luto".

Ler também: A história do coronel assassinado três dias depois do golpe de 1964.

Comentando a postura dos militares no governo Bolsonaro, Suzana Lisboa lembrou que, nos governos Lula e Dilma, muitos oficiais diziam que queriam mudar a imagem da instituição, por meio de um processo de modernização e profissionalização das Forças Armadas. "Não mudaram nada, na verdade", resumiu Suzana, que homenageou Malena Monteiro, filha do coronel Alfeu de Alcântara Monteiro, assassinado pela ditadura, dentro da base aérea de Canoas, no dia 4 de abril de 1964. O coronel Alfeu era considerado uma "pedra no sapato" pelos militares golpistas. Em 1961, o coronel se recusou a participar de uma operação de bombardeio ao Palácio Piratini, onde o então governador Leonel Brizola liderava a Campanha da Legalidade para garantir a posse de João Goulart.

"Contradição dos militares vai entrar pra dentro dos quartéis"

Raul Pont concordou com a avaliação de Flavio Koutzii sobre a dimensão da presença militar dentro do governo e do Estado hoje. "O Boaventura de Sousa Santos fala da existência, hoje, de democracias de baixa intensidade. Pois eu diria que nós estamos vivendo uma democracia de baixíssima intensidade. Ele acentuou que essa presença militar tem um aval de setores civis que deve ser bem identificado. "Estão todos a serviço do Itaú, do Bradesco e do Santander, que controlam, por meio do Paulo Guedes, o Banco Central e a Secretaria do Tesouro. A Globo critica as truculências do capitão, mas não toca no Guedes e faz uma intensa campanha de propaganda dizendo que o agro é pop, é tech, numa política que conduz a uma reprimarização da economia brasileira. Vamos nos transformar mais uma vez em um grande colônia produtora de matérias primas, liquidando a nossa ciência e a nossa capacidade de produzir conhecimento".

Raul enfatizou que os militares têm uma grande responsabilidade por tudo isso que está acontecendo e que estão se envolvendo em uma contradição que acabará entrando para dentro dos quartéis. Nos anos 70, lembrou, mesmo que estivéssemos combatendo a ditadura, reconhecíamos que havia algumas políticas, no governo Geisel por exemplo, que estavam associadas a um projeto de nação. "Temos um presidente, hoje, que é um lambe-botas do Trump. Como é possível alguém ser verde-amarelo e patriota e, ao mesmo tempo, ser tão servil ao imperialismo norte-americano? Como é possível ser verde-amarelo, liquidando com empresas como a Petrobras e a Embraer? Acho impossível que não haja alguns militares pelo menos questionando a entrega do país. Se os militares estão governando o Brasil desse jeito, eles vão acabar levando essa contradição para dentro dos quartéis". Ato contra o fascismo, o racismo e em defesa da democracia, dia 7 de junho, em Porto Alegre. Foto: Luiza Castro/Sul21

As possibilidades de resistência

O bloco final da live tratou das possibilidades de resistência diante do atual cenário político no país. Para Flavio Koutzii, o modo como Bolsonaro vem tratando o tema da pandemia pode já estar provocando uma erosão importante em sua própria base de apoio. "O fato de Bolsonaro não usar máscara é um recado permanente contra levar a pandemia a sério. Ao fazer isso, ele está virando às costas para as famílias. Cada núcleo familiar hoje no Brasil está angustiado com a possibilidade de ser atingido pelo vírus e também sobre como vai sobreviver diante do impacto que a pandemia causa na economia. Isso ainda não está aparecendo na pesquisa, mas creio que esse comportamento está erosionando a sua própria base social. Assim, de onde menos ele espera, poderá vir o basta. As pessoas não vão morrer, pela pandemia ou de fome, passivamente", avaliou.

Flavio também destacou o significado das recentes manifestações antirracistas que eclodiram nos Estados Unidos após o assassinato de George Floyd por policiais. "Passar 25 dias nas ruas, nos Estados Unidos e em outros países, protestando contra o racismo e a violência policial não é um detalhe. Principalmente pela forma como ocorreu, sem o protagonismo de partidos e organizações tradicionais e conseguindo controlar a ação de provocadores. Se nós fomos a geração de 68, essa será a geração de 20 e 21. Isso é algo extraordinário e é uma de nossas melhores esperanças, exatamente no momento em que o racismo e o terraplanismo atingiram os patamares que atingiram". Flavio Koutzii também personificou essa esperança e as possibilidades de resistência na figura e na trajetória de Suzana Lisboa. Ele comparou o trabalho a frente da Comissão de Familiares de Mortos e Desaparecidos aquele realizado pelas Madres da Praça de Maio, na Argentina. "Suzana é um pouco isso. Ela, sozinha, foi sempre energia, esperança e combate".

Emocionada pela citação, Suzana Lisboa insistiu que o tema da luta contra a impunidade segue sendo uma agenda fundamental. Para ela, o principal ensinamento a ser aprendido em todo esse processo é a importância e o valor do combate à impunidade. "Em 1979, questionávamos: Onde estão nossos familiares? Como morreram? Quem são os responsáveis? Essa luta prossegue atual. Infelizmente, nós não conseguimos ultrapassar a fronteira do medo de enfrentar os militares e colocá-los no lugar onde devem estar, como já ocorreu em outros países".

Raul Pont também citou os protestos nos Estados Unidos como um sinal de esperança e assinalou que as eleições presidenciais deste ano naquele país podem trazer mudanças significativas no cenário político mundial. E lamentou a baixa qualidade das elites empresariais brasileiras que, para ele, estão levando o país a uma situação de crescente isolamento no mundo. "Lamento que as nossas elites empresariais não tenham nenhum projeto de país no qual vivem e exploram. Estão ajudando a destruir o país, pensando só no curtíssimo prazo. Estão, na verdade, cometendo suicídio. O mundo civilizado não dará trégua no isolamento do Brasil se prosseguirmos no caminho em que estamos. Nós não temos uma classe dominante à altura do país. Mas eu sou otimista quanto às nossas possibilidades de resistência e mudança, porque as coisas andam...e mudam. O mundo não parou por causa do Bolsonaro", finalizou.

29/06/2020 | Sul 21 | sul21.com.br | Geral

O custo da impunidade dos torturadores: 'Já estamos vivendo sob um governo militar'

https://www.sul21.com.br/ultimas-noticias/politica/2020/06/o-custo-da-impunidade-dos-torturadores-ja-estamos-vivendo-sob-um-governo-militar/

Live promovida por Elvino Bohn Gass reuniu Flavio Koutzii, Suzana Lisboa e Raul Pont. (Reprodução)

Marco Weissheimer

Ernesto Carlos Dias do Nascimento tinha dois anos e três meses quando foi considerado terrorista e catalogado como "elemento menor subversivo". No dia 18 de maio de 1970, Ernesto foi preso pela ditadura militar brasileira, junto com sua mãe, Jovelina Tonello do Nascimento. O pai de Ernesto, Manoel Dias do Nascimento, militante da Vanguarda Popular Revolucionária (VPR), havia sido preso algumas horas antes. O relato sobre o que aconteceu é do próprio Ernesto:

"Me levaram diversas vezes às sessões de tortura para ver meu pai preso no pau de arara. Para o fazerem falar, simulavam me

torturar, com uma corda, na sala ao lado, separados apenas por um biombo. Eu dizia: 'Não pode bater no papai. Não pode...'. Mas eles batiam". O deputado federal Elvino Bohn Gasss (PT-RS) escolheu esse relato para abrir a live, que promoveu na noite de domingo (28), reunindo três nomes que combateram a ditadura instalada no país com o golpe de 1964: Flavio Koutzii, Raul Pont e Suzana Lisboa. O titulo da live, "O horror da ditadura", orientou uma conversa de quase duas horas que trouxe memórias do que aconteceu pós-1964, mas, principalmente, conexões sobre esses acontecimentos e a atual conjuntura política brasileira.

Flavio Koutzii lutou contra duas ditaduras, no Brasil e na Argentina, pela via armada inclusive. Na Argentina, foi preso e tortura, ficando encarcerado entre os anos de 1975 e 1979. Após ser libertado, exilou-se em Paris, onde se formou em Sociologia na École des Hautes Études en Sciences Sociales, retornando ao Brasil em 1984. Seguiu sua militância na construção do PT, partido pelo qual foi vereador em Porto Alegre, deputado estadual e chefe da Casa Civil do Governo Olívio Dutra. Flavio iniciou sua participação na live destacando algumas diferenças entre a conjuntura internacional na qual se deu o golpe de 1964 no Brasil e a conjuntura atual.

"O golpe de 64 procurou cortar pela raiz e colapsar a política de reformas que estava sendo proposta (pelo governo de João Goulart). Naquela época, estávamos vivendo o impulso de revoluções vitoriosas, como a que ocorreu na China, em 1949, a Revolução Cubana, em 1959, e a resistência do povo do Vietnã contra os Estados Unidos. Já nos últimos, o que tivemos foi a ascensão de governos de direita em vários países e em vários continentes". Falar de 1964, hoje, observou, parece ser algo muito distante, mas talvez não seja tanto assim. "Se olharmos com atenção, veremos vasos comunicantes surpreendentes e situações se reproduzindo de forma trágica no presente em vários aspectos", disse Flavio. Suzana Lisboa, a mãe dela, Milke Waldemar Keniger, e Luiz Eurico Lisboa. (Foto: Arquivo Pessoal)

"É preciso lembrar para não esquecer"

O olhar para o passado, destacou Suzana Lisboa, tem um valor que vai além de uma tarefa pedagógica para entender melhor o presente. Assim como Flavio, ela participou da resistência à ditadura militar pós-64. O marido de Suzana, Luiz Eurico Lisboa, foi morto pela ditadura militar e durante muitos anos integrou a lista dos desaparecidos. Desde a morte de Luiz Eurico, ela dedica a vida à causa dos familiares de mortos e desaparecidos na luta contra a ditadura. Suzana lembrou uma frase do cineasta Steven Spielberg ao se referir ao seu filme "A Lista de Schindler": "É preciso lembrar para não esquecer".

É muito difícil ter passado esse período todo e ver hoje pessoas defendendo a volta da ditadura, admitiu. "Estamos falando de um regime que vazava olhos, decepava cabeças, arrancava pedaços de presos políticos. Isso não aconteceu só com Tiradentes. Aconteceu no Araguaia, há pouco tempo. Eles não entregaram muitos corpos pois isso denunciaria a tortura que praticaram", acrescentou Suzana, que encontrou o corpo de Luis Eurico, em 1979, no Cemitério Dom Bosco, em Perus, São Paulo. Até hoje, ela luta para mudar o atestado de óbito do companheiro morto pela ditadura. Recentemente, contou, a Justiça de São Paulo negou meu pedido para mudar o atestado de óbito dele, onde segue escrito que foi suicídio.

Ler também: Esquerda errou ao virar as costas para questão dos mortos e desaparecidos

Para Suzana Lisboa, o grande erro da esquerda e das forças democráticas no Brasil foi não fazer justiça em relação aos crimes cometidos pela ditadura. "A impunidade daqueles anos está alimentando o que está acontecendo hoje. Ustra foi um assassino. É um acinte que ele seja homenageado pelo presidente da República. Curió é um assassino. É um acinte que ele seja recebido e homenageado pelo presidente", protestou. Carlos Brilhante Ustra participava diretamente das sessões de tortura, lembrou Raul Pont. (Foto: Comissão Nacional da Verdade/Agência Brasil)

"Ustra sempre foi protegido pelos militares e pela cúpula do Judiciário"

Assim como Flavio e Suzana, Raul Pont dedicou muitos anos de sua vida à luta contra a ditadura. Foi preso e torturado pela Operação Bandeirantes, com a participação do próprio Carlos Alberto Brilhante Ustra. Assim como Flavio, no período pós-ditadura, dedicou-se à construção do PT, sendo eleito deputado estadual, deputado federal e prefeito de Porto Alegre. "O golpe de 64 não foi um raio em céu azul", afirmou, lembrando a conjuntura que marcou a ruptura da democracia no Brasil, uma das tantas na história do país. "Nasceu em um momento em que havia um governo que estava propondo reformas importantes para o Brasil. Nós éramos estudantes na época e enfrentamos o golpe no ambiente da universidade", lembrou Raul.

Ao falar sobre os crimes cometidos pela ditadura, o ex-prefeito de Porto Alegre disse que não foi por falta de provas que os autores

desses crimes não foram condenados. E recordou a própria experiência de prisão. "Quem comandava a Operação Bandeirantes, na qual fui preso, era o Ustra. Ele participava diretamente das sessões de tortura. Sou testemunha disso porque fui torturado com ele presente e exercendo também a violência. Não foi por falta de testemunhos e provas que ele não foi condenado. A questão é que ele sempre foi protegido pelos militares e por uma cúpula do Judiciário que sempre foi servil à ditadura".

O pior da ditadura, acrescentou Raul, é que ela impõe um processo de transformação na sociedade inteira. "Quando comecei a trabalhar como professor na Unisinos, vi dentro da sala de aula que havia toda uma geração que tinha medo de pensar e de falar, tinha medo da delação, do que podia acontecer se falasse o que estava pensando. Quando isso se estabelece numa sociedade, se liquida uma geração inteira". E esse silêncio pode adquirir outras formas que acabam presentes até hoje, pontuou, citando o caso da recente conversa virtual que o presidente da Argentina, Alberto Fernández, manteve com o ex-presidente Lula, por meio de uma iniciativa da Universidade de Buenos Aires, e que não teve praticamente nenhum registro por parte da imprensa brasileira. "Nós temos também uma ditadura do silêncio e da parcialidade que segue viva. É importante ter isso em mente para entender que precisamos resistir não só ao bolsonarismo". Governo Bolsonaro já conta com cerca de 2 mil militares ocupando cargos em diferentes escalões. Foto: Marcos Correa/PR

"Já estamos vivendo sob um governo militar"

Raul, Flavio e Suzana concordaram que a cadeia de impunidade que acompanhou esses crimes ecoa no presente. "Já estamos vivendo sob um governo militar. Não é, rigorosamente, uma ditadura, mas é um governo militar. Basta ver o que ocorreu recentemente com as trocas de comando nos ministérios da Saúde e da Educação, que passaram a ser chefiados por militares. Temos hoje cerca de dois mil militares ocupando cargos no governo, no primeiro escalão e em funções intermediárias. Eles já concretizaram uma inserção no aparelho de Estado com interesses próprios e aí a lógica política passa a ser a crescente ocupação de espaços, como estamos vendo ocorrer na Saúde, na Educação e em outras áreas. O capitão enlouquecido, que anda de jet ski e de cavalo, já se achando o Duque de Caxias, acabou se tornando funcional a esse plano de ocupação de espaços no aparelho de Estado. De fato, já estamos vivendo uma neoditadura", avaliou Flavio Koutzii.

Essa "neoditadura" só não é ainda mais explícita, acrescentou, porque houve a recomposição de algumas estruturas institucionais, que estão permitindo alguma contenção aos planos de Bolsonaro e dos militares. Isso tudo, por outro lado, observou ainda Flavio, tem um custo que pode ser bastante alto para o Brasil como nação diante da comunidade internacional. "A noção de necropolítica, que até então poderia parecer a muitos um mero conceito sociológico acabou adquirindo uma face real e macabra no Brasil com a postura do governo Bolsonaro diante da pandemia do novo coronavírus. Nós temos um presidente da República que, diante de uma tragédia como essa, jamais se dirigiu ao povo brasileiro para manifestar solidariedade e alguma expressão de luto".

Ler também: A história do coronel assassinado três dias depois do golpe de 1964.

Comentando a postura dos militares no governo Bolsonaro, Suzana Lisboa lembrou que, nos governos Lula e Dilma, muitos oficiais diziam que queriam mudar a imagem da instituição, por meio de um processo de modernização e profissionalização das Forças Armadas. "Não mudaram nada, na verdade", resumiu Suzana, que homenageou Malena Monteiro, filha do coronel Alfeu de Alcântara Monteiro, assassinado pela ditadura, dentro da base aérea de Canoas, no dia 4 de abril de 1964. O coronel Alfeu era considerado uma "pedra no sapato" pelos militares golpistas. Em 1961, o coronel se recusou a participar de uma operação de bombardeio ao Palácio Piratini, onde o então governador Leonel Brizola liderava a Campanha da Legalidade para garantir a posse de João Goulart.

"Contradição dos militares vai entrar pra dentro dos quartéis"

Raul Pont concordou com a avaliação de Flavio Koutzii sobre a dimensão da presença militar dentro do governo e do Estado hoje. "O Boaventura de Sousa Santos fala da existência, hoje, de democracias de baixa intensidade. Pois eu diria que nós estamos vivendo uma democracia de baixíssima intensidade. Ele acentuou que essa presença militar tem um aval de setores civis que deve ser bem identificado. "Estão todos a serviço do Itaú, do Bradesco e do Santander, que controlam, por meio do Paulo Guedes, o Banco Central e a Secretaria do Tesouro. A Globo critica as truculências do capitão, mas não toca no Guedes e faz uma intensa campanha de propaganda dizendo que o agro é pop, é tech, numa política que conduz a uma reprimarização da economia brasileira. Vamos nos transformar mais uma vez em um grande colônia produtora de matérias primas, liquidando a nossa ciência e a nossa capacidade de produzir conhecimento".

Raul enfatizou que os militares têm uma grande responsabilidade por tudo isso que está acontecendo e que estão se envolvendo em uma contradição que acabará entrando para dentro dos quartéis. Nos anos 70, lembrou, mesmo que estivéssemos combatendo a ditadura, reconhecíamos que havia algumas políticas, no governo Geisel por exemplo, que estavam associadas a um projeto de nação. "Temos um presidente, hoje, que é um lambe-botas do Trump. Como é possível alguém ser verde-amarelo e patriota e, ao mesmo tempo, ser tão servil ao imperialismo norte-americano? Como é possível ser verde-amarelo, liquidando com empresas como a Petrobras e a Embraer? Acho impossível que não haja alguns militares pelo menos questionando a entrega do país. Se os militares estão governando o Brasil desse jeito, eles vão acabar levando essa contradição para dentro dos quartéis". Ato contra o fascismo, o racismo e em defesa da democracia, dia 7 de junho, em Porto Alegre. Foto: Luiza Castro/Sul21

As possibilidades de resistência

O bloco final da live tratou das possibilidades de resistência diante do atual cenário político no país. Para Flavio Koutzii, o modo como Bolsonaro vem tratando o tema da pandemia pode já estar provocando uma erosão importante em sua própria base de apoio. "O fato de Bolsonaro não usar máscara é um recado permanente contra levar a pandemia a sério. Ao fazer isso, ele está virando às costas para as famílias. Cada núcleo familiar hoje no Brasil está angustiado com a possibilidade de ser atingido pelo vírus e também sobre como vai sobreviver diante do impacto que a pandemia causa na economia. Isso ainda não está aparecendo na pesquisa, mas creio que esse comportamento está erosionando a sua própria base social. Assim, de onde menos ele espera, poderá vir o basta. As pessoas não vão morrer, pela pandemia ou de fome, passivamente", avaliou.

Flavio também destacou o significado das recentes manifestações antirracistas que eclodiram nos Estados Unidos após o assassinato de George Floyd por policiais. "Passar 25 dias nas ruas, nos Estados Unidos e em outros países, protestando contra o racismo e a violência policial não é um detalhe. Principalmente pela forma como ocorreu, sem o protagonismo de partidos e organizações tradicionais e conseguindo controlar a ação de provocadores. Se nós fomos a geração de 68, essa será a geração de 20 e 21. Isso é algo extraordinário e é uma de nossas melhores esperanças, exatamente no momento em que o racismo e o terraplanismo atingiram os patamares que atingiram". Flavio Koutzii também personificou essa esperança e as possibilidades de resistência na figura e na trajetória de Suzana Lisboa. Ele comparou o trabalho a frente da Comissão de Familiares de Mortos e Desaparecidos aquele realizado pelas Madres da Praça de Maio, na Argentina. "Suzana é um pouco isso. Ela, sozinha, foi sempre energia, esperança e combate".

Emocionada pela citação, Suzana Lisboa insistiu que o tema da luta contra a impunidade segue sendo uma agenda fundamental. Para ela, o principal ensinamento a ser aprendido em todo esse processo é a importância e o valor do combate à impunidade. "Em 1979, questionávamos: Onde estão nossos familiares? Como morreram? Quem são os responsáveis? Essa luta prossegue atual. Infelizmente, nós não conseguimos ultrapassar a fronteira do medo de enfrentar os militares e colocá-los no lugar onde devem estar, como já ocorreu em outros países".

Raul Pont também citou os protestos nos Estados Unidos como um sinal de esperança e assinalou que as eleições presidenciais deste ano naquele país podem trazer mudanças significativas no cenário político mundial. E lamentou a baixa qualidade das elites empresariais brasileiras que, para ele, estão levando o país a uma situação de crescente isolamento no mundo. "Lamento que as nossas elites empresariais não tenham nenhum projeto de país no qual vivem e exploram. Estão ajudando a destruir o país, pensando só no curtíssimo prazo. Estão, na verdade, cometendo suicídio. O mundo civilizado não dará trégua no isolamento do Brasil se prosseguirmos no caminho em que estamos. Nós não temos uma classe dominante à altura do país. Mas eu sou otimista quanto às nossas possibilidades de resistência e mudança, porque as coisas andam...e mudam. O mundo não parou por causa do Bolsonaro", finalizou.

Abaixo, a íntegra da live:

29/06/2020 | TV Pampa | tvpampa.com.br | Geral

Pesquisa mapeia circulação da Covid-19 no esgoto de Porto Alegre e região

http://www.tvpampa.com.br/pesquisa-mapeia-circulacao-da-covid-19-no-esgoto-de-porto-alegre-e-regiao/

Pesquisadores da Universidade Feevale e do Centro Estadual de Vigilância em Saúde identificaram moléculas do coronavírus em esgotos de Porto Alegre e da região Metropolitana. Até agora, 17% das amostras analisadas apresentaram resultados positivos.

A pesquisa inédita no Rio Grande do Sul começou no mês passado. E os dados vão auxiliar no enfrentamento da pandemia. O monitoramento deve ser feito durante dez meses. Conforme a coordenadora do projeto, os resultados, até agora, são preliminares. Mas já foi observado um aumento do coronavírus nas análises feitas do início de maio até agora. De 30 amostras, 6 deram positivas.

"17% de positividade, foram 5 amostras positivas das 29. Ontem (25) nós tivemos a confirmação de mais uma amostra positiva que foi coletada na região de Novo Hamburgo, em uma estação de tratamento de esgoto e agora nós estamos em uma fase do projeto de finalizar essas 50 primeiras amostras que nós pensamos em avaliar até agora julho", disse a bióloga Caroline Rigotto.

Um dos pontos analisados é a estação de bombeamento de esgoto Baronesa do Gravataí, onde 100% das amostras de duas coletas deram positivas para a presença do vírus. Em Porto Alegre, são monitoradas a estação de tratamento de esgoto Serraria, que é a maior do Rio Grande do Sul, e os efluentes de quatro hospitais de grande porte que tratam pacientes com a Covid-19. Mas o objetivo é ampliar o estudo para outras cidades do estado.

"A ideia desse projeto é ter um entendimento da circulação do vírus no ambiente, porque nós sabemos que se a pessoa está doente ela está eliminando o vírus. Essa avaliação do esgoto nos permite mensurar uma estimativa de quantas pessoas estariam infectadas, mesmo sem sintomas naquela região atendida por um sistema de tratamento de esgoto", esclareceu a bióloga.